



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação

**FABIANA NATALIA MACEDO DE CAMARGO**

**ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E MEDIAÇÃO DA LEITURA DE UMA  
BIBLIOTECA MULTINÍVEL:**

estudo de caso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São  
Paulo Campus Bragança Paulista - IFSP/BRA

CAMPINAS  
2023

**FABIANA NATALIA MACEDO DE CAMARGO**

**ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E MEDIAÇÃO DA LEITURA DE  
UMA BIBLIOTECA MULTINÍVEL:**

estudo de caso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de  
São Paulo Campus Bragança Paulista - IFSP/BRA

*Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da  
Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos  
para a obtenção de título de Mestra em Educação Escolar, na área de  
Educação Escolar.*

Supervisor/Orientador: Profa. Dra. Rosemary Passos

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA  
DISSERTAÇÃO/TESE DEFENDIDA PELO(A) ALUNO(A)  
FABIANA NATALIA MACEDO DE CAMARGO, E ORIENTADA:  
PROFA. DRA ROSEMARY PASSOS

CAMPINAS  
2023

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação  
Rosemary Passos - CRB 8/5751

C14e Camargo, Fabiana Natalia Macedo de, 1980-  
Estratégias de promoção e mediação da leitura de uma biblioteca multinível : estudo de caso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Bragança Paulista - IFSP/BRA / Fabiana Natalia Macedo de Camargo. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Rosemary Passos.  
Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Leitura. 2. Mediação da leitura. 3. Estratégias pedagógicas. 4. Bibliotecas. I. Passos, Rosemary. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

### Informações Complementares

**Título em outro idioma:** Strategies for promoting and mediating reading in a multilevel library : a case study of the Federal Institute of Education Science and Technology of São Paulo Campus Bragança Paulista - IFSP/BRA

**Palavras-chave em inglês:**

Reading

Reading mediation

Pedagogical strategies

Libraries

**Área de concentração:** Educação Escolar

**Titulação:** Mestra em Educação Escolar

**Banca examinadora:**

Rosemary Passos [Orientador]

Enzo Basílio Roberto

Roberto, Enzo Basílio

Liana Arrais Serodio

Serodio, Liana Arrais

**Data de defesa:** 27-09-2023

**Programa de Pós-Graduação:** Educação Escolar

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-7219-2166>

- Currículo Lattes do autor: 4135458990570875

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**Faculdade de Educação**

**ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E MEDIAÇÃO DA LEITURA DE  
UMA BIBLIOTECA MULTINÍVEL:**

estudo de caso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de  
São Paulo Campus Bragança Paulista - IFSP/BRA

**FABIANA NATALIA MACEDO DE CAMARGO**

**COMISSÃO JULGADORA:**

Profa. Dra. Rosemary Passos  
Profa. Dra. Liana Arrais Serodio  
Profo. Dr. Enzo Basílio Roberto

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de  
Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

2023

Dedico esse trabalho ao meu filho,  
Caio Macedo Camargo, meu companheiro “ao infinito e além...”.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu esposo Robson Antonio de Camargo pela ajuda, amor e cuidado dedicados ao nosso filho Caio durante o período em que estive ausente. Suas atitudes e dedicação foram fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar do nosso filho, e isso é algo que nunca esqueceremos.

Aos meus pais Vitoria Maria Macedo e Antonio José Macedo os quais sempre me incentivaram a seguir em frente na minha jornada acadêmica. Sua dedicação, orientação e encorajamento foram essenciais para o meu desenvolvimento e sucesso acadêmico, e por isso, sou profundamente grata.

Ao Instituto Federal de São Paulo, meu muito obrigada pela oportunidade ímpar de me afastar das atividades institucionais para cursar o mestrado profissional. Tal possibilidade concedida a mim foi de extrema importância para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional

Às minhas colegas de trabalho Adriana Lustosa de Almeida e Mayara Fernanda O. Lima pela compreensão e por terem dado continuidade aos serviços na biblioteca durante o período em que estive ausente. A dedicação e o comprometimento de vocês garantiram a manutenção da qualidade dos serviços oferecidos aos usuários, mesmo durante minha ausência.

Às amigas Ariana Paula da Costa, Eliane Andreoli, Maria Aparecida Carvalho e Silvana Camargo de Castro gostaria de exprimir minha sincera gratidão pela colaboração no processo de construção deste trabalho. Suas observações foram essenciais para aprimorar a qualidade do estudo.

Ao professor Enzo Basílio Roberto minha sincera gratidão pelo tempo e esforço que dedicou para me ajudar em meu trabalho de mestrado. Sua orientação, conhecimento foram inestimáveis e fizeram uma grande diferença no resultado final do meu projeto.

Ao professor Jefferson de Souza Pinto, desejo expressar meus sinceros agradecimentos pela sua inestimável disponibilidade, colaboração, diálogo e orientações, as quais foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À Faculdade de Educação da Unicamp e toda a equipe da Pós-graduação que nos acolheu e conduziu com tanta excelência durante todo o processo deste momento único de pandemia. A dedicação, comprometimento e competência da instituição foram fundamentais para garantir o sucesso e a segurança de todos os envolvidos, e isso é algo que nunca esqueceremos.

À minha orientadora Rosemary Passos, meu respeito e gratidão pois se tornou um verdadeiro presente em forma de Bibliotecária em minha vida. Não poderia haver outra pessoa melhor para me guiar durante a elaboração deste trabalho. Sua paciência, incentivo e constante apoio foram fundamentais para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

*Isso é a grandeza admirável da biblioteconomia! Ela torna perfeitamente usáveis os livros como seres, e limpa a escolha dos estudiosos de toda sua confusão. Este o seu mérito grave e primeiro.*

*Mário de Andrade. Biblioteconomia, 1943. Os filhos da Candinha*

## RESUMO

O hábito da leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento da aprendizagem humana; as prerrogativas de uma boa leitura ainda são investigadas por muitos teóricos. No Brasil, políticas públicas incentivam e fomentam a prática da leitura e a criação de espaços apropriados para isso - como é o caso das bibliotecas. No caso de uma Biblioteca Multinível, além do seu espaço físico estrutural, torna-se necessário movimentos estratégicos que determinem um maior envolvimento entre o ambiente biblioteca/profissional bibliotecário com o corpo docente, discente, administrativo e a comunidade externa, de modo que, através de relacionamentos e interações, a biblioteca se integre ao projeto e processo pedagógico dos cursos e programas oferecidos pela instituição, especificamente no que tange à mediação e à promoção da leitura. O presente estudo teve como objetivo geral realizar um diagnóstico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, câmpus Bragança Paulista (IFSP-BRA) e da sua Biblioteca Multinível no intuito de sugerir estratégias de mediação da leitura que favorecessem o aumento da usabilidade do acervo. Como objetivos específicos, o estudo pretendeu identificar os fatores que pudessem promover e estimular o hábito da leitura, tornando a biblioteca visível à comunidade leitora da instituição. A pesquisa utilizou o método de estudos de caso, elaborando e aplicando um questionário para coletar as impressões de professores envolvidos na amostra da pesquisa. Além do questionário, realizou-se levantamento de dados estatísticos no sistema *Pergamum*, no qual conseguimos identificar o perfil dos usuários leitores e constatar suas demandas e sugestões relacionadas à participação da biblioteca no contexto do IFSP-BRA. A partir dos resultados obtidos do relatório diagnóstico, identificamos a necessidade de sugerir a implementação de novas estratégias de mediação de leitura que possam ser aplicadas em outros Institutos Federais, bem como em outras bibliotecas, proporcionando aos profissionais e serviços oferecidos na Biblioteca Multinível a oportunidade de reflexão, através das pesquisas realizadas, reforçando o papel colaborativo dos bibliotecários no processo de ensino e aprendizagem, assim como estabelecendo parceria com os professores, e maior interação e integração entre os profissionais bibliotecários, sempre com foco na formação profissional e valorização humana de todo o corpo acadêmico da comunidade dos Institutos Federais.

**Palavras-chave:** leitura; mediação da leitura; estratégias pedagógicas; biblioteca multinível.

## ABSTRACT

The habit of reading is an essential practice for the development of human learning; the prerogatives of good reading are still investigated by many theorists. In Brazil, public policies encourage and foster the practice of reading and the creation of appropriate spaces for it- as is the case of libraries. In the case of a Multilevel Library, in addition to its structural physical space, strategic movements are needed that determine greater involvement between the library/professional librarian environment with the faculty, students, administrative and external community, so that, through of relationships and interactions, the library is integrated into the project and pedagogical process of the courses and programs offered by the institution, specifically with regard to mediation and promotion of reading. The present study had as general objective of carrying out a diagnosis of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, Bragança Paulista Campus (IFSP-BRA) and its Multilevel Library in order to suggest reading mediation strategies that would favor the increase in the usability of the collection. As specific objectives, this study aimed at identifying the factors that could promote and encourage the habit of reading, making the library visible to the reading community of the institution. The research was underpinned by a case study method, in which data was collected through a questionnaire which aimed to collect the impressions of the teachers who are involved in the research sample. In addition to the questionnaire, a survey of statistical data was carried out in the *Pergamum* system, in which we were able to identify the profile of the reader users and verify their demands and suggestions related to the participation of the library in the context of the IFSP-BRA. Based on the results obtained from the diagnostic report, we identified the need to suggest the implementation of new reading mediation strategies that can be applied in other Federal Institutes as well as in other libraries, providing professionals and services offered in the Multilevel Library the opportunity for reflection, through the research carried out, reinforcing the collaborative role of librarians in the teaching-learning process, as well as establishing a partnership with teachers, and greater interaction and integration among professional librarians, always focusing on professional training and human enhancement of the entire academic body of the community of Federal Institutes.

**Keywords:** reading; reading mediation; pedagogical strategies; multilevel library.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 -</b>	Tipos de Bibliotecas	54
<b>QUADRO 2 -</b>	Usuários vinculados à Bibliotecas IFSP-BRA	57
<b>QUADRO 3 -</b>	Quantitativo de empréstimos da Bibliotecas IFSP-BRA	58

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b>	Número de Unidades da Rede Federal por Estado	91
<b>GRÁFICO 2</b>	Distribuição da Rede Federal por Regiões	92
<b>GRÁFICO 3 -</b>	Acervo da Biblioteca por tipo de material	101
<b>GRÁFICO 4 -</b>	Distribuição percentual dos alunos matriculados por curso de graduação no IFSP-BRA - 2022	102
<b>GRÁFICO 5 -</b>	Distribuição percentual dos alunos matriculados por curso de graduação no IFSP-BRA - 2022	103
<b>GRÁFICO 6 -</b>	Empréstimo por tipo de material e por curso	104
<b>GRÁFICO 7 -</b>	Empréstimo da graduação por curso	105

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>BH</b>	Belo Horizonte
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>BRA</b>	Bragança Paulista
<b>CEFETSP</b>	Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo
<b>COVID</b>	<i>Corona Virus Disease</i>
<b>CTI</b>	Coordenadoria de Tecnologia da Informação
<b>EAA</b>	Escola de Aprendizes e Artífices
<b>FAEX</b>	Faculdade de Extrema
<b>FE</b>	Faculdade de Educação
<b>FUOM</b>	Fundação do Oeste Mineiro
<b>IAB</b>	<i>Interactive Advertising Bureau</i>
<b>IFLA</b>	<i>International Federation of Libray Associations and Institutions</i>
<b>IFs</b>	Institutos Federais
<b>IFSP</b>	Instituto Federal de São Paulo
<b>IPL</b>	Instituto Pró-Livro
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PISA</b>	<i>Programme for International Student Assessment</i>
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro Didático
<b>PR</b>	Paraná
<b>RJ</b>	Rio de Janeiro
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento
<b>TICs</b>	Tecnologia de Informação e Comunicação
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UNED</b>	Unidade Descentralizada
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>UNIFOR</b>	Universidade de Formiga
<b>UO</b>	Unidade Organizacional
<b>USF</b>	Universidade São Francisco

**UTI**

Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	17
<b>CAPÍTULO 1 - LEITURA E BIBLIOTECAS NA EDUCAÇÃO: ASPECTOS POLÍTICOS E SOCIAIS</b>	36
1.1 A importância da leitura: contextualizando	36
1.2 Programas de governo: resultados, propostas e ações para o incentivo à leitura	43
1.3 O papel dos Institutos Federais na promoção da leitura e formação acadêmica	50
1.3.1 Biblioteca Multinível	52
1.3.2 Importância das Bibliotecas Multiníveis para o IF	55
<b>CAPÍTULO 2 - MEDIAÇÃO, ESTRATÉGIAS E PROMOÇÃO DA LEITURA</b>	64
2.1 Mediação da leitura	64
2.1.1 A biblioteca como suporte do processo de mediação da leitura	67
2.1.2 Professores e bibliotecários como <i>(A)gentes</i> mediadores da leitura	69
2.1.3 Propostas para promoção da leitura no IFSP-BRA	78
<b>CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS DE PESQUISA</b>	85
3.1 Campo de observação	88
3.1.1 Panorama histórico do IFSP-BRA	88
3.1.2 Características da instituição	90
3.2 Participantes do estudo	95
3.2.1 Instrumentos de coleta de dados	95
3.2.2 Procedimento para coleta de dados	95
<b>CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	98
4.1 Dados do acervo da Biblioteca do IFSP-BRA	100

4.1.1	Categorização dos usuários do IFSP-BRA	101
4.1.2	Avaliação final	106
	<b>CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	110
	<b>REFERÊNCIAS</b>	117
	<b>Anexo A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE</b>	126
	<b>Anexo B - QUESTIONÁRIO ENCAMINHADO AOS DOCENTES</b>	129

## **APRESENTAÇÃO**

### ***Infância: filha e irmã...***

Nasci em Formiga, Minas Gerais, em nove de maio de 1980, filha mais velha de Vitória e Antônio, depois irmã do Daniel, do João Batista e da Estella.

Desde pequena eu gostava de brincar de escolinha e dançar usando os sapatos de salto da minha mãe, imitando a Gretchen. Sempre fui muito carinhosa com os meus irmãos, eu os tratava como se fossem meus bonecos e alunos da minha escolinha.

Meu pai sempre trabalhou muito, saía cedo de casa, voltava no horário do almoço e depois retornava somente à noite. Minha mãe ficava o tempo todo ao lado dos quatro filhos. Nos finais de semana, pela manhã, participávamos da missa na igreja que ficava em nosso bairro, andávamos de bicicleta, visitávamos as casas das minhas avós e, à tarde, passeávamos pelo Clube da cidade. Em outras oportunidades, viajávamos... o meu pai colocava toda a família no carro e partíamos... Eram viagens bem agitadas, levando em consideração um carro cheio de crianças com idades entre cinco e um ano; brigando para ver quem se sentaria na janela ou quem poderia se deitar na parte de trás do carro. Na hora que um resolvia passar mal de enjoos, era um Deus nos acuda porque todos passavam mal também...Tenho poucas lembranças das viagens... meu pai era muito rígido... talvez por achar que, dessa forma, poderia controlar e educar melhor seus filhos.

### ***Indícios da bibliotecária...***

Não sei como, nem porquê, aos seis anos comecei a frequentar a biblioteca pública da minha cidade, onde trabalhava a Tia Beth. Uma vez por semana, eu e minha amiga Paula assistimos à Tia Beth contar suas histórias e se apresentar nas peças de teatro dentro da biblioteca. Nesta época, eu usava a biblioteca para pesquisas escolares.

Em casa não existiam muitos livros, meu pai assinava as revistas Veja e Isto É, para sua própria leitura. Para os filhos, ele assinava as revistas em quadrinhos da Disney, não porque gostávamos, e sim, porque ele achava que era melhor... eu preferia mesmo ler as revistas da Turma da Mônica. Já minha mãe lia os romances da coleção Julia, Sabrina. Ela os lia e depois trocava com as amigas. Precisava ler escondido do meu pai, porque ele achava que ela deixaria de realizar os afazeres da casa para poder ler.

### ***Vida Escolar e Adolescência, Faculdade...***

Na minha vida escolar, sempre fui muito tímida e apresentei muita dificuldade (ainda tenho, embora um pouco menos agora) com a escrita. Passei por vários pedagogos e psicopedagogos para ver se existia algo de errado com meu processo de aprendizagem. No diagnóstico final, constataram que o meu cérebro pensa mais rápido do que minha escrita, ocasionando, assim, as trocas de palavras.

### ***Tristeza...***

*Neste período, as coisas na minha família se complicaram. Meu irmão Daniel sofreu um acidente de moto com quatorze anos e veio a falecer, após vinte e um dias de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O dia do acidente foi algo muito estranho; eu estava em casa, arrumando a cozinha para minha mãe, vi ele saindo, e perguntei para minha mãe: “mãe, o Tel vai sair sem capacete?”. Ela, lá de dentro, me respondeu: “ele sabe o que está fazendo”. Ele estava indo no emprego do meu pai, ver o lançamento de um carro; ele adorava carro, moto, caminhão, eram a paixão dele. Pouco tempo depois, tocaram a campainha de casa. Era um homem contando que meu irmão tinha sofrido um acidente junto com o amigo e, depois disso, ele só voltou morto.<sup>1</sup>*

Neste período, meu pai montou uma mercearia em nossa casa para podermos trabalhar, mas acredito que éramos muito novos para tanta responsabilidade.

Iniciei minha fase escolar em um colégio de freiras no ano de 1985 - Colégio Santa Teresinha - eu e meus irmãos estudamos nesse colégio durante quatro anos. Era um colégio muito conceituado na cidade e perto da nossa casa. Infelizmente, por questões financeiras, em 1990, mudamos para outro colégio particular, o Colégio Aplicação.

O Colégio Aplicação tinha suas instalações no prédio onde também funcionava a faculdade da cidade, a Fundação do Oeste Mineiro (FUOM). As aulas do ensino médio e

---

<sup>1</sup> A inserção de narrativas destacadas em itálico em toda a dissertação visa aprofundar a interconexão entre o texto formal e a pesquisa do autor, bem como estimular uma reflexão crítica sobre sua prática.

fundamental ocorriam no horário matutino e vespertino; o ensino superior era oferecido no período noturno. O prédio era afastado da cidade, mas o colégio fornecia ônibus para transporte dos alunos. Eu me transferi para este colégio no quarto ano e acabei reprovando em português e repetindo de série, por outro lado, para mim foi bom, porque repetindo o quarto ano tive a oportunidade de fazer novas amizades. Particularmente, conquistei duas amigas que me acompanharam até o oitavo ano: a Lilian e a Vanessa.

Sempre me dediquei e me esforcei nos estudos. Não trazia qualquer problema para os meus pais, às vezes fazia aula de reforço com professoras particulares para ajudar com a dificuldade em português.

No ano de 1996, no primeiro ano colegial, enfrentamos outra crise financeira. Eu e meus irmãos fomos transferidos para escolas públicas. Foram três anos perdidos no quesito aprendizagem, pois, o que eles estavam começando a aprender, eu já havia aprendido anteriormente. Estudei na Escola Estadual Jacira Santos Valadão. Os primeiros dias foram difíceis, um choque. Havia uma grande quantidade de alunos, em sua maioria indisciplinados, que não acatavam as ordens dos professores.

No segundo ano do ensino médio, em 1997, resolvi fazer o segundo ano científico no período matutino e no noturno fazer o curso de magistério. Na sala de magistério, eu me encontrava..., eu me sentia bem, pois todas as mulheres que estavam naquela sala, em sua maioria eram mulheres mais velhas e casadas, procurando terminar seus estudos, ou ter uma profissão... desse modo, as aulas eram produtivas.

Em 1998, comecei a cursar o terceiro ano colegial, acabei abandonando o curso científico para realizar apenas o magistério porque precisava fazer o estágio obrigatório do curso de magistério. O estágio era realizado em escolas de ensino fundamental da rede pública ou rede privada da cidade. Acabei optando por fazer o estágio no colégio em que havia estudado por tanto tempo, o Colégio de Aplicação. Estagiei em uma sala de primeira série da professora Micheline, não me recordo por quanto tempo estagiei, mas o cheiro do mimeógrafo ainda está na minha memória.

Após a conclusão do ensino médio, resolvi ficar um ano sem estudar, dar um tempo para mim. Continuei a trabalhar na mercearia em nossa casa, e fui convidada para trabalhar em uma loja de vizinhos, no centro da cidade, momento no qual deixei a mercearia para meus irmãos e minha mãe administrarem.

Tinha uma enorme vontade de sair daquela cidade e fugir da situação em que se encontrava a minha família... essa vontade de ir embora, superava qualquer amor ou amizade que houvesse naquele lugar.

***O curso de Biblioteconomia: conciliando trabalho e estudos...***

A Universidade de Formiga (UNIFOR), na época, ofertava vários cursos, um deles era biblioteconomia. As histórias que se ouviam eram de que todos os graduados em biblioteconomia conseguiram se mudar da cidade, arrumar empregos na área e bem remunerados. *Minha vontade de sair de Formiga era enorme...era a minha chance!!! Então, resolvi prestar o vestibular para o curso de biblioteconomia...*

Fui aprovada entre as vinte primeiras pessoas; ouvimos o resultado do vestibular pelo rádio, foi a primeira vez que vi meu pai chorar de orgulho e de alegria por mim.

Iniciei a faculdade em 2000 e continuei a trabalhar em uma loja de celulares. Trabalhava muito... fazia desde a faxina até o serviço de banco. Insatisfeita com esse trabalho, pedi demissão e voltei a ajudar em minha casa, na mercearia do meu pai.

Pouco tempo depois, em 2001, fui convidada para trabalhar como diagramadora no jornal “O Pergaminho”, onde aprendi muito. As pessoas com quem trabalhei eram alegres, participativas, companheiras, sempre nos ajudávamos. Porém, o trabalho não me possibilitava participar dos eventos e estágios da faculdade.

No ano de 2002, juntamente com alguns colegas de faculdade, entrei para o grêmio do curso de biblioteconomia. A partir daí, eu me aproximei da direção do curso. O grêmio, juntamente com a faculdade, no ano de 2002, organizou o IV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia na cidade de Formiga. Recebemos alunos e profissionais de toda a região Sudeste, de faculdades federais e particulares.

No último ano de faculdade, em 2003, consegui uma vaga de bolsista para trabalhar no Centro Cultural da Faculdade juntamente com o professor Cleomar (excelente professor de história). Minhas atividades incluíam a organização de exposições de artes, saraus, apresentações de dança e teatro, isto é, tudo o que envolvia atividades culturais da faculdade. Também organizava e catalogava documentos históricos do centro cultural e, assim, conseguiria participar de estágios extracurriculares.

Nas férias de julho de 2003, perguntei para a minha professora, a bibliotecária Sônia, se poderia realizar um estágio voluntário na sua biblioteca, no Centro Federal de Educação Tecnológica em Belo Horizonte (CEFET-MG), pedido que ela aceitou prontamente.

Então lá fui eu... Para Belo Horizonte. Realizei o estágio do dia sete de julho ao dia vinte cinco de julho de 2003. Os aprendizados destes dias de prática foram fundamentais para a minha formação profissional.

A faculdade de biblioteconomia de Formiga era responsável pela formação de mão de obra especializada na região, sendo assim, havia muita procura por profissionais para trabalharem como estagiários em outras instituições da região. Os alunos interessados nos estágios eram selecionados por suas notas. A vaga do estágio seria do aluno que apresentasse a melhor nota, somando as notas das disciplinas do ano.

Em outubro de 2003, juntamente com mais quatro colegas de sala, fomos designadas para estagiar em uma universidade na cidade de Uberaba, que iniciaria suas atividades no ano seguinte e precisava ter sua biblioteca criada e organizada. O estágio foi realizado em meio à obra de construção do prédio da universidade, tudo coordenado pela bibliotecária Cemália. Ficamos lá por uma semana, trabalhamos e aprendemos muito. Foi um trabalho árduo, mas divertido, criamos vínculos que permanecem até os dias de hoje. O trabalho realizado pela equipe foi tão bom que nos convidaram a retornar quando a biblioteca já estivesse pronta.

### ***Foco nos meus objetivos....***

*Dedicava-me à faculdade, participando de cursos, palestras e treinamentos; tentando me preparar para ser uma profissional capacitada, sabia que ali seria a minha passagem para “voar” daquela cidade...*

Enfim, o dia tão esperado chegou!!! Minha formatura aconteceu no dia doze de dezembro de 2003, o melhor dia da minha vida até ali. A sensação que senti quando me chamaram para entrar no salão ainda está fresca na minha memória, começava minha busca por empregos na área de biblioteconomia ou algum concurso que me proporcionasse estabilidade profissional. Minhas colegas de sala, uma a uma, estavam conseguindo entrar no mercado de trabalho, e confesso que isso me deixava ainda mais angustiada.

Em menos de um mês, duas universidades entraram em contato comigo, uma do Mato Grosso e outra em Bragança Paulista. Optei pela universidade de Bragança, Universidade

São Francisco – USF, por estar localizada mais próximo de minha cidade. A USF agendou uma entrevista e, lá, fui informada que a vaga era na área de Arquivologia.

Vesti a minha melhor roupa, arrumei meu cabelo... queria causar uma boa impressão. Ao responder os questionamentos da psicóloga, tomava cuidado com o que iria dizer, mas o que mais me sobressaia era o meu sotaque mineiro. Ao final, ela avisou que o diretor faria uma segunda entrevista quando retornasse de férias.

A segunda entrevista aconteceu no dia dois de fevereiro; foi quando conheci o senhor Luiz Fernando, um curitibano alto e calvo com uma voz forte, muito inteligente e gentil, com ideias geniais!! Encantei-me e acho que consegui encantá-lo com minha vontade de trabalhar e de começar uma nova vida, conversamos e fui contratada por ele. Fui encaminhada ao departamento de pessoal para formalizar minha contratação e começar minhas atividades no dia nove de fevereiro. Voltei para Formiga, não me cabia de tanta alegria.

Todos ficaram muito felizes... minha mãe super orgulhosa... hoje, na minha maturidade, percebo que em nenhum momento meus pais questionaram sobre eu vir para Bragança e morar sozinha, para eles, o mínimo que poderia ocorrer era virem me buscar caso acontecesse alguma coisa.

### *Novos começos...*

*Arrumei minhas malas para começar uma nova vida em uma nova cidade. Abandonaria tanta coisa que não caberia na minha mala: amores, amigos, familiares; só caberiam eu, meus sapatos, minhas memórias e sentimentos, mas nunca o medo. Estava pronta e decidida a começar em outro lugar.*

Sabia do meu futuro trabalho: organizaria o “arquivo” (documentação acadêmica, administrativa e financeira) da Universidade São Francisco (USF) e seria a encarregada do setor. O que mais ouvia de meus colegas de trabalho eram as palavras “boa sorte”. Quando cheguei ao local onde estava o arquivo, entendi porque me desejavam boa sorte: aquilo não era um arquivo... era um monte de papel amontoado em caixas e armários que, para acharmos onde estava o telefone do setor, foi preciso ligar para identificar o som do aparelho.

Foi necessário contratar dois estagiários para trabalharem comigo. Fui responsável por entrevistar os candidatos. Confesso que me senti estranha, pois não me considerava preparada para tomar decisões tão importantes. Contratei dois estagiários: o Romualdo, que morava na cidade de Munhoz, estudava em Socorro e já era pai com dezessete anos, e a Juliana,

que morava em Pinhalzinho, também estudava em Socorro, com dezessete anos e, até então, trabalhava como operadora de máquinas em uma indústria. Acredito que me reconheci nas histórias dos dois, porque, quando somos jovens, buscamos oportunidades e pessoas que nos orientassem e nos abrissem as portas, para nos incluir em um lugar, em um emprego, em uma família, afinal, precisamos do outro para nos encontrar e nos reconhecer como parte desse mundo.

*Na hora que recebi meu primeiro salário, pensei, “nossa, vou comprar muito sapato agora”. Só que não foi bem assim, agora tinha a responsabilidade de uma casa por manter sozinha.*

No início do trabalho na universidade, conheci a Mariana, estagiária no departamento pessoal da universidade e aluna do curso de contabilidade. Ela estava procurando alguém para dividir apartamento... *Graças a Deus, encontrei alguém para ajudar a dividir as despesas!!!* Então, resolvemos morar juntas. A Mari foi um anjo na minha vida, dividimos apartamento por quase sete anos, só nos separamos quando ela se casou e eu também... nossa amizade ainda continua e nossos filhos são grandes amigos também.

*Ela e sua família se tornaram minha família paulista, a Mariana é aquela amiga que está sempre presente sem estar do lado.*

Como encarregada do arquivo da universidade, trabalhava com quatro estagiários, com idades entre 18 e 19 anos, e *eu com 24 anos*. Nos empenhamos no trabalho na biblioteca e criamos fortes laços de amizade. Foi um privilégio poder acompanhar a formação desses quatro jovens na vida e na profissão. Para mim também, pois estava no mesmo processo de construção pessoal. Fico feliz em saber que, apesar da minha pouca experiência, contribuí para que todos eles conquistassem bons empregos no mercado de trabalho.

Amava meu trabalho na universidade, porém, desejava encontrar um emprego mais próximo da cidade de Formiga e da minha família... É estranho isso, queria tanto ir embora de lá... e, depois, queria voltar... não sentia falta da cidade, mas era ruim ficar longe de todos, queria ficar perto do que não coube na mala... ficar aqui sozinha era muito ruim...

Até que resolvi retomar os estudos em 2007 e, assim, conhecer novas pessoas e ocupar minha cabeça. Então, iniciei o curso de direito na Universidade São Francisco, no período noturno.

***Encontrei o amor...***

Neste início de estudo, em uma festa, conheci o Robson, hoje meu marido, e começamos a namorar. Daí, a vontade de ir embora passou.

Em maio de 2008, chegou ao meu conhecimento que a Faculdade de Extrema (FAEX), localizada em uma cidade vizinha à Bragança, estava contratando uma bibliotecária. Então, para ajudar na renda e para que pudesse me casar, iniciei essa dupla jornada de trabalho. Pela manhã e em parte da tarde, trabalhava na USF e, no final da tarde até às vinte e duas horas, trabalhava na FAEX.

### ***Casamento...***

Casei-me com o Robson em novembro de 2008 e, pouco tempo depois, obtive a informação de um concurso para bibliotecário do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFETSP), Unidade descentralizada de Bragança Paulista. Realizei a inscrição no último dia, sendo que a prova seria em São Paulo.

*Quando terminei a prova e saí do prédio, em frente ao portão, a primeira pessoa que vi foi o Robson. Esta é uma cena da qual não esqueço, ele sentado na calçada com nossas coisas em uma mochila, esperando-me para ir embora. Ali, percebi que ele sempre estaria me esperando e apoiando..., compreendi que já éramos uma família de dois.*

Ao sair o resultado do concurso, percebi que minha pontuação na prova não foi suficiente para me classificar para a vaga, mas, por obra divina, após os prazos para recurso, uma questão foi anulada e me classifiquei no terceiro lugar.

*Eu não tinha esperança de ser chamada porque era somente uma vaga, ou seja, duas pessoas teriam que desistir para que eu conseguisse o emprego...*

E não é que, em pleno vinte e quatro de dezembro de 2008, prestes a sair de férias do trabalho na universidade, recebi um telefonema do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFETSP), informando sobre uma vaga para a biblioteca de São Paulo e me convidando para assumir o cargo?! O meu sim foi imediato, ao desligar o telefone liguei para meu pai e minha mãe, contando a eles que a filha deles era a mais nova funcionária pública do governo.

Conseguia, ali, a minha tão sonhada estabilidade profissional.

Em fevereiro de 2009, ainda no período de férias na UFS, assumi como bibliotecária do CEFETSP, Unidade de Bragança Paulista. O campus era pequeno, recém-inaugurado; o

quadro de servidores era reduzido, fui muito bem recebida por todos. Mas, a biblioteca ainda não existia... o que havia era uma sala enorme cheia de coisas velhas e, lá no fundo, uma sala trancada, cheia de livros. Comecei, então, o processo de montagem da biblioteca, organização do acervo e mobiliário. O campus oferecia cursos técnicos no período vespertino e noturno.

Em julho daquele ano, iniciei minha pós-graduação à distância em Negociação Coletiva. Essa pós-graduação foi fornecida pelo CEFETSP em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, para capacitação de seus servidores.

No ano de 2010, o CEFETSP passou a ser chamado de Instituto Federal de Ciência Educação e Tecnologia de São Paulo (IFSP), deixando de ser centro universitário e passando à condição de universidade.

### ***Bebê a bordo...***

*Em novembro de 2011, com todo planejamento financeiro e familiar nos eixos, engravidei: um sonho que achei que nunca iria realizar. Nosso filho seria o primeiro neto da minha mãe e do meu pai, primeiro sobrinho dos meus irmãos.*

### ***Ser mãe é padecer no paraíso...***

*Graças a Deus consegui trabalhar até julho, quando tinha programado sair de férias. O nascimento do Caio estava programado para agosto, porém, meu pequeno resolveu passar um susto em todos e nasceu no meu primeiro dia de férias, um pouco prematuro. Foi um parto de emergência e muito assustador, fui sozinha para a sala de parto e saí sozinha, porque o Caio foi levado direto para a UTI. Vinte e sete dias de UTI neonatal, algo que me proporcionou um enorme aprendizado. Foi um sofrimento e uma dor que não desejo a ninguém.*

*Era uma rotina cansativa, precisava ir ao hospital cinco vezes ao dia para tirar o leite para ele. Várias foram as situações que me coloquei a questionar a Deus o porquê de tudo aquilo, porque não podia trazer ele para casa. Tanta mãe que não queria o filho conseguia, e eu, que o queria tanto, não. Tudo só acabou quando ele teve alta, que foi, sem sombras de dúvida, o dia mais feliz da minha vida.*

*Saber que ele estava bem, indo para casa vivo, tornava-me a pessoa mais corajosa do planeta. Já estava preparada para essa “pessoinha”. Voltamos para casa e, durante os três primeiros meses, minha mãe veio de Formiga para ajudar nos afazeres da casa. Eu me dedicava plenamente ao meu pacotinho, ao meu “pithuco”, depois, ficamos só nós dois, eu e o Caio, durante todo o dia, e meu marido à noite com a gente... foram sete meses de aprendizado.*

A biblioteca do IFSP-BRA ficou fechada porque eu trabalhava sozinha, alternando os turnos para atender todos os alunos.

*Depois da licença, voltei para a “minha” biblioteca e o Caio foi para a creche. Durante todo o seu período de creche, o Caio foi cuidado por verdadeiros anjos... pessoas que, para nós, deixaram de ser profissionais e se tornaram amigos queridos que trouxemos para nossas vidas.*

### ***O IFSP-BRA e a biblioteca...***

Voltei a trabalhar em março, sem saber até quando... Nesse mesmo ano, o IFSP-BRA oferecia novos cursos médios integrados e alguns cursos superiores. O quadro de servidores do campus aumentou e o da biblioteca dobrou e se diversificou, o espaço ficou pequeno para acomodar alunos e acervo.

Em julho de 2013, em razão do aumento gradativo dos cursos ofertados e, conseqüentemente, aumento do número de alunos, o agora “Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Campus Bragança Paulista - IFSP-BRA” efetivou a nomeação de mais uma bibliotecária e, posteriormente, efetivou uma auxiliar de biblioteca. Nossa equipe agora era maior, mas o nosso espaço ainda era pequeno.

As duas dividem comigo as atividades e responsabilidades da biblioteca, contamos umas com as outras para gerenciar a biblioteca e as demandas do Instituto, temos o compromisso de não deixar a biblioteca parar.

Somos duas bibliotecárias com formações muito diferentes - eu vim de uma faculdade particular, onde éramos treinadas para o trabalho técnico; a outra bibliotecária vinha de uma faculdade pública com foco na pesquisa acadêmica. Existe essa diferença nos cursos de biblioteconomia. Atualmente, além do enfoque da técnica, os cursos trazem em sua grade curricular o planejamento estratégico, gestão por processos e, principalmente, a gestão da informação.

Nossa biblioteca era pequena, houve um remanejamento de mesas de estudos para conseguirmos ampliar um pouco nosso acervo, permaneceram apenas os computadores para uso dos alunos. Mesmo com as limitações de espaço, conseguimos auferir a nota 4,5 nas visitas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Só não recebemos a nota cinco devido ao espaço físico da biblioteca, considerado regular. Nosso acervo atendia plenamente os planos

de ensino dos cursos superiores ofertados, mas a usabilidade e frequência dos alunos e servidores era baixa.

Em 2018, o Instituto se mudou para um novo prédio em que o espaço é bem maior e planejado. Nossa nova biblioteca dispõe, agora, de espaço para que nossos alunos e servidores se acomodem. Nossa frequência é, em média, de oitocentos usuários por dia.

A biblioteca do campus se tornou um local de descanso. Nos intervalos das aulas, é um abrigo para os alunos nos tempos de frio e no calor. O ambiente foi ampliado e adequado, o acervo é sempre renovado..., mas a usabilidade do acervo continua baixa.

*Este fato sempre me incomodou. Acompanhei as mudanças da biblioteca, para vê-la transformada no que é hoje: uma boa biblioteca, mas uma biblioteca subutilizada, perde o seu encantamento. Como local de circulação e construção de conhecimento, a biblioteca existe para ser explorada, e nós, bibliotecários, existimos para guiar os usuários nesta exploração.*

### ***O papel do bibliotecário para a promoção da leitura***

No dicionário Houaiss (2009, p. 284), bibliotecário “é aquele que administra uma biblioteca”, mas além da administração, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53) em seu dicionário técnico, o bibliotecário é o “[...] profissional que: a) desempenha funções técnicas ou administrativas em bibliotecas; b) lida com documentos de todos os tipos [...] com base na especificação de seu conteúdo didático e a serviço de uma variedade de usuários [...]”.

*Mas será que um bibliotecário pode ser definido com apenas duas ou três frases em um dicionário? Particularmente, no exercício da profissão de bibliotecário, percebo o quanto se trata de uma função complexa e em evolução, que acompanha o crescimento das novas tecnologias de informação e comunicação, concedendo um aspecto mutável constante ao perfil, requerendo atualização e capacitação constantes daqueles que optam por esse segmento profissional.*

*“Gente, fala baixo.... Por favor, gente, já pedi, vamos falar um pouco mais baixo... Gente, vamos respeitar o colega ao lado que está querendo estudar..., MAS ISSO AQUI ESTÁ PARECENDO UMA FEIRA, vou fechar a biblioteca e colocar todos para fora, já que não sabem usar a biblioteca”.*

*“[...] Não pode entrar com mochila... A entrada é deste lado... Não pode sair por aí, a saída é ali... A cadeira é para sentar-se sozinho **não** em dois, como vocês estão sentados... O sofá **Não** é lugar para ficar de “agarramento” ... Não pode usar o computador para jogar...*

*Não pode deixar o celular carregando aqui na biblioteca e sair, alguém pode pegar e não vamos nos responsabilizar... Não devolve o livro na estante, não pode usar os jogos da biblioteca aqui dentro, só lá fora”.*

*São muitos os “Nãos” que falo repetidamente todos os dias. O que será que estou fazendo com meu trabalho e com a minha vida? Será que realmente exerço com qualidade o meu papel e minha vida de bibliotecária?*

*Qual a imagem que as pessoas, com as quais convivo, têm do que é ser uma bibliotecária tecnicista, como tenho sido até agora? Será que as questões técnicas e os padrões são tão necessários, ou preciso me atentar ao valor social que nossa biblioteca precisa ter?*

*Sabe aquela foto de família de propaganda de margarina, então... Na faculdade, nos apresentam essa foto da biblioteca perfeita, um oásis de silêncio, paz e tranquilidade, onde um ser inanimado nomeado bibliotecário reina poderoso, porque somente ele consegue achar onde está guardado o livro azul com bolinhas brancas que o professor da disciplina X usa todo ano para suas aulas. Inclusive, o bibliotecário demonstra proficiência e habilidade técnica, consegue entender e, muitas vezes, decorar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).*

*Percebo que faço o que aprendi na faculdade há vinte anos, porém, consigo constatar que preciso me transformar, melhorar... percebo que, hoje, meu objetivo não deve ser só bibliotecária, meu objetivo deve ser a bibliotecária que o outro espera de mim.*

O bibliotecário precisa do outro para realizar seu trabalho; a necessidade do outro justifica o trabalho do bibliotecário no exercício das suas atividades para disseminar a informação. “Estar consciente da complexidade daquilo que nos cerca, sentir-se cidadão do mundo, ser capaz de compreender o outro”. (MORIN; PENA; PAILLARD, 2004, p.79)

*Será que meu trabalho junto ao outro é só emprestar o livro azul de bolinhas e, o do outro, é só buscar o livro que o professor X indicou? Ou é a relação que criamos neste ato de servir e ser servido...?*

*A biblioteca é o elemento complexo que me cerca, eu, como bibliotecária preciso ser e fazer com que a biblioteca se torne parte integrante no processo formação de todos os “outros” que me cercam, preciso me interessar pelo elemento vivo que circula pela biblioteca, inclusive eu ... e assim poder reafirmar o ato responsável concreto das minhas atividades,*

*aquelas que aprendi na faculdade há vinte anos, mas que podem ser renovadas e multiplicadas a partir do meu posicionamento profissional.*

A imagem construída na literatura, nos filmes e nas séries apresenta a bibliotecária com o clássico estereótipo daquela senhora mal-humorada, de coque na cabeça, óculos enormes e a todo tempo soltando um “XIUU”, *hilário*... porque, para mim, não está faltando nada.

Por vezes, as obrigações e afazeres do trabalho burocrático nos distanciam do ideal profissional que desejamos. Ter a chance de refletir e discorrer sobre tudo isso é gratificante; posso ter errado e estar errando, entretanto, constatar que, talvez, ache um erro que ainda pode ser reparado, é esperançoso.

Relembrando algumas das histórias com meus alunos, relato o dia em que um aluno do curso técnico disse, nos meus primeiros meses de trabalho no, ainda, CEFETSP:

- (Aluno) – “Tia, posso te falar uma coisa?”

- (Eu) – “Pode falar sim...”

- (Aluno) – “Sabe, você é a única bibliotecária que conheço que não é idosa”.

Observo, nesse diálogo singelo, que fica um pouco de mim e do que eu sei em cada aluno que atendo na biblioteca. Esses alunos, muitas vezes, dirigem-se a mim assustados, querendo uma ajuda ou querendo que uma pessoa pergunte:

“Precisa de algo?” ... “Está tudo bem?”... Essas duas frases são a chave para que a pessoa suspire longamente em frente ao balcão de atendimento da biblioteca e comece a falar sobre o que tanto a aflige naquele mundo acadêmico, por vezes, tão frio...

A formação cultural e emocional de nosso público passa indiretamente pelo balcão da biblioteca. A biblioteca para os usuários deixa de ser somente aquele lugar sagrado onde se armazena, de forma organizada, todo o conhecimento científico (ideia imposta pela cultura da Idade Média). A biblioteca é movimento, essa é a sua principal característica. A biblioteca se renova ao receber alunos todos os anos, buscando por uma formação que os auxiliará a conquistar um futuro melhor, conquistando definitivamente um lugar no mundo através da educação. A biblioteca não é, e não pode ser considerada um lugar estático e passivo.

A maioria dos nossos alunos são provenientes de escolas públicas, nas quais a cultura da biblioteca é algo distante e muitas vezes inexistente. *Quando o aluno se depara com uma “escola” onde a biblioteca é o maior espaço da instituição, o que podemos esperar deste*

*aluno e o que ele espera dessa biblioteca?* Ele não sabe, precisa aprender a usá-la e muito mais. Encontrar profissionais disponíveis, para que sejam mediadores e facilitadores do seu aprendizado em sala de aula: estes profissionais são os bibliotecários.

Caminho buscando o entendimento de mim mesma, para que, assim, o outro consiga ter à sua disposição uma profissional bibliotecária diferente, consciente de minha responsabilidade na formação de indivíduos sociais, feliz e realizada por fazer parte da história de cada um dos alunos do IFSP-BRA.

A busca de entendimento sobre o papel que desempenho do IFSP-BRA se resume na seguinte questão: Quanto da “minha” biblioteca existe em mim, e quanto de mim está na “nossa” biblioteca?

*Faço essa reflexão e vejo que me encontrava perdida entre minhas estantes, meus livros, meus alunos, meus professores, mesmo sabendo onde encontrar o livro azul com bolinhas brancas.*

### ***O Mestrado em Educação Escolar – Faculdade de Educação...***

Em razão dos questionamentos, resolvi investir na minha capacitação, para ir além do domínio da técnica profissional, buscando no conhecimento acadêmico o acréscimo necessário ao exercício de minhas funções na Biblioteca para reverter em benefícios na formação dos alunos do curso do IFSP-BRA, meus usuários.

Assim, decidi continuar meus estudos, optando por participar do processo seletivo para Mestrado Profissional em Educação Escolar na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP). As inscrições estavam abertas, optei por manter segredo durante todo o processo de seleção, contei apenas para o Robson, o Caio e minha mãe.

Havia algum tempo que eu não ia até a Unicamp. Nas outras vezes em que fui à universidade, sempre estava acompanhada. No dia da prova, saí mais cedo de casa para fazer o trajeto devagar e chegar tranquilamente, evitando ficar muito nervosa. Já estava feliz por conseguir chegar até ali, mas queria continuar adiante nesta minha empreitada. Então, fiz calmamente a prova, e fiquei aguardando o resultado, que chegou da forma mais positiva possível. Agora, teria que me preparar para a entrevista.

Sentia-me orgulhosa por ter conquistado o meu lugar até aqui, e me preparei para conhecer as orientadoras Rosemary e Maria José. Quando chegou minha vez, fui recebida com sorrisos pelas duas professoras que quiseram saber um pouco sobre minha história de vida,

expectativas e anseios para o mestrado. Saí da sala com uma sensação de dever cumprido e realizada. Mas fui questionada pelas professoras porque iria trabalhar com crianças – objeto do meu projeto inicial – e não com o público que frequenta o meu local de trabalho. Isso me afligiu os pensamentos. Agora, era só esperar o final do processo seletivo.

No dia seis de dezembro seria publicado o resultado. Quando recebi o e-mail não acreditei, mal cabia em mim de tanto orgulho e felicidade. Agora, era mestranda de umas das melhores universidades do Brasil.

*Quanto orgulho sinto de mim mesma... uma menina que saiu da casa dos pais querendo só comprar sapatos, jamais poderia pensar, em seus sonhos, que se tornaria uma aluna de mestrado na FE-UNICAMP.*

Procurei a professora Rosemary e realizamos nossa primeira reunião. Ter uma orientadora bibliotecária não poderia ser melhor. Falar sobre e pesquisar bibliotecas com uma pessoa que compreende esse mundo seria um aprendizado enorme.

Em nosso primeiro encontro, mais uma vez, fui questionada pela professora Rosemary porque não realizaria o meu trabalho no IFSP-BRA. Disse a ela que havia pensado sobre o assunto, e respondi que não o faria porque entendia a leitura como um hábito que devemos ter desde a infância. Contudo, minha orientadora me fez outro questionamento...

*“Será que o problema da pesquisa não seria outro? No desempenho do seu trabalho como bibliotecária você desempenha o papel de colaboradora junto aos seus professores e alunos, atingindo-os de forma positiva e demonstrando que a biblioteca é também o local de construção de conhecimento e aprendizado?”*. Levando-me novamente a refletir se minha questão de pesquisa estava correta, se poderia me avaliar como profissional trabalhando com crianças, ao invés do público que atendo diariamente na minha biblioteca.

Ficou acertado que eu pensaria sobre o problema apresentado no meu projeto inicial e que participaria de uma disciplina de verão, realizando algumas leituras, amadurecendo as ideias, para conversarmos novamente em fevereiro.

A disciplina de verão, *“As Relações de Ensino, a Produção Escolar dos Alunos e a Pesquisa em Educação”*, era uma disciplina de práticas de pesquisa e ensino de matemática. Em um primeiro momento, não entendi muito bem o que estava fazendo ali, era uma bibliotecária entre vários professores, mas estava aberta a aprender o máximo possível.

O que mais se destacou durante todas as aulas é que os conceitos devem ser inseridos nos anos iniciais na escola. Eu me colocava a refletir “porque a professora Rosemary não queria que eu realizasse a minha pesquisa em anos iniciais e sim na minha biblioteca?” e, durante um intervalo de café, resolvi levantar minha questão para a professora Alessandra, que me respondeu com outra pergunta... *“Você não acha que pesquisas mostrando que o livro é importante desde os anos iniciais já existem muitas e que talvez no ensino médio e com professores não exista algo que justifique a falta desse hábito?”*.

Em casa, refleti sobre minha conversa com a professora Alessandra e, logo pela manhã, antes de me arrumar para retornar às aulas na UNICAMP, tive a ideia do título da minha pesquisa: “A importância do papel da Biblioteca IFSP-BRA na formação de seus professores e alunos”. Será que finalmente tinha encontrado o meu problema de pesquisa? Agora, era apresentar para a Rosemary e ver sua opinião.

O motivo de realizar a pesquisa no âmbito do IFSP-BRA, e não em uma biblioteca escolar, estava muito claro: foi no IFSP-BRA que me realizei profissional e pessoalmente. Trazer a minha vivência durante esses anos à frente da biblioteca que, praticamente, eu ajudei a construir, bem como refletir sobre a minha prática profissional e pessoal no Mestrado Profissional em Educação Escolar, seria a forma de demonstrar o quanto é importante o trabalho de uma bibliotecária, que não estamos ali somente para organizar e guardar os livros na estante.

Ao contextualizar a minha trajetória até aqui, percebo que a biblioteca e a educação sempre fizeram parte da minha vida. Desde os gibis que o meu pai comprava para lermos, às brincadeiras de professora com os meus irmãos, à escolha pelo curso de Biblioteconomia, nada foi por acaso... hoje, sou bibliotecária, participo do processo de aprendizagem e desenvolvimento de nossos alunos e de nossa sociedade. Meu papel é oferecer recursos necessários à formação, à informação, à cultura e ao lazer de todos que nos procuram através do meu espaço de trabalho.

Ao desenvolver esse estudo, apresentei um “pedacinho do meu mundo”, trazendo em seis capítulos meus anseios profissionais, que visam à melhora do meu desempenho profissional. Busco subsídios que me auxiliem a adequar os produtos e serviços oferecidos na biblioteca IFSP-BRA, com o objetivo de concretizar a formação de nossos alunos e continuar a oferecer ensino e aprendizagem de qualidade.

***A trajetória da pesquisa – bases norteadoras.***

A partir dessa perspectiva, surgiu o interesse em elaborar um estudo de caso qualitativo envolvendo o Instituto do IFSP-BRA, sua biblioteca e seu acervo usando a mediação para o fortalecimento do hábito da leitura, no intuito de verificar a baixa usabilidade. Sendo assim, o desenvolvimento do presente estudo se apoia no seguinte tripé: *Leitura, Mediação da leitura e Estratégias pedagógicas* para a promoção da leitura aplicadas em uma Biblioteca Multinível.

O objetivo específico deste trabalho foi identificar estratégias de mediação da leitura para aumentar a usabilidade do acervo da Biblioteca do IFSP-BR. Como objetivos gerais buscamos elaborar um relatório diagnóstico da instituição e da biblioteca Multinível, sugerindo a implementação de novas iniciativas para a mediação da leitura; promover e estimular o hábito da leitura; repensar sobre as práticas profissionais e serviços oferecidos pela biblioteca e fornecer subsídios para o conceito de Biblioteca Multinível.

Cada capítulo apresenta abordagem teórica relacionado ao tema proposto, compondo ao final da pesquisa, um conjunto de referências que embasaram a escrita do texto e poderão auxiliar na pesquisa de outros estudos sobre promoção e mediação da leitura.

*Optei por inserir algumas narrativas pessoais fragmentadas no decorrer da escrita do texto, para dar oportunidade, como pesquisadora, de externar alguns sentimentos, fazer ponderações a respeito da minha formação pessoal, profissional, acadêmica, contemplando aquilo que escrevo, sentindo-me muitas vezes “personagem”, parte do texto, olhando para mim mesma, me encontrando, me descobrindo, trazendo o meu melhor para o contexto da pesquisa, compreendendo as direções que me trouxeram até aqui, caminhos já traçados desde os meus 6 anos, quando frequentava a Biblioteca da tia Beth e lia os gibis comprados por meu pai... leitura, mediação e biblioteca sempre fizeram parte da minha vida...*

A organização da narrativa se faz pois no nível da interpretação e não no dos acontecimentos-a-interpretar. As combinações desses acontecimentos são por vezes singulares, pouco coerentes, mas isto não quer dizer que a narrativa seja destituída de organização; simplesmente, essa organização se situa no nível das ideias, não no dos acontecimentos. (TODOROV, 2008, p. 177)

Assim, a narrativa deixa de ser vista como um mero recontar de eventos para ser entendida como algo que entrou na biografia do falante e que é avaliado emocional e sociamente, transformando-se em experiência. Precisamos enxergar a narrativa como algo que vai além de um simples relato de eventos, é preciso destacar o seu significado pessoal, emocional e social. A valorização da narrativa como uma experiência enriquece nossa compreensão da comunicação humana, da construção de identidades e do papel das histórias na vida das pessoas. (PAIVA, 2023, p. 2)

O capítulo um descreve a importância da leitura para a formação de indivíduos pertencentes a uma sociedade que ainda luta contra a erradicação do analfabetismo e que oscila

entre os altos e baixos da educação no Brasil. Apresentamos alguns aspectos políticos e sociais que influenciam diretamente as questões do ensino e aprendizagem da leitura, especificamente nos Institutos Federais, que possuem uma clientela estudantil diversificada, pois atendem ao público do ensino médio e superior, abrangendo os níveis de graduação e pós-graduação.

Consideramos alguns estudos do governo que avaliam os níveis e o uso da leitura no Brasil e buscamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda em vigor, indícios de apoio à promoção da leitura que pudessem auxiliar no cumprimento da Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, que destaca a principal missão das bibliotecas de instituir a política nacional de leitura e escrita, favorecer a democratização e acesso ao livro, bem como aos diversos suportes à leitura, de forma pública e gratuita. Esse propósito é compatível com a missão estabelecida pelo IFSP para suas bibliotecas, descrita na Portaria nº 1.612, de maio de 2019, de apoiar e proporcionar o acesso à informação e aos recursos. Na sequência, contextualizamos o papel desempenhado pelas bibliotecas para formação de leitores; apresentamos algumas características da Biblioteca Multinível, por ser um tipo específico de biblioteca dos Institutos Federais; procuramos mapear e descobrir o porquê da baixa usabilidade da biblioteca do IFSP-BRA, recuperando aspectos do histórico da instituição, desde sua implementação e estruturação, ao mesmo tempo que questionamos a participação e a responsabilidade do bibliotecário e dos professores no estímulo ao hábito de ler e saber usar a biblioteca.

Para o capítulo 2, buscamos compreender o conceito de Mediação da Leitura e verificar sua importância para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao profissional bibliotecário e aos professores que se tornam mediadores de leitura, ressaltando aspectos relativos ao estabelecimento da parceria desses profissionais na realização de um trabalho colaborativo na educação. Em seguida, conduzimos o texto para a concepção de possíveis estratégias pedagógicas e técnicas bibliotecárias para a promoção da leitura, com foco no aumento da usabilidade do acervo da Biblioteca Multinível do IFSP-BRA. No propósito de trabalhar novos e diferentes recursos empregados para a leitura, finalizamos o capítulo apresentando um diagnóstico dos produtos e serviços necessários à construção de uma identidade para a Biblioteca Multinível.

No capítulo três, descrevemos os procedimentos de pesquisa utilizados para identificar elementos que nos permitiram produzir um diagnóstico, bem como estruturar um planejamento estratégico na gestão da Biblioteca para condução dos serviços e produtos oferecidos, além da avaliação de desempenho dos profissionais que compõem o quadro de funcionários da biblioteca. Apresentamos um breve histórico do surgimento do IFSP e do IFSP-

BRA, destacando particularmente a importância dessa unidade e suas contribuições para a comunidade local. Descrevemos o perfil dos participantes da pesquisa e os motivos que nos levaram a escolhê-los, tais como a faixa etária, o nível de ensino, a área de estudo entre outros critérios de relevância para a pesquisa em questão. A partir da metodologia adotada na coleta, análise e interpretação dos dados obtidos, essas informações forneceram a base sólida para a compreensão e a avaliação dos resultados, permitindo que outros pesquisadores possam replicar e ampliar o estudo em questão.

Reservamos o capítulo quatro para a discussão e análise dos resultados, considerando a construção de todo o repertório do texto de dissertação: desde a minha constituição como profissional da informação, que participa do processo de ensino e aprendizagem em uma instituição federal, até a avaliação do desempenho do meu trabalho e avaliação dos serviços oferecidos na biblioteca.

A própria elaboração do referencial teórico constituiu parte da discussão, uma vez que, através desta reflexão, foi possível conceber princípios norteadores tanto para o meu posicionamento profissional quanto para o planejamento dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca. Utilizamos os resultados dos questionários, juntamente com a análise de dados estatísticos de uso da biblioteca, para criar estratégias que possam contribuir com a melhor oferta de recursos humanos, materiais e técnicos, favorecendo a missão principal do instituto: “Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento” (IFSP-BRA, 2022, não paginada).

Finalmente com a escrita das considerações finais no capítulo 5, em vias de concluir essa trajetória da minha vida, descrevo as emoções e sentimentos que me trouxeram até aqui, assim como as possibilidades que surgirão na minha vida profissional e pessoal a partir deste trabalho. A única certeza é que não sou mais a mesma pessoa, acredito que me tornei um ser humano melhor, acrescido de valores e princípios, capaz de construir e executar meu trabalho de bibliotecária de forma ainda melhor.

## **CAPÍTULO 1 - LEITURA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ASPECTOS POLÍTICOS E SOCIAIS**

### 1.1. A importância da leitura: contextualizando

Os primeiros meios de comunicação da humanidade foram através das pinturas rupestres em cavernas pré-históricas, nas quais nossos ancestrais registravam suas descobertas, crenças e o cotidiano. Faziam-no por meio do desenho de figuras que, hoje, são lidas e interpretadas pelo homem moderno: “eram homens que apanhavam terra colorida e modelavam toscamente as formas de um bisão na parede de uma caverna” (GOMBRICH, 1999, p. 1).

O registro dos primeiros sistemas de escritas sistemáticas pode ser atribuído aos povos sumérios e, com o desenvolvimento da escrita, surgiu também a prática da leitura. Privilégios de um pequeno número de pessoas detentoras do poder na época, ambas foram se tornando atividades substanciais para o progresso e a organização das civilizações.

Com a escrita cuneiforme, a literatura teve início, os textos literários mais antigos do mundo apareceram em tabuletas sumerianas, em forma de poemas e narrativas, no entanto, a grande maioria das inscrições cuneiformes reveladas na Mesopotâmia são de registros contábeis e administrativos. Usada por cerca de três mil anos, a mesma extensão de tempo que nosso alfabeto é conhecido, a escrita cuneiforme é hoje apreciada como uma das principais escrituras (REIS, 2019, p. 12-13).

Na antiguidade, a leitura era uma prática oral e coletiva, realizada em voz alta para multidões. A leitura silenciosa praticada hoje surgiu da necessidade de concentração imposta aos monges na Idade Média (quando poucos ainda eram alfabetizados). Sua prática foi, desde então, fortemente sugestionada pela maneira como era registrada. À medida que as sociedades evoluíram, os suportes e as formas para a escrita/leitura foram se aperfeiçoando e modificando. Da escrita cuneiforme na antiga Mesopotâmia para o papiro, do papiro para o pergaminho, do pergaminho para as máquinas de escrever até o uso dos computadores. Como podemos perceber, tanto a leitura quanto a escrita surgiram nas classes dominantes, restando aos menos abastados a oralidade. Assim, nasceu a ideia de que a leitura seria um privilégio de poucos e acessível apenas a uma parcela da sociedade.

Segundo o dicionário Houaiss (2009, p. 1167), leitura é a “[...] maneira de compreender, de interpretar um texto, uma mensagem, um acontecimento[...] atos de decifrar qualquer notação; o resultado deste ato”, já o dicionário de biblioteconomia de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 222) define que leitura é “o ato de decifrar signos gráficos que traduzem a linguagem oral; ato de ler”. Ambos os dicionários apresentam a definição da leitura como a prática de decifrar símbolos gráficos, mas, enquanto o dicionário Houaiss inclui a interpretação

de um texto e a compreensão de um acontecimento como parte integrante da leitura, o dicionário de biblioteconomia enfatiza exclusivamente que a leitura é o ato físico de decifrar símbolos gráficos.

A interpretação de um texto e a compreensão de um acontecimento são elementos fundamentais da leitura que extrapolam o simples ato mecânico de decifrar símbolos gráficos. Dias e Palhares (2019) reafirmam que a leitura não é uma habilidade com a qual já nascemos; é uma habilidade que, como seres humanos, desenvolvemos e aprimoramos ao longo de nossa vida.

Os livros não têm asas para chegar à mão dos leitores. Logo, depois de editados, eles passam por canais específicos, como editoras, livrarias, bibliotecas, escolas, clubes de leitura, entidades públicas e privadas, etc. Esses canais, por sua vez, não são neutros e sua “elasticidade” garante maior ou menor acesso às obras por parte dos leitores. Muitas vezes, o próprio tipo de leitura a ser realizado nos contextos atingidos pela difusão exigem o trabalho de mediação da leitura (SILVA, 1991, p. 26).

Em 30 de outubro de 2003, o ato de leitura foi levado ao nível de política pública em nosso país, com a publicação da Lei nº 10.753 de 30 de outubro de 2003, que instituiu a Política Nacional do Livro, assegurando a todo e qualquer cidadão o direito ao acesso à leitura e ao livro (BRASIL, 2003). Tendo como fundamento a concepção de que o livro é o principal meio de acesso ao conhecimento e informação, essa política determina, em seu capítulo IV, artigo 13, que é dever do Poder Executivo criar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, ampliar os já existentes, bem como implementá-los.

Na infância, as crianças têm o seu primeiro contato com a leitura ao ouvirem histórias para dormir. Ao ouvi-las, o interesse das crianças é despertado para que, na idade escolar, elas sintam curiosidade em ler outras histórias, aprender coisas novas e começar a ver e entender o mundo através da leitura. Assim, oportuniza-se o desenvolvimento do pensamento crítico através da leitura e interpretação de textos, do mesmo modo que são estimuladas a criatividade e imaginação.

O hábito da leitura deveria ser algo presente no cotidiano de todos, afinal, por meio dos livros, entramos em contato com novas experiências, lugares e nos apropriamos de um vocabulário diferenciado daquele usado diariamente. Contudo, é possível notar a ausência da própria formação leitora nas escolas, instituições que, juntamente com a família, deveriam ser as principais estimuladoras da leitura.

A leitura pode se tornar prazerosa quando encontramos o estilo, o gênero e o autor que nos agrada, embora, muitas vezes, seja preciso iniciá-la com textos simples. À medida que a “leitura” é praticada, o nível dos textos pode progredir. Nesse sentido, só criamos o hábito de leitura através da frequência de sua prática, de tal modo que o nosso cérebro se condicione à leitura como algo importante e satisfatório.

Os hábitos são comportamentos formados através da repetição. Quando repetimos algumas ações sob as mesmas condições, nós 'ensinamos' ao nosso cérebro um padrão, e ele começa a entender que deve responder de uma determinada forma sempre que estiver diante dessas condições. (SOUZA, 2021, p. 16).

O hábito nasce a partir do momento em que é estabelecida uma intenção para a leitura, um objetivo, mesmo que simples e, principalmente, desde que haja determinação nessa atividade. Evitar que as distrações e atrativos do ambiente nos desviem da leitura é uma tarefa que exige esforço e disciplina. Portanto, ler é dar sentido amplo ao que se lê; o livro é fonte rica de informações, e é somente com a prática que nos tornamos leitores integrais. Ler não é apenas decifrar os códigos criados para representar sons e histórias, segundo Peixoto e Araújo (2020, p. 59),

[...] podemos inferir que, no processo da leitura, devem ser considerados seus objetivos e a formulação de hipóteses, que permitem ao leitor ir além dos automatismos e mecanismos que, por vezes, definem e limitam o trabalho com a leitura em sala de aula.

Através da leitura e da análise de obras literárias, os alunos podem se identificar com personagens, compreender suas próprias emoções e experiências de vida, desenvolver sua empatia e imaginação, além de melhorar sua compreensão do mundo ao seu redor, uma vez que a leitura é um instrumento fundamental para a formação e desenvolvimento pleno dos indivíduos. Aprender a ler e escrever é processo que nos permite transcender a dependência, expandir nossa criatividade e explorar mundos imaginários que se entrelaçam com a realidade.

Por intermédio desta prática, nós nos tornamos aptos a aproveitar os recursos disponíveis para nossa sobrevivência, assim como nos tornarmos cidadãos conscientes. Almeida Junior (2018, p. 73), colabora com essa ideia ao afirmar que “o homem precisa da leitura para se situar no mundo, para usufruir e se utilizar dos mecanismos disponíveis para sua sobrevivência, para se fazer cidadão. O homem precisa de leitura para se situar no mundo, para usufruir e se utilizar dos mecanismos disponíveis para sua sobrevivência para se tornar cidadãos”.

A atividade de leitura pode servir a diferentes propósitos, tanto quanto utilizar diversos suportes e formatos. Lemos para nos informar e expandir nosso conhecimento.

Podemos ler para compreender e aprender sobre um assunto específico, aprimorando nosso entendimento sobre algo que já sabemos. Além disso, também podemos ler simplesmente por diversão e entretenimento.

A leitura e a escrita são hábitos que devemos desenvolver desde crianças, por isso tanto o acesso à internet quanto o estímulo à leitura são essenciais para a promoção dos direitos humanos e para a construção de sociedades mais informadas e educadas. “A leitura científica da área da leitura aponta para o fato de que a formação do leitor passa por diferentes etapas de desenvolvimento, envolvendo a ação de múltiplas instituições sociais: família, grupo de amigos, escola, biblioteca, clubes de serviços etc.” (SILVA, 2009, p. 24).

É necessário nos desvincularmos da ideia de que um livro é apenas um objeto de luxo e reconhecer que ele é, na verdade, um instrumento poderoso para combater a desigualdade em nossa sociedade. Como destacado com muita propriedade por Silva (1991, p. 20), “a leitura é um importante instrumento para a libertação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução de nossa sociedade”.

Com conhecimento, ampliamos nosso vocabulário e, conseqüentemente, nosso poder de diálogo e argumentação. Sabendo argumentar, nós nos tornamos indivíduos ativos e participativos em uma sociedade democrática. “Nesse novo mundo, gerido por um aparente caos de informações e de opções, a tecnologia e a conexão seriam elementos cruciais ao conhecimento, embora tais elementos sejam meramente facilitadores do saber” (RETTENMAIER, 2009, p. 74).

Em sua obra, Santaella (2004) ilustra como a prática da leitura se expandiu para além do livro, abrangendo uma variedade de formas e mídias. A leitura tornou-se multimodal e multissensorial, envolvendo a interpretação de diferentes linguagens e a interação com tecnologias digitais. Essa diversidade de tipos de leitores evidencia a importância do desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e de interpretação em diferentes contextos e mídias, para que os indivíduos possam navegar e compreender o mundo em sua complexidade. O avanço das TICs proporcionou maior acessibilidade à leitura para todos, pois os livros, outrora produzidos apenas em papiros e pergaminhos, foram substituídos por uma gama de suportes nos quais a escrita pode ser registrada.

Chauí (1999), no entanto, constata que, por vezes, o excesso de informação pode dificultar o discernimento da verdade, especialmente na sociedade contemporânea, caracterizada pela grande multiplicidade de informações, disponibilizadas em diferentes canais

de comunicação como a internet, as redes sociais e os meios de comunicação tradicionais. Nesse contexto, apesar das facilidades de acesso à informação, nos deparamos com alguns desafios, pois a quantidade de informações disponíveis muitas vezes dificulta a identificação da veracidade e da confiabilidade das fontes.

Para interpretar conteúdos é fundamental desenvolvermos habilidades de pensamento crítico e análise de informações. É necessário questionarmos, avaliarmos e verificarmos as fontes de informação, buscando referências confiáveis. O reconhecimento da verdade exige uma postura ativa por parte do indivíduo, que deve estar disposto a questionar, investigar e refletir sobre as informações que lhe são apresentadas. Um indivíduo que não tenha o hábito da leitura, diante de um universo de possibilidades, terá dificuldades para discernir qual a informação correta, oriunda de fontes confiáveis. À vista disto, a “verdadeira arte de ler é alcançada através da habilidade de perguntar ao livro aquilo o que você quer e precisa saber e em seguida conseguir responder as perguntas com suas próprias palavras usando argumentos apresentados no texto”. (SOUZA, 2021, p. 31).

Enfim, a leitura nos concede uma melhor qualidade de vida e experiência do mundo no qual nos situamos. É uma ferramenta para nossa sobrevivência em uma sociedade da qual podemos nos tornar reféns e oprimidos, dada a sobrecarga de informação e TICs. É preciso transformar a leitura em uma nova forma de lazer, não obstante, segundo Silva (1991, p. 31), “aquilo que deveria ser um direito de todos se coloca como um privilégio de poucos”.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhece o direito de todas as pessoas à liberdade de opinião, expressão e acesso à informação, reconhecendo a importância da leitura como uma ferramenta essencial para o exercício desses direitos fundamentais. Em conjunto, tais perspectivas ressaltam a leitura como um caminho para a emancipação individual e coletiva, promovendo uma experiência enriquecedora e fortalecendo nossa participação ativa na sociedade. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, p. 5), em seu artigo 19, assegura a todos os seres humanos o direito à informação:

Todos os seres humanos têm direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Assim como os direitos relacionados à leitura, as maneiras de praticá-la têm raízes históricas. Em sua obra, Santaella (2004, p. 19) identifica três tipos de leitores relacionados à história dos meios técnicos, científicos e informacionais no Ocidente:

O primeiro [...] é o leitor contemplativo, meditativo da idade pré-industrial, o leitor da era do livro impresso e da imagem expositiva e fixa [...] nasce no renascimento e perdura hegemonicamente até meados do século XIX. O segundo é o leitor do mundo em movimento [...] um leitor que é filho da Revolução Industrial [...] nasce com a explosão do jornal e com o universo reprodutivo da fotografia e do cinema [...] O terceiro leitor é aquele que começa a emergir nos novos espaços incorpóreos da virtualidade [...] no aparecimento de cada um desses tipos de leitores, isso não significa que um exclui o outro [...] ao contrário, não parece haver nada mais cumulativo do que as conquistas da cultura humana.

Uma vez que abordamos o leitor e os livros, é preciso discutir a importância dos agentes mediadores da leitura, aqueles que promoverão condições para o encontro leitor/leitura transcorrer de forma contínua, como um ato social e ativo. De acordo com Monteiro (2019), os mediadores de informação são pessoas capacitadas para atuar em diferentes ambientes nos quais a informação da sociedade é transmitida e divulgada.

O hábito da leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento da aprendizagem humana; as prerrogativas de uma boa leitura ainda são investigadas por muitos teóricos. No Brasil, as políticas públicas incentivam e fomentam a prática da leitura e a criação de espaços apropriados para isso, como é o caso das bibliotecas. Almeida Junior (2019, p. 21) traz o seguinte questionamento: “Se sabemos que a leitura é importante para nosso desenvolvimento porque não lemos?”. A partir desta premissa, abordamos alguns aspectos políticos e sociais que contribuem com o entendimento da importância da leitura para a educação no Brasil.

Silva (1991, p. 12) pondera que a “tão-propalada crise da leitura não é uma doença destas últimas décadas e nem deste século: ela vem sendo produzida desde o período colonial, juntamente com a reprodução do analfabetismo com a falta de bibliotecas e com a inexistência de políticas concretas para a popularização do livro”. Portanto, *se existem leis e políticas para leitura, porque, então, somos um país de tão poucos leitores?* Souza (2021, p. 12) garante que “Não é que as pessoas não gostem de ler. O que acontece é que elas não tiveram uma boa experiência com as primeiras leituras no tempo da escola e isso acabou criando uma certa resistência à leitura”.

Por conseguinte, uma fração dos brasileiros ainda não adquiriu a prática agradável da leitura, que pode variar de pessoa para pessoa, mas geralmente envolve encontrar um ambiente confortável e tranquilo para ler, tanto quanto escolher um livro ou texto que desperte interesse e curiosidade. A maioria das pessoas não consegue estabelecer um tempo dedicado à leitura diária. Sobre o assunto, Troller e Finatto (2019, p. 82) afirmam que:

Formar um leitor é um esforço contínuo e que vai muito além de muros da escola, passa pelas famílias e chega nas políticas públicas para a valorização dos livros, da leitura dos profissionais que trabalham nesta área e pelo reconhecimento da importância disso para uma sociedade humana.

Na sociedade atual a leitura é imprescindível para a formação social e intelectual dos indivíduos porque colabora a constituição da visão de mundo dos sujeitos sociais. Desse modo, para que a leitura se torne uma prática consolidada e essencial na formação individual é necessário que as famílias, as escolas e demais instituições sociais tenham acesso aos livros. Uma vez garantido esse aspecto, surgem novos questionamentos.

*Então, será que podemos atribuir à escola a culpa por nos coagir à leitura obrigatória, apenas para cumprimento dos requisitos da educação escolar? Simplesmente para conquistarmos certificados no decorrer da nossa formação? Ou nossa concepção de leitura vem sendo construída desde o contexto familiar, sofrendo influências das experiências culturais e sociais vividas individualmente?*

Considerando essas problemáticas, observamos que é fundamental promover a leitura de forma abrangente, visando resgatar a sensibilidade e a reflexão demonstrando, assim, que a leitura é um privilégio que precisa se tornar um direito. Paulo Freire (1981) reforça essa ideia ao comparar a leitura do mundo, que precede a leitura da palavra, à compreensão do texto que depende da percepção das relações entre o próprio texto lido e o contexto.

Seguindo essa perspectiva, Petraglia (2010, p. 81), baseada em Edgar Morin, enfatiza que o conhecimento está intrinsecamente ligado à vida, fazendo parte da existência humana em todas as suas dimensões. A leitura do mundo e a leitura da palavra estão conectadas, assim como a linguagem, a realidade e o contexto. Compreender o conhecimento vai além da simples aquisição de informações, pois envolve a compreensão das relações entre a realidade vivida e o texto lido.

Nesse sentido, a leitura significativa requer a compreensão da realidade e das relações presentes no texto, enquanto o conhecimento é influenciado e influencia a experiência e a existência humana em suas múltiplas dimensões. A relação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra é essencial para uma abordagem integral do conhecimento. Assim, a promoção da leitura deve considerar não apenas a decodificação das palavras, mas também a compreensão do contexto e a relação entre a linguagem e a realidade.

Infelizmente, muitas vezes o aumento das dificuldades de inserção de alguns indivíduos no mundo da leitura ocorre no contexto dos novos formatos de leitura e escrita

decorrentes das tecnologias de informação e comunicação - TICs, os quais requerem o domínio de habilidades que extrapolam meramente o ler e o escrever (MOUTINHO, 2014). A falta de acesso às novas TICs cria barreiras culturais e dificulta o manuseio de diferentes suportes informacionais, inviabilizando o acesso às informações pleiteadas por aqueles que sequer acessaram a educação básica formal.

É interessante ressaltar que as políticas públicas realizadas pelos governos não são vistas como soluções mágicas para os problemas, mas, como instrumentos para que diversas ações e projetos sejam instalados, realizados ou ampliados. Diante disso, tanto as políticas públicas quanto as bibliotecas são ferramentas para a implementação de ações e projetos que visam melhorar a vida das pessoas e promover o acesso à informação.

## 1.2 Programas de governo: resultados, propostas e ações para o incentivo à leitura

Segundo o *Programme for International Student Assessment* – Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), metade dos jovens estudantes brasileiros entre 15 e 16 anos não possui nível de leitura mínimo para o exercício pleno da cidadania. A avaliação do PISA é composta por três áreas distintas: leitura, matemática e ciências, sendo que, a cada edição, é designado um domínio principal, correspondente a um maior número de itens no teste, além dos questionários que coletam informações sobre a área específica (BRASIL, 2018).

A pesquisa também inclui a avaliação de domínios inovadores, tais como a Resolução de Problemas, o Letramento Financeiro e a Competência Global (BRASIL, 2018). Os domínios inovadores são fundamentais para desenvolver habilidades essenciais de leitura, permitindo a tomada de decisões financeiras responsáveis, o melhor aproveitamento das oportunidades do mundo globalizado, constituindo-se como base para a formação intelectual dos indivíduos no enfrentamento dos desafios contemporâneos.

Tentando reverter a situação verificada nas aplicações do PISA, o Governo Federal propôs o desenvolvimento de políticas públicas para sanar esses problemas, dentre as quais se encontra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que possui o objetivo de incentivar a leitura a partir da distribuição nacional dos livros didáticos. Ademais, no ano de 2019, o MEC lançou o Programa Conta Pra Mim (MEC, 2019)<sup>2</sup>, que estimula a mediação de leitura pelos pais. Fomentando a leitura em voz alta e apresentando a interação com as crianças

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2019/12/mec-lanca-programa-para-incentivar-nas-criancas-o-habito-da-leitura>. Acesso em: 20/12/2022.

no processo de leitura como essencial, o programa “Conta pra Mim” integra a Política Nacional de Alfabetização.

A leitura é um processo de produção imaginário, criativo e de sentido, que oportuniza ao leitor viajar por mundos diversos, dentro dos quais cada um escolhe o caminho a seguir. Parte importante de nossa formação como pessoa influencia a forma pela qual compreendemos e entendemos o mundo e a sociedade em que estamos inseridos. Com a leitura, nos tornamos autores de nossas vidas (PETIT, 2009).

Com o objetivo conhecer o comportamento, as condições de leitura e o acesso ao livro (seja digital ou impresso) do leitor em nosso país, a pesquisa do Instituto Pró Livro (IPL), Retratos da Leitura do Brasil, foi realizada em 206 (duzentos e seis) municípios de todo o país, totalizando 8076 (oito mil e setenta e seis) entrevistados, no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020. Com entrevistas presenciais, realizadas nas residências das pessoas de todas as classes sociais e rendas familiares, o IPL (2020, p. 19) aponta que “Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos 3 (três) meses. Não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 (três) meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 (doze) meses”.

Os resultados da pesquisa preocupam, pois, o índice da população de leitores, mesmo sendo maior do que o de não leitores, têm caído no Brasil. Em 2019, eram 52% (cinquenta e dois por cento) leitores e 48% (quarenta e oito por cento) não leitores, sendo que, em 2015, o total foi de 56% (cinquenta e seis por cento) leitores e 44% (quarenta e quatro por cento) não leitores.

É comum ouvirmos que os jovens apresentam um baixo índice de leitura, conseqüentemente, há uma crença difundida de que é essencial estimular os jovens a ler. Contudo, para que essa prática se concretize, é primordial demonstrar-lhes a imprescindibilidade da leitura. A pesquisa supracitada reconhece que parte da população, na faixa etária de 11 (onze) a 17 (dezessete) anos, lê porque gosta e não apresenta nenhum tipo de obstáculo quando realiza suas leituras, a maioria prefere ler em suas residências. Já a falta de tempo é o motivo apresentado por 82% (oitenta e dois por cento) dos entrevistados para justificarem a falta de leitura. A maioria aponta a televisão como lazer favorito nas horas de tempo livre.

De acordo com a pesquisa IPL, os livros têm se tornado um presente habitual entre as pessoas e suas aquisições se dão nas compras em livrarias físicas, que representam 92%

(noventa e dois por cento), em contraste com os 18% (dezoito por cento) das compras em formato digital. Na mesma pesquisa, professores e escolas são retratados como os maiores indicadores e despertadores de interesse pela leitura. Entre os entrevistados, as bibliotecas são apontadas como a terceira forma mais comum na aquisição de livros.

Mesmo com a constatação da queda da leitura de livros entre os brasileiros, a pesquisa observou que a leitura em aplicativos de mensagens tem sido a atividade mais realizada na *internet* pelos leitores, além da leitura de notícias em sites.

Segundo o *Interactive Advertising Bureau* (IAB), a população digital do Brasil é de 131.8 (cento e trinta e um) milhões de pessoas que estão conectadas na *internet*, com média diária de três horas e trinta e oito minutos de uso. Em sua maioria, esses usuários utilizam exclusivamente o celular, sendo o entretenimento a maior motivação de consumo nas redes pelos brasileiros. O *WhatsApp* e o *Instagram* são os aplicativos no topo de consumo, seguidos pelo *Youtube* e *Facebook* (IAB, 2022).

De acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura*, o livro digital já é conhecido por grande parte dos leitores que utilizaram algum tipo de recurso que comporte tal formato. Este novo suporte é mais utilizado pelo perfil do público feminino com faixa etária de 18 (dezoito) a 24 (vinte quatro) anos, sendo o celular o dispositivo eletrônico mais usado para leitura de livros digitais. Apesar disso, 67% (sessenta e sete por cento) da população entrevistada ainda prefere a leitura em suportes de papel.

A pesquisa indica também que, mesmo com o aumento da compra de livros digitais, a maioria dos livros baixados para leitura são gratuitos e, aos áudio-livros, restam apenas 20% (vinte por cento) de usuários. Segundo o IPL, 44 (quarenta e quatro) milhões de pessoas compraram algum livro no último trimestre, números menores que os apresentados na pesquisa de 2015. O estudo verificou, ainda, que a classe “A”, com renda salarial superior a dez mil reais, é aquela que mais adquire livros.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento de caráter normativo, publicado em 20 de dezembro de 2017, que rege a educação escolar básica no país – divide o percurso de aprendizagem em dez competências, destacando a leitura como ferramenta essencial no contexto do ensino e aprendizado escolares. Ao longo de toda educação básica, a leitura é uma competência a ser desenvolvida pelo docente e pela escola junto aos discentes, tornando-os apaixonados pela leitura.

Podemos inferir que o documento reconhece a leitura como uma atividade complexa, social, discursiva, interativa e cognitiva, que envolve várias capacidades. Ademais, é entendida como sendo uma atividade ampla, que envolve a leitura não só de textos impressos, mas também de multimidiáticos. Além disso, deve envolver dimensões inter-relacionadas à práticas de uso e reflexão, como, por exemplo: Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e semióticos em textos pertencentes a gêneros diversos, que permitem desenvolver habilidades variadas, representadas por verbos no infinitivo. (PEIXOTO; ARAÚJO, 2020, p. 66).

Corroborando a importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis educacionais, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 7) é apresentada como:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

No contexto da educação básica, o documento segmenta as práticas de linguagem em quatro categorias: leitura e escuta, escrita, oralidade e análise linguística semiótica. O objetivo é aperfeiçoar habilidades adquiridas por meio da leitura. É importante ressaltar que a BNCC reconhece não apenas textos escritos como forma de leitura, mas também a interpretação de imagens, filmes e sons, em diversos tipos de mídia.

Sob este ângulo, a escola desempenha um papel importante no processo de formação de leitores integrais, estabelecendo vínculos que favoreçam um ambiente afável e igualitário na jornada de descobertas durante a formação dos sujeitos sociais leitores. Rasteli e Cavalcanti (2013, p. 220) asseguram que o “texto não existe sem o leitor, a leitura é ação envolvendo um conjunto de elementos – leitor, texto e contexto, impingindo no leitor atitudes de apropriação do conhecimento”.

Ao longo de toda a BNCC, duas palavras aparecem constantemente: competências e habilidades. Isso ocorre porque a Base Nacional estabelece as aprendizagens essenciais para que os estudantes desenvolvam dez competências gerais, indicando competência como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2018, p. 8).

O Brasil é um país com grandes desigualdades sociais e imensa diversidade cultural. Buscando a igualdade educacional, a BNCC instituiu um currículo comum, como base a todos os níveis de ensino, salientando que a criação dos currículos requer que sejam levadas em

consideração a cultura e a realidade de cada região onde as unidades de ensino se encontram. O foco, segundo o texto, é a equidade de conhecimentos.

Ademais, a BNCC aponta que, desde pequena, a criança “manifesta interesse pela cultura escrita ao ouvir e acompanhar a leitura de texto” (BNCC, 2018, p. 42), ressaltando a importância de ser desenvolvido o hábito da leitura ainda nos anos iniciais. Durante a Educação Infantil, dispondo de mediadores de leitura, as crianças poderão “desenvolver o gosto pela leitura e estímulo pela imaginação” (BNCC, 2018, p. 42).

Recorrendo à leitura como instrumento, as habilidades preestabelecidas pela BNCC podem ser desenvolvidas com plenitude e coerência. A leitura é abordada com mais profundidade na disciplina de Língua Portuguesa:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo. [...] No componente de Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (BNCC, 2018. p. 136).

A necessidade de leitura ou o ato de ler, ao longo de todo o texto da BNCC, sobretudo na disciplina de Língua Portuguesa, é marcante. Apesar de não estar visivelmente apontada, a leitura está associada a competências e habilidades que a BNCC prescreve, bem como a recomendações para o ensino e aprendizado da leitura na disciplina de Língua Portuguesa. No documento, também está implícita a relevância da biblioteca enquanto um ambiente benéfico ao fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

O texto da BNCC expressa a necessidade do uso de diferentes suportes para o desenvolvimento da leitura e escrita: “(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global[...]” (BNCC, 2018, p. 143).

Igualmente, o documento indica a possibilidade do uso de várias estratégias para mediação da leitura: “(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto, produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.)[...]” (BNCC, 2018, p. 143).

Ademais, este texto registra que é indispensável à apropriação e reflexão sobre o que já é produzido nos inúmeros suportes sobre os quais ele dispõe: “(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, [...]e adequação à norma culta” (BNCC, 2018, p. 143).

Também pressupõe que os alunos devam ser capazes de preparar suas próprias produções: “(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido[...]” (BNCC, 2018, p. 143).

O documento ressalta as habilidades de gostar de ouvir, ler, saber levantar hipóteses por meio da leitura, saber selecionar o que se deseja ler, reconhecer a leitura como forma de prazer, dar significado ao que se lê, reverter a leitura como uma atividade integradora e participativa nas demais rotinas escolares de ensino e aprendizagem. Uma vez que a leitura e o ato de ler são apresentadas como indissociáveis, nesse documento, o Estado brasileiro reconhece a importância do aprendizado da leitura para o desenvolvimento do país.

Na esteira da BNCC, desenvolveram-se estudos estatísticos, programas foram e serão implementados, assim como surgiram outras iniciativas visando mapear o déficit de leitores no Brasil e analisar caminhos possíveis para sanar um problema tão difícil de ser solucionado. Nesta perspectiva, além do governo federal, as instituições de ensino juntamente com a instituição familiar se unem para fortalecer o processo de incentivo à leitura. Desde sempre, as escolas cumprem a missão de alfabetizar e formar alunos leitores, críticos, e não meros decifradores de símbolos.

Conforme Petit (2009), o livro é um objeto necessário; o seu convívio, a sua presença e o seu manuseio desde a infância, no ambiente familiar, são fundamentais para a formação de futuros leitores. *Sendo assim, as instituições formadoras como a família e as organizações de ensino, assumem a luta inglória contra a erradicação do analfabetismo em nosso país. Nela, o livro e a leitura são as armas ao nosso alcance para conseguirmos nos compreender, conviver e viver em sociedade.*

*Desta forma, qual o papel que instituições como a Biblioteca, em parceria com a Família e a Escola, podem desempenhar no intuito de desenvolver um aprendizado da leitura que contribua para a formação do sujeito leitor? Um aprendizado que reconheça a importância*

*da leitura, tanto para a vida profissional, familiar e social, quanto como uma ferramenta de cidadania e construção de conhecimento?*

*Rememorando as cinco leis do matemático indiano, pai da biblioteconomia, S. R. Ranganathan, percebo que alguns princípios escritos há décadas prevalecem e se atualizam no contexto social em constante mutação... São estes princípios que sintetizam o relato da escrita deste capítulo:*

- 1. Livros são para serem usados*
- 2. A cada leitor o seu livro*
- 3. A cada livro o seu leitor*
- 4. Poupe o tempo do leitor*
- 5. A biblioteca é um organismo em crescimento.*

Campos (2023) analisa as cinco leis da biblioteconomia nos aspectos ético, social e profissional, compreendendo que a primeira lei, “Livros são para serem usados”, se refere à democratização da informação e a todos os esforços políticos que devem ser empreendidos para proporcionar educação irrestrita aos indivíduos. Às bibliotecas cabe o desenvolvimento de mecanismos para divulgação da informação e, conseqüentemente, sua democratização.

A segunda lei, “A cada leitor o seu livro”, expressa que todos deveriam ter acesso ao conhecimento. Camargo (2023, p. 5) cita que, para Ranganathan, “a educação é uma vontade política”, e atribui às bibliotecas o papel de conscientização dos políticos e da sociedade sobre a importância do acesso à informação. Já a terceira lei, “Para cada livro seu leitor”, concerne às diferenças individuais dos usuários – suas crenças e princípios; suas diferentes idades, culturas, e educação – que devem ser respeitadas e prevalecer na vida social e nas bibliotecas.

Quanto à quarta lei de Ranganathan, “Poupe o tempo do leitor”, Campos (2003) a interpreta como responsabilidade do bibliotecário e das bibliotecas em fornecerem as informações solicitadas, de forma atual, rápida e eficaz, responsabilizando-se com a informação de qualidade, verídica e que contribua ao processo de ensino e aprendizagem. Finalmente, pela quinta lei, “A biblioteca é um organismo em crescimento”, a biblioteca é representada como organização que acompanha a produção do conhecimento de forma constante e dinâmica, dependendo, para tanto, de atenção às demandas de sua comunidade, em conformidade com o que a sociedade solicita das instituições de ensino.

Isto posto, a biblioteca é concebida de forma dinâmica, não sendo considerada apenas um local de armazenamento de livros, mas sim um local de circulação do conhecimento, um local em que as instituições de ensino possam se alicerçar para a construção de um projeto político pedagógico voltado à plena formação de indivíduos. (FERRAREZI; ROMÃO, 2008, p. 39).

### 1.3 O papel dos Institutos Federais na promoção da leitura e formação acadêmica

Conforme exposto anteriormente, a leitura é a base presente na formação dos indivíduos desde os anos iniciais, e se torna parte da formação para a educação permanente durante a vida. Caso a base do aprendizado da leitura tenha sido insuficiente nos anos iniciais do ensino, ocorre um reflexo negativo na sequência dos estudos no Ensino Superior.

Especificamente, nesta pesquisa, optamos por elaborar um diagnóstico da promoção da leitura nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs), que são instituições de ensino com mais de cem anos de existência, cuja responsabilidade de formação é tripla. Afinal, os IFs dispõem de uma estrutura única, oferecendo além do ensino médio, o ensino superior juntamente com a educação profissional e tecnológica, articulando em seu projeto pedagógico uma metodologia que inclui saberes tradicionais, técnicos e tecnológicos.

Ao longo de sua história, os IFs atravessaram diferentes transições, procurando sempre priorizar e proporcionar aos alunos a melhor formação através do acesso à cultura, ao conhecimento e à informação. Um dos diferenciais dos IFs em relação a outras instituições de Ensino Superior é sua proposta de verticalização, que “[...] prevê que os estudantes tenham acesso a todas as etapas do ensino em uma mesma instituição”<sup>3</sup>.

Uma instituição de ensino que almeja o contínuo aprimoramento da tríade educacional, que engloba as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento das instituições de ensino superior. O ensino é o pilar que fornece a base educacional necessária para a formação de profissionais qualificados e cidadãos críticos, enquanto a pesquisa impulsiona a produção de conhecimento, inovação e soluções para desafios contemporâneos. A extensão, por sua vez, estende a atuação da universidade à comunidade, promovendo a disseminação do conhecimento adquirido e contribuindo para a resolução de problemas sociais. A interconexão dessas três áreas não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também fortalece o impacto das universidades na

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/verticalizacao-do-ensino>. Acesso em: 13/07/2023.

sociedade, alinhando-as com as demandas do mundo moderno e o avanço do conhecimento. Portanto, o Tripé Universitário desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento acadêmico, científico e social.

Com isso, no mesmo espaço físico, convivem alunos do ensino médio, graduandos e pós-graduandos. Nesse caso, a convivência não é um desafio tão grande quanto cumprir a missão de “Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento” (IFSP, 2019, p. 144).

A diversidade de cursos cria necessidades específicas para cada instituto. Por ser considerada uma instituição multinível, o projeto político pedagógico dos IFs requer estruturas de bibliotecas capazes de atender os seus usuários em todos os níveis de ensino, bem como que possuam as características de verticalização mencionadas, fornecendo recursos e oportunidades para a educação e desenvolvimento dos seus estudantes.

A implantação de novos cursos em cada unidade, de forma gradativa, exigiu que as bibliotecas deixassem de ser apenas técnicas e especializadas, passando a ser escolares, universitárias e especializadas. Consequentemente, em razão das expansões, elas passaram a atender alunos de níveis médio, superior (universitária/pós-graduação) e especializados (cursos técnicos e de extensão), disponibilizadas por eixos tecnológicos, com foco também na inclusão de alunos especiais.

Moutinho (2014) reforça as características dos IFs e chama a atenção para o tipo diferenciado de biblioteca que está abrigada nestas instituições de ensino.

Com essa grande quantidade de cursos e modalidades, surge uma instituição ímpar em nosso país, uma instituição multinível e multimodal, sendo necessária uma classificação para o tipo de biblioteca que essa instituição possui, a que classificaremos como bibliotecas multiníveis, pois atende a usuários de vários níveis de ensino. (MOUTINHO, 2014, p. 71).

Com a incorporação de diferentes níveis de formação, surge um novo tipo de biblioteca, a “Biblioteca Multinível”. Esta designação caracteriza a biblioteca inserida em uma instituição que oferece uma multiplicidade de níveis de ensino-aprendizagem, requerendo a disponibilidade de serviços para atendimento de alunos com seus múltiplos conhecimentos. Segundo Almeida e Freire (2018, p. 528), “[...] define-se, portanto, que biblioteca multinível é toda aquela unidade de informação que quanto à finalidade atende aos usuários de diversos níveis de ensino”.

As bibliotecas dos Institutos Federais (IFs) do estado de São Paulo, distribuídas em 41 (quarenta e um) campi, são frutos das mudanças que vêm ocorrendo ao longo do tempo nas escolas técnicas do Brasil. Estas migraram de escolas de aprendizes, antigos CEFETS (escolas técnicas com suas bibliotecas técnicas, com características de bibliotecas escolares) para se transformarem em IFs, nos quais as bibliotecas deixaram de atender somente alunos técnicos e passaram a atender alunos de diversos níveis de ensino.

### 1.3.1 Biblioteca Multinível

A principal função das bibliotecas é promover o acesso, o uso e a geração da informação para diferentes públicos e instituições, contribuindo para o desenvolvimento da educação, da pesquisa, de projetos de extensão e cultura de um país.

A transferência por intermédio do livro opera-se no interior da instituição biblioteca segundo três modalidades principais. Primeiro, pode ser feita como que imediatamente, pela leitura “no presente” de um conteúdo textual contemporâneo, ele mesmo imediatamente disponível. Mas pode também ser feita “no tempo”, na medida em que a biblioteca é o espaço de conservação de um patrimônio textual ao qual será possível fazer referência: a transferência se desenvolve então em dois níveis, na medida em que o primeiro a atenção incide sobre o próprio texto[...]ou na medida em que esse texto se apresenta para a leitura por intermédio de um suporte ele mesmo antigo. [...] A terceira modalidade refere-se enfim, à geografia cultural, na medida em que a biblioteca não propõe conteúdos pertencentes a um único contexto cultural (sobretudo linguístico) do leitor, mas uma escolha mais ampla: ela constitui assim como que o espelho da própria mídia, nesse caso o livro como suporte de transferência (BARBIER, 2018, p. 20).

Assim sendo, a biblioteca Multinível incorpora a estrutura organizacional dos Institutos Federais que possuem a finalidade de capacitar e formar mão de obra qualificada para atender o arranjo e as demandas do mercado econômico, no contexto da região à qual pertence. Nesta perspectiva, a biblioteca Multinível tem o papel e a responsabilidade de disponibilizar instrumentos e condições que propiciem um amplo aproveitamento e desenvolvimento da Educação Tecnológica, em todo o processo de ensino e aprendizagem, fazendo-se essencial e presente, atuando como base de apoio a todos que a utilizam (MOUTINHO, 2014).

A Lei nº 11.892/2008 que transformou os CEFETS em IFs indica, em seu artigo 8º, que os estudantes dos IFs devem ser 50% (cinquenta por cento) de ensino médio, 20% (vinte por cento) de formação de professores e 30% (trinta por cento) em outros cursos, incluindo educação de jovens e adultos. Por essa razão, os acervos das bibliotecas dos IFs devem refletir essa realidade, no mínimo, sendo 50% (cinquenta por cento) destinados aos alunos do ensino médio, 20% (vinte por cento) para atender os cursos de licenciatura e os 30% (trinta por cento) restantes dos cursos e obras gerais.

“As bibliotecas do IFSP precisam disponibilizar em seus acervos as bibliografias básicas e complementares previstas nos projetos pedagógicos de cada um desses cursos, atendendo assim às exigências previstas nos instrumentos do Ministério da Educação” (IFSP, 2019, p. 379). Essa exigência está prevista nos instrumentos do Ministério da Educação, o que evidencia a necessidade de as bibliotecas atenderem a esse requisito para cumprir com suas responsabilidades no âmbito educacional, tanto quanto estejam alinhadas aos projetos pedagógicos dos cursos, atuando como um importante recurso para o cumprimento das metas.

Segundo Almeida e Freire (2018, p. 526), “sabe-se que as bibliotecas dos IFs no Brasil ainda não possuem uma identidade consensualmente definida conforme suas funções e finalidade, por não encontrar na literatura menção a um tipo de biblioteca que abranja toda complexidade deste recém-criado perfil de unidade de informação”. A seu turno, Almeida (2015, p. 44) explica: “[...] define-se, portanto, que biblioteca multinível é toda aquela unidade de informação que quanto à finalidade atende aos usuários de diversos níveis de ensino”.

A biblioteca precisa ser o reflexo de seus usuários, ser uma biblioteca popular para atender as necessidades daqueles que a frequentam. (FREIRE, 1981). As Bibliotecas Multiníveis dos IFs são formadas por um acervo que contempla as necessidades de todos os seus usuários, sejam internos ou externos, e vêm se adequando cotidianamente às TICs para melhoria dos seus serviços, tendo a *internet* como sua grande aliada. Bibliotecas multiníveis porque os IFs dispõem de características diferenciadas, pelas quais a verticalização é característica principal, existindo em uma única escola o nível médio, superior e especialização.

Assim, em nosso entendimento e pela prática nesse tipo de biblioteca, a terminologia proposta apresenta-se como coerente, inovadora, abrangente e única alternativa até então proposta na literatura científica, as bibliotecas, como espaços de informação, devem estar preparadas para atuar nesse novo contexto múltiplo informacional. (ALMEIDA; FREIRE, 2018, p. 527).

Em sua pesquisa, Almeida e Freire (2018) discriminam os tipos de bibliotecas, ressaltando suas respectivas finalidades e incluindo neste grupo a biblioteca multinível. Ao reunir estas definições aos conceitos já veiculados por Silva e Araujo (2014, p. 43), considerando a complexidade das bibliotecas dos IFs, elaboramos o quadro 1, apresentado a seguir, com o acréscimo do conceito de Biblioteca Multinível, obtendo a completa tipologia de bibliotecas existentes no Brasil.

**Quadro 1 - Tipos de Bibliotecas**

<b>Tipologia</b>	<b>Finalidade</b>
<b>Nacionais</b>	Preserva a memória nacional, isto é, a produção bibliográfica e documental de uma nação.
<b>Públicas</b>	Atende às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão. Segundo a entidade mantenedora, estas podem ser federais, estaduais ou municipais.
<b>Universitária</b>	Atende às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários em nível superior de graduação e pós-graduação. Segundo a organização das coleções, podem ser centralizadas ou descentralizadas.
<b>Escolar</b>	Fornecer material informacional necessário às atividades de professores e alunos de uma escola. Deve estar intimamente relacionada com a escola, para funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em sala de aula, dando suporte informacional necessário aos processos de ensino-aprendizagem. Desempenha importante papel na formação de leitores e no fomento à prática da leitura.
<b>Especializada</b>	Atende um grupo restrito de usuários, reunindo e divulgando documentos de um campo específico do conhecimento. Podem ser subordinadas a uma entidade científica e de pesquisa, a uma empresa industrial ou comercial, ou mesmo a um serviço público especializado.
<b>Infantil</b>	Destinadas à recreação para crianças, incluindo estímulo à leitura, com acervo bem selecionado para tal propósito. Pode proporcionar atividades como clube da leitura, escolinhas de arte, exposições, dramatizações, hora do conto, contação de histórias, entre outras.
<b>Especial</b>	Atende uma categoria especial de usuários, tais como: pessoas com dificuldades de visão e deficientes visuais. Deve fornecer, neste caso, acervo sonoro, em suporte papel com Braille ou com escrita em tipos maiores.
<b>Multinível</b>	Atende às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação ( <i>lato e stricto sensu</i> ). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas. São, por exemplo, as bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Almeida e Freire (2018), baseado na classificação apresentada por Silva e Araújo (2014, p. 43).

Logo, nosso objeto de estudo são bibliotecas que atendem a um modelo novo de instituição *sui generis* criada há menos de quinze anos. Assim, trata-se identicamente de uma biblioteca *sui generis* que não se encaixa em nenhuma definição já existente na literatura científica.

A partir das leituras de alguns trabalhos e pesquisas a respeito das bibliotecas dos IFs, foi possível definir que a biblioteca multinível é aquela que tem por finalidade propiciar uma multiplicidade de serviços para atender usuários de vários níveis de ensino, tendo papel importante no desenvolvimento cultural, social e econômico da nação.

### 1.3.2 Importância das Bibliotecas Multiníveis para o IF

Bibliotecas são organismos em crescimento, que funcionam mediante a presença e a demanda do outro; o seu alicerce é o usuário (leitores ou não). Importa salientar que a biblioteca não deve ser apenas um espaço físico, e sim, parte de uma engrenagem na qual a relação principal se encontra no valor agregado e não no produto que é ofertado.

*A biblioteca é um organismo vivo!*

Em uma biblioteca multinível que atende uma pluralidade de usuários com demandas informacionais singulares, o processo de formação de seus leitores envolve uma multiplicidade de serviços (Regulamento Nº 1.612, de 07 de maio de 2019) como:

- consulta ao acervo;
- empréstimo domiciliar;
- levantamento bibliográfico;
- acesso às bases de dados das diversas áreas do conhecimento, por meio do Portal de Periódicos da CAPES;
- acesso à Coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN);
- orientação para normalização bibliográfica, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e outras-normas que venham a ser solicitadas por áreas específicas;
- elaboração de ficha catalográfica;
- acesso a computadores e à internet;
- empréstimo entre bibliotecas (EEB).

Com um acervo de mais de 11.172 (onze mil cento e setenta e dois) exemplares físicos e 232 (duzentos e trinta e dois) digitais, entre livros, periódicos e material audiovisual; bem como com uma equipe de 3 (três) servidores técnico-administrativos, sendo duas bibliotecárias-documentalistas e uma auxiliar de biblioteca, a Biblioteca IFSP-BRA possui a função de educar a todos sem qualquer forma de distinção.

A Biblioteca IFSP-BRA iniciou suas atividades juntamente com a inauguração do campus de Bragança Paulista, no ano de 2008. Hoje, ela se localiza no andar térreo do Prédio São Miguel do Campus de Bragança Paulista. No ano de 2020, passou por uma ampliação de seu espaço, sendo a varanda, já existente, integrada.

Atualmente, ela conta com o espaço de 480 (quatrocentos e oitenta) metros quadrados divididos em: recepção e balcão de atendimento; áreas de estudo e áreas de estudo em grupo (três salas com mesas e cadeiras); acervo; espaço de descanso (dez pufes e dois sofás de três lugares), sala de processamento técnico; computadores com acesso à *internet* para a realização de trabalhos (dez); cabines para estudo individual (dez).

*De repente, eu me deparo com algo concreto e físico que faz parte de um organismo vivo. Eu, Fabiana, sou parte estatística e sou organismo vivo que integro, busco participar e reflito minha participação, emprestando, treinando em sala de aula, ouvindo e interagindo com todos aqueles que me rodeiam no meu dia de trabalho.*

Moutinho (2014, p. 73), salienta que:

A fim de atingir os objetivos, é necessário optar por um estudo de perfil de usuário da biblioteca multidisciplinar, na qual se encontram as bibliotecas multiníveis dos Institutos Federais: o ponto crítico deixa de ser quantos usam os serviços e com que frequência o faz (diagnósticos de estatísticas de uso na biblioteca) e passa a ser com quais propósitos os serviços são utilizados e se a biblioteca contribui para o seu crescimento enquanto profissional.

O espaço da biblioteca que analisamos vem passando por modificações organizacionais e estruturais a fim de adequar e atender as necessidades do IFSP-BRA, com o escopo de construir um espaço inclusivo e acessível a todos, observando-se as normas que regulam os direitos de acesso, de forma a todos desfrutarem do que precisam quando tiverem necessidade. Os espaços foram integralmente pensados e adequados para atender pessoas com deficiências que acessem todos serviços da biblioteca, desfrutando-a em sua totalidade. Proporciona-se, assim, acesso à informação, pesquisa, educação e recreação de forma inclusiva e acessível para todos os usuários, independentemente de suas condições físicas ou mentais.

A esse respeito, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48) qualificam a biblioteca como uma “coleção organizada de registro de informações, assim como os serviços e respectivo pessoal, que tem a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender as necessidades de informação, pesquisa e educação e recreação de seus usuários”.

Além do atendimento direto aos usuários (discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa), a equipe também realiza as atividades de

processamento técnico, gerenciamento da biblioteca e todos os demais serviços de informação típicos de uma biblioteca universitária, escolar e/ou especializada (uma Biblioteca Multinível). Ainda, esse quadro de funcionários trabalha com o acervo, o serviço de referência e acesso ao Portal de Periódicos da Capes, participa das rotinas administrativas que envolvem as demais necessidades do campus.

A Biblioteca do IFSP-BRA é aberta a todo e qualquer visitante, sendo possível o uso do espaço da biblioteca para consulta local ao acervo e utilização dos espaços destinados ao estudo individual ou em grupo. O acesso à *internet* pela rede sem fio é fornecido e controlado pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) do IFSP-BRA, para o quadro de alunos e servidores.

Os dados dos usuários da rede de Bibliotecas do IFSP são controlados pelo sistema de gerenciamento *Pergamum*. A partir do momento em que o vínculo é criado junto à instituição, o cadastro no sistema de bibliotecas de todos os discentes (com exceção daqueles matriculados em cursos de extensão) e servidores é automático. No caso, o vínculo dos discentes termina ao trancarem a matrícula ou com a conclusão do curso e, dos servidores, quando se desligam da instituição.

Em agosto de 2022, o sistema de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, campus Bragança Paulista, registrou o seguinte quantitativo de usuários<sup>4</sup>:

**Quadro 2** – Usuários vinculados às Bibliotecas IFSP-BRA

Seguimento	Vinculados ao IFSP-BRA	Vinculados à Biblioteca IFSP-BRA
Discente	2138	1291
Docentes	80	80
Técnico administrativos	45	43

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Durante o processo de levantamento dos usuários associados à Biblioteca IFSP-BRA, observou-se uma divergência em relação à quantidade de usuários vinculados ao IFSP-BRA como representado acima no Quadro 2. Considerando que a atualização dos dados é realizada manualmente, é possível afirmar que ocorreu um erro na transcrição das matrículas

<sup>4</sup> As informações foram solicitadas por e-mail à Coordenadoria de Gestão de Pessoas do IFSP-BRA, que informou os dados dos servidores, bem como à Coordenadoria de Registro de Diplomas, que informou os dados referentes aos discentes.

efetivadas. Essa informação será reportada à Coordenadoria de Bibliotecas de Bragança Paulista para que os erros identificados sejam corrigidos no sistema.

Levando em conta os relatórios gerados pelo sistema de bibliotecas *Pergamum*, no ano de 2019 (último ano em que houve aulas presenciais na unidade dentro do recorte da pesquisa), os empréstimos feitos pelos segmentos foram:

**Quadro 3** – Quantitativo de empréstimos da Biblioteca IFSP-BRA

Seguimento	Quantidade por segmento	Quantidade de empréstimos por segmento
Discente	1291	11172
Docentes	79	618
Técnico administrativos	43	239

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No Quadro 3, é possível observar que os discentes são os usuários mais frequentes da biblioteca, com uma quantidade significativa de empréstimos realizados em comparação aos docentes e técnicos administrativos. Tal diferença pode estar relacionada com as necessidades específicas desses segmentos em relação à pesquisa e estudo. Entretanto, a biblioteca precisa estar disponível para atender todos os segmentos da comunidade acadêmica e oferecer incentivos ao uso do acervo e dos serviços pelos usuários menos frequentes.

O discente é agente participante neste processo de utilização do acervo. É preciso auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades para a pesquisa e, no intuito de que isso aconteça, o professor deve conhecer bem o acervo para ajudar e orientar seus alunos na escolha de bibliografias adequadas às necessidades destes.

A Biblioteca Multinível IFSP-BRA é automatizada com uma página hospedada no site do IFSP-BRA<sup>5</sup>. Na página, os usuários têm acesso a todos os serviços prestados pela biblioteca, além do catálogo *online Pergamum*<sup>6</sup>. Após realizar o *login*, o usuário consegue consultar o acervo de todas as Bibliotecas do IFSP, além de ter acesso aos livros digitais da Biblioteca Virtual Pearson e às normas da ABNT.

É uma biblioteca com acervo aberto e uma coleção geral/especializada, com livros, normas técnicas, periódicos, multimeios e trabalhos acadêmicos produzidos pelos discentes,

<sup>5</sup> Disponível em: <https://bra.ifsp.edu.br/biblioteca>. Acesso em: 21 dez. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br/>. Acesso em: 21 dez. 2022.

docentes e corpo administrativo da instituição. Tal acervo é formado tendo como diretriz a Portaria nº 967 (IFSP, 2015, p. 4):

Tem como objetivo definir os critérios para o desenvolvimento de coleções e atualização do acervo de forma quantitativa e qualitativa. Fato esse que possibilita a racionalização e otimização dos recursos financeiros e humanos disponíveis nas bibliotecas dos campi.

Isso possibilita a aquisição de um acervo focado nas necessidades e interesses de seus usuários – jovens, adultos e terceira idade – com diferentes profissões e níveis de conhecimento. Dispondo de recursos que viabilizam promover e desenvolver a competência informacional, o acervo é construído a partir de doações e verbas governamentais destinadas anualmente aos IFs, tendo como norte o projeto político pedagógico da instituição.

O artigo 1º do regulamento próprio das Bibliotecas do IFSP, desenvolvido em cooperação por todos os bibliotecários da rede, expressa a finalidade deste setor tão importante e primordial para a instituição:

As Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) têm, por finalidade, apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição proporcionando, ao corpo discente, aos servidores e à comunidade externa o acesso à informação e aos recursos informacionais (IFSP, 2019)

Este regulamento esclarece, a todos, seus direitos e deveres junto ao sistema de bibliotecas IFSP e estabelece quais são os deveres e funções da rede de bibliotecas IFSP.

Em levantamento bibliográfico construído por Mendes *et al.* (2021), a fim analisar as produções científicas nacionais que tratavam sobre o conceito de “rede” e “rede de bibliotecas”, define-se que:

Redes são conexões, são relações que os indivíduos têm uns com os outros, seja no âmbito pessoal ou de trabalho, que em conjunto com o avanço das tecnologias da informação e comunicação vem rompendo barreiras, aproximando e agilizando ainda mais as interações sociais/profissionais. (MENDES *et al.*, 2021, p. 425).

Já a dissertação de Limas (2015, p. 23) apresenta que:

A International Standard Organization, por meio da Norma ISO 5127 de 1983, define os termos *rede* e *sistema* como organizações distintas. Para essa entidade normalizadora, um sistema bibliotecário seria “biblioteca ou conjunto conectado de bibliotecas com todas as suas divisões, serviços e unidades que cooperam para servir a uma área geográfica determinada em um campo temático concreto ou um grupo específico de usuários”. Já uma rede seria “um plano ou forma de proceder em que unidades de bibliotecas trabalham juntas, compartilhando serviços e recursos de forma a resultar melhores serviços aos usuários das bibliotecas.

Diante dessas duas definições, percebemos que os IFs podem ser considerados como um sistema pelo fato de estarem presentes em todas as regiões do país. No entanto, sua característica principal é a de uma rede, uma vez que cada região desenvolve seus próprios procedimentos administrativos e organizacionais.

A estrutura multicampi do IFSP, distribuída por todo o estado de São Paulo, impossibilita um contato mais direto entre os bibliotecários que trabalham em cada unidade. Para superar essa limitação, grupos de discussão digitais ocorrem por e-mail e um chat permanente do Gmail é usado para solucionar problemas mais pontuais e urgentes. Quando o assunto requer urgência ou especificidades, são realizadas reuniões online previamente agendadas, com a participação de todos os bibliotecários.

É perceptível que todos os bibliotecários deste coletivo, apesar de suas limitações, empenham-se em ajudar uns aos outros, visando minimizar os problemas com presteza. Existe uma relação de confiança e coleguismo entre eles, mesmo que muitos não se conheçam pessoalmente ou tenham se encontrado poucas vezes. Opiniões divergentes são respeitadas, mas o comprometimento com o conhecimento, o ensino e o IFSP é o que os une e fortalece.

Quanto à padronização das atividades, houve uma expansão rápida da rede federal no estado, resultando no aumento significativo do número de bibliotecários. Para centralizar as demandas e gerir as necessidades, os bibliotecários dos campi do estado lutaram pela criação de uma coordenadoria de bibliotecas, que funcionou entre 2013 e 2019 junto à reitoria, em São Paulo. Essa coordenadoria, gerenciada por uma bibliotecária, tinha como principal função reunir e organizar as demandas de todas as unidades.

Em conjunto com Grupos de Trabalhos (GT) específicos, formados pelos demais bibliotecários de acordo com a experiência e disponibilidade de cada um, foram propostos padrões e procedimentos para todas as bibliotecas da rede de São Paulo, algo que antes não existia. Estes padrões e procedimentos foram criados em colaboração, com ideias e necessidades apresentadas por meio de documentos eletrônicos, para atender as falhas e necessidades das bibliotecas.

Apesar do trabalho árduo realizado na reitoria, esta coordenadoria foi abolida do organograma da instituição. Atualmente, uma bibliotecária trabalha de forma voluntária para coordenar as atividades junto à reitoria e aos demais bibliotecários do estado. Além disto, os bibliotecários dos campi de São Paulo trabalham de forma colaborativa, sem uma direção centralizada.

Encontros presenciais já foram promovidos para os bibliotecários, sendo que o próximo está programado para ocorrer este ano. Porém, devido à falta de verbas, a realização de atividades presenciais tem sido dificultada. À vista disso, a Rede Federal de Educação tem investido cada vez mais em capacitações remotas e em formato digital, buscando atingir uma quantidade maior de servidores e economizar gastos. Hoje, as discussões e trocas de ideias entre os bibliotecários do IFSP ocorrem principalmente de forma online, prática que se intensificou durante a pandemia de COVID-19.

O processo de capacitação dos bibliotecários dos IFs se inicia a partir da identificação dos processos que ocorrem no cotidiano das bibliotecas da instituição, desde o atendimento aos usuários, aquisição de livros e materiais, organização e manutenção do acervo, até a gestão administrativa das bibliotecas. Para organizar estas rotinas, realizou-se um mapeamento de tais processos, permitindo a designação de grupos responsáveis pela padronização de cada um deles, a fim de garantir a criação e execução adequada de padrões ainda persistentes. Além disso, buscou-se assegurar que as melhorias implementadas fossem efetivas e que novas oportunidades pudessem ser identificadas mediante a padronização de procedimentos.

Este trabalho propiciou a criação dos seguintes documentos, que passaram a nortear os processos de atividades das bibliotecas no IFSP<sup>7</sup>:

- Regulamento de Uso das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), nº 1.612, de 07 de maio de 2019, que revoga parcialmente a Portaria nº 1.279, de 20 de abril de 2016;
- Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFSP, aprovada pela Portaria nº 967, de 09 de março de 2015;
- Política de Processamento Técnico das Bibliotecas do IFSP, aprovada pela Portaria nº 2.964, de 24 de agosto de 2015;
- Manual de Catalogação para as Bibliotecas do IFSP, aprovado pela Portaria nº 1.246, de 5 de abril de 2017;
- Procedimentos de entrega dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses às bibliotecas do IFSP, aprovados pela Portaria nº 782, de 16 de fevereiro de 2023;
- Manual de Gestão Patrimonial dos Acervos das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, aprovado pela Portaria nº 2.377, de 30 de junho de 2020.

---

<sup>7</sup> Disponíveis em: <https://www.ifsp.edu.br/pagina-2-titulo-do-texto-institucional?layout=edit&id=195f> . Acesso em: 21 dez. 2022.

Em Bragança Paulista, frequentam regularmente o campus, nos mesmos horários, alunos do ensino médio, superior (graduação e pós) e técnico, com verticalização do ensino, que exige de todos os servidores uma didática diferenciada para trabalhar com cada perfil de aluno. É uma instituição com gestões pedagógica e administrativa diferenciadas, razão pela qual precisa de uma “biblioteca diferenciada”. Os servidores da biblioteca são capacitados para orientar e informar seus usuários, de forma rápida e precisa em todos os serviços prestados. Diariamente, circulam pela biblioteca, em média, 900 (novecentos) usuários.

Diante deste número, vale refletir que “O desafio das bibliotecas não é mais apenas treinar os usuários. O paradigma é outro, trata-se de como desenvolver competências em informação” (ALMEIDA; FREIRE, 2019, p. 19), tais como:

- usar novas tecnologias de buscas;
- desenvolver, juntamente aos usuários, habilidades voltadas ao universo informacional;
- organizar recursos informacionais;
- ser um mediador no meio informacional.

Moutinho (2014) destaca que nem todos os estudantes têm o mesmo nível de habilidade em encontrar o que precisam em uma biblioteca. Enquanto alguns podem ser experientes e eficientes em navegar pelas estantes e encontrar os materiais necessários, outros podem precisar de ajuda adicional dos funcionários da biblioteca para localizar e identificar os recursos relevantes. Já Silva e Araújo (2014, p. 98) explicam que a biblioteca é composta por uma clientela formada por “leitor que é aquele que usa a biblioteca para a leitura de livros e empréstimos domiciliares [e...] usuário [que é] aquele que utiliza todos os serviços oferecidos pela biblioteca, inclusive a leitura”.

Na Biblioteca IFSP-BRA, é possível notar as duas categorias dessa clientela, mas, além dos aspectos citados acima, para os usuários, a “nossa” biblioteca multinível é também um lugar de descanso, paz e convivência. Nela, eles se escondem do frio e do calor, enquanto estão no campus e não em salas ou laboratórios; é onde ficam quando estão com aulas vagas; é aonde vão para carregar seus telefones ou quando precisam de um “balcão amigo” para falar ou desabafar sobre o dia a dia de estudos e outros assuntos que extrapolam o ambiente do Instituto.

“Na biblioteca as relações interpessoais caracterizam-se pelo respeito a si mesmo e aos outros, isso é fundamental” (SILVA; ARAÚJO, 2014, p. 124). Assim, acreditamos na necessidade da construção do relacionamento entre biblioteca/usuário/bibliotecário, com

respeito e proximidade, tornando o bibliotecário um mediador primordial na engrenagem do conhecimento, não deixando de lado o seu papel de incentivador e facilitador da leitura.

## CAPÍTULO 2 - MEDIAÇÃO, ESTRATÉGIAS E PROMOÇÃO DA LEITURA

*Mediar é uma ação que nunca parei para analisar como realizar. Para ser bem sincera, não tinha ideia de que aquilo que eu fazia era “mediar”, via meu trabalho como algo mecânico e repetitivo: atende aluno, empresta livro, guarda livro, compra livro.*

*É essencial refletir sobre minhas práticas de mediação e compreender que esta é uma ação complexa, que requer habilidades e competências específicas. Essa análise pode incluir a identificação de estratégias eficazes de comunicação, o estudo das necessidades dos usuários, e o aproveitamento de técnicas para promover a aprendizagem e a resolução de problemas. Somente assim é possível alcançar uma prática de mediação mais efetiva e de qualidade para os usuários.*

*Navegando pelo ciberespaço, decidi definir melhor o significado de duas palavras que têm sido tão presentes na minha vida nos últimos três anos: mediar e promover. De acordo com o dicionário online Michaelis, “mediar”<sup>8</sup> é um verbo que significa agir como intermediário, estar entre duas coisas ou situar-se entre dois extremos. Por outro lado, “promover”<sup>9</sup> é outro verbo que denota dar impulso, incentivo ou apoio a algo ou à realização de algo.*

*Essas definições estão alinhadas com o foco da minha pesquisa. No entanto, levanto uma questão: é possível haver mediação ou mediadores sem promoção? E a promoção, por sua vez, funciona sem a mediação ou o mediador? Será que essas ações devem ser desenvolvidas de forma conjunta e entrelaçada? São questionamentos que merecem reflexão.*

### 2.1 A Mediação da leitura

O ato de mediar pode ser realizado por qualquer pessoa – um familiar, um professor, um colega na sala de aula, um amigo do trabalho, além dos bibliotecários – basta estar disposto a divulgar e apresentar a leitura para alguém. Desde um pai que compra um gibi para ler com o

---

<sup>8</sup> MEDIAR. In: a. Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa. Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/mediar/>. Acesso em: 7 abr. 2023.

<sup>9</sup> PROMOVER. In: a. Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa. Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/promover/>. Acesso em: 7 abr 2023.

filho em casa, até um entregador de panfletos que deixa promoções do supermercado na caixa de correios, todos esses são exemplos de mediação.

Considera-se que a mediação é um fator primordial para o incentivo e o desenvolvimento do hábito da leitura. Para a formação de bons leitores, as ações e atividades de incentivo à leitura devem se iniciar na educação infantil, porém a responsabilidade não deve ser só da escola, mas também da família. (NUNES; SANTOS, 2020, p. 24)

Martins e Marteleto (2021, p. 176) destacam que a mediação é “categoria empregada para compreender e caracterizar diferentes questões e práticas relacionadas às dinâmicas de produzir, distribuir, acessar e organizar informações e conhecimentos”. Por conseguinte, o processo de mediação supera a garantia de que o livro chegará ao leitor/não leitor, englobando uma variedade de práticas que fornecem ferramentas para motivar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e, assim, promover a aprendizagem e atribuir sentido ao que se lê. É importante lembrar que cada leitor traz consigo suas experiências individuais que influenciam a interpretação do livro ou do texto lido.

O mediador é aquela pessoa necessária na relação entre leitor e livro, atuando como a ponte entre o leitor/não leitor e o livro ou texto literário, sem que o leitor/não leitor perca sua autonomia e poder de escolha. Para Santos Neto e Almeida Junior (2017, p. 254) “A mediação é um fato social, que não pode ser analisada isoladamente [...] A ideia da mediação vai além do pensamento de conciliação e/ou acordo entre duas partes, está relacionada ao fazer, a uma ação, a uma intervenção”.

Refletindo sobre tais definições acerca do papel do mediador, nota-se que ele também promove leitura quando motiva por meio de suas ações, mesmo que o leitor/não leitor se relacione com o livro ou texto ao qual têm acesso. Da mesma forma, quando indicamos um livro ou autor, também estamos mediando e permitindo que o livro alcance o leitor/não leitor, sendo uma ponte essencial no processo de incentivo e promoção da leitura.

Hoje, com as redes sociais e a internet, essa promoção e mediação se tornam ainda mais poderosas. *E-bloggers* e *booktubers* são exemplos de mediadores que trabalham em diversas plataformas online, promovendo livros e editoras para despertar o desejo e interesse pela leitura em seus seguidores, contribuindo para a formação de leitores competentes e engajados.

O espaço virtual vem demonstrando ser um importante dispositivo para o processo de disponibilização das informações, um veículo rápido e acessível para o provimento de respostas aos usuários, apresentando-se, assim, como um importante aliado para a construção de redes de conhecimento a partir do ambiente da biblioteca (SANTOS; GOMES, 2014, p. 40).

*Ao me observar catalogando livros ou realizando empréstimos e devoluções no sistema da biblioteca, percebo que estou promovendo e mediando a leitura para aqueles que estão ao meu redor.*

O conceito de mediação não deve ser simplesmente pensado de forma teórica e/ou aleatória buscando resolver problemas, mas deve ser observado de forma investigativa, factual e crítica no seio das relações cotidianas, visando conceber problematizações e reflexões científicas, o que permitiria conceber um conceito mais sólido e percebido de mediação. (SILVA; GOMES, 2013, p. 39)

*Entretanto, reconheço que ainda tenho muito a melhorar em minhas práticas de mediação e promoção da leitura. Hoje, as práticas de mediação podem ocorrer de diversas formas e em inúmeros lugares. Sinto que minha mediação e promoção de leitura são tímidas e carecem de potência.*

*Portanto, é necessário dar voz à mediadora promotora que existe dentro de mim, como bibliotecária documentalista tenho o desejo contribuir para a formação de leitores participativos e ativos na escola e na sociedade.*

Acredita-se que o fazer do bibliotecário ainda não é tão valorizado quanto precisa ser. Isso, talvez, porque seu serviço não é visto como um fazer social, um ato que resulte em mudanças e/ou transformações sociais, mas sim como apoio quase não requisitado, meramente técnico e desprovido de impacto social. (SANTOS NETO; ALMEIDA JUNIOR, 2017, p. 261)

*As ferramentas, que possibilitam a mediação para promover a leitura em meu local de trabalho, estão ao meu alcance. Eu preciso me apropriar delas para que consiga potencializar a mediação, a promoção, as discussões e os discursos sobre a leitura, o livro e o leitor em toda a comunidade do IFSP-BRA. Preciso chamar atenção para esse problema tão evidente que ocorre em minha instituição. Dando início à minha própria iniciativa, talvez eu consiga contagiar os profissionais, os professores e alunos ao meu redor, fortalecendo o meu papel como mediadora de tantas informações, deixando de ser apenas a “guardiã” dos livros para me colocar como colaboradora dos professores no processo de ensino e aprendizagem. Assim, poderei fortalecer meu papel na promoção da leitura e contribuir para que mais pessoas se apaixonem pelo universo literário.*

### 2.1.1 A biblioteca como suporte do processo de mediação da leitura

Segundo Chartier (c1998), as bibliotecas acompanham as grandes transformações sociais, tecnológicas e culturais pelas quais o mundo está passando, buscando se reinventar para se tornarem espaços dinâmicos e multifuncionais, onde é possível encontrar serviços e recursos digitais, acesso à internet, eventos culturais, atividades educativas e outras ações que ultrapassam a simples função de armazenar livros. Até porque, para permanecer nesta sociedade digital, é preciso uma constante metamorfose.

Assim, um novo conceito de biblioteca começa a tomar forma com o surgimento de mudanças significativas nos valores, objetivos, práticas e tecnologias utilizadas pelas bibliotecas. Isso pode ser resultado de uma variedade de fatores, como mudanças sociais e culturais, avanços tecnológicos, novas demandas do público e novas perspectivas teóricas e filosóficas sobre a função e o papel das bibliotecas na sociedade, as quais deixam de ser um depósito de livros, para se tornarem locais para todos aqueles com fome do conhecimento integral de informações. Como Chartier (c1998) cita em sua obra, uma tecnologia nunca substitui a outra, pois elas se completam e/ou se sobrepõem.

Silva (1991, p. 65) argumenta que “Não basta que existam bibliotecas repletas de informações qualificadas e críticas, há também que se dinamizá-las criticamente através da invenção de mecanismos participativos e democráticos”. O imaginário que propõe uma biblioteca com estantes intermináveis e livros sem uso se acumulando nas prateleiras sofreu uma grande reestruturação.

Cada vez mais, as bibliotecas incorporam as conquistas digitais em seus ambientes. Com esta nova percepção de mundo, as bibliotecas tornam-se espaços de encontro; com suas salas de computadores e áudios, oferecem diferentes concepções e configurações de leitura, disponibilizando conhecimento em variados suportes e formatos. Concomitantemente, seus acervos híbridos despontam, nos quais bibliotecas digitais, com livros digitalizados, produzem informações fornecidas diretamente do meio digital e da *internet*, em convivência harmônica com os serviços oferecidos pelas bibliotecas físicas.

Barbier (2018, p. 347) elucida que as bibliotecas estão se transmutando, aperfeiçoando suas estruturas para que diferentes leituras se tornem possíveis: “Enfrentar o aumento da produção impressa e a progressiva reorientação das funções da biblioteca supõe renovar não só sua concepção, mas também as práticas profissionais e outras que aí se desenvolvem”. Nesse contexto, os bibliotecários também acompanharam as modificações que

ocorreram com as TICs no contexto da leitura, por meio das quais, além dos livros, passaram a trabalhar com a leitura e o conhecimento veiculados em distintos suportes.

Freire (1989, p. 12) afirma que “A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”. Desde essa perspectiva, as TICs propiciam uma renovação na compreensão da leitura, bem como de sua análise e aplicações práticas.

Sobretudo, o acesso à informação aumentou surpreendentemente com estas novas tecnologias que, em relação aos livros, implicaram na mudança do suporte físico em papel para o suporte virtual e digital. Todavia o considerável incremento da produção de livros e de informação pode gerar obstáculos ao acesso. Conforme Chartier (c1998, p. 127 ) salienta, “[...] livros demais é algo que pode ser perigoso ou inútil para a constituição do próprio saber, que supõe escolhas e triagens”.

Já Santaella (2004, p. 11) trata do cibernauta: “[...] ele coloca em ação habilidades de leitura muito distintas daquelas que são empregadas pelo leitor de um texto impresso como o livro[...]”. Em sua pesquisa, a autora destaca, ao contrário do que se apresenta no senso comum, que a leitura realizada diante das telas não é tão estática e solitária assim, posto que o processo de leitura em meios digitais envolve questões cognitivas complexas.

Retomando a discussão acerca das bibliotecas, a pesquisa apresentada pelo IPL mostra que estes espaços são reconhecidos pelos leitores e não leitores como apropriados para pesquisa e estudo, bem como por serem onde podemos emprestar livros para ler. O estudo apresenta, também, a queda no número de bibliotecas em nosso país: em 2015, havia 55 (cinquenta e cinco) bibliotecas públicas, já em 2019, o número caiu para 47 (quarenta e sete). O mesmo ocorreu com as bibliotecas comunitárias que, em 2015, somavam o total de 15 (quinze) e, no ano de 2019, apenas 14 (quatorze).

A maior parte dos entrevistados pelo IPL diz não ter o hábito de frequentar bibliotecas pela justificativa de falta de tempo, mesmo as avaliadas por a dispor de um bom atendimento e de um acervo com livros novos. A presença das bibliotecas em 90% (noventa por cento) das escolas e faculdades reflete o dado de que a maioria dos entrevistados reconheça que a leitura proporcione e possibilite a conquista de conhecimentos.

Quanto à organização o espaço físico das bibliotecas de instituições de ensino, sua disposição importa, mas principalmente são necessários movimentos estratégicos que

proporcionem maior envolvimento entre o ambiente da biblioteca e o profissional bibliotecário com o corpo docente, discente, administrativo e a comunidade externa. Deste modo, através de relacionamentos e interações, a biblioteca se integra à mediação e à promoção da leitura. Se, como aponta Freire (1981), a todo momento aprendemos uns com os outros, é hora de a biblioteca assumir o papel de mediadora ativa, em vez de tratar seus usuários como clientes.

### 2.1.2 Professores e bibliotecários como (A)gentes mediadores da leitura

*De repente, foco na palavra “agente”, como se, pelo fato de eu olhar por alguns minutos a palavra, dela emergisse todo o seu significado. No meio de um texto sobre mediação da leitura, desmembrei as letras “a gente” ou “as gentes” [...] agente do fazer e gente do ser. Na pretensão de criar uma figura de linguagem de comparação, opto por grafar a palavra agente como (a)gente, unindo as palavras nos seus significados distintos que, quando unidos, atribuem o sentido que contempla minha representação dos mediadores de leitura .*

Quando utilizamos a palavra “gente” (GENTE, 2023), estamos nos referindo a uma quantidade não determinada de indivíduos, abrangendo conceitos como um povo, uma multidão ou a população em geral. A noção de “gente” também pode ser estendida para englobar uma nação ou os habitantes de um país ou região específica. Por outro lado, o termo “agente” (AGENTE, 2023) descreve aquele que age, opera ou atua, ou seja, é aquele que pratica a ação.

Essencialmente, o mediador (a)gente promotor da leitura – sejam a família, os professores ou os bibliotecários – são indivíduos, *gente que* atua, age e opera na perspectiva de ampliar a promoção da leitura, indo além dos métodos convencionais, criando uma cultura de mediação operante. Em todo esse processo, Nóbrega (2009, p. 110) percebe o bibliotecário como:

[...]soma às imagens de guardião, erudito, engenheiro ou arquiteto da informação, gerente especialista empresário, cientista, ponte, catequista, marqueteiro, intérprete, negociador, médico e monstro, manipulador da informação mediador – aquela que talvez lhe falte ainda a de brincante. Pois sabe das mudanças epistemológicas: se o livro mudou enquanto objeto, a leitura mudou enquanto prática, a biblioteca mudou enquanto espaço operacional.

Atualmente, com os avanços das TICs, uma quantidade imensa de informações é produzida constantemente. Diante desse cenário, o papel do bibliotecário como mediador vem passando por uma metamorfose gradual pelo fato de o ciclo existencial do espaço biblioteca/bibliotecário/livro estar se remodelando. De um genuíno executor de tarefas técnicas – como emprestar e devolver livros, pedir silêncio, sempre escondido entre estantes, livros, catálogos manuais – o bibliotecário se torna um componente participativo na jornada de ensino

e aprendizagem nas instituições de educacionais do maternal às universidades. Hoje, vislumbra-se a biblioteca como um espaço vivo e tangível, onde o conhecimento se encontra à disposição de todos.

O espaço virtual vem demonstrando ser um importante dispositivo para o processo de disponibilização das informações, um veículo rápido e acessível para o provimento de respostas aos usuários, apresentando-se, assim, como um importante aliado para a construção de redes de conhecimento a partir do ambiente da biblioteca (SANTOS; GOMES, 2014, p, 41).

Em seu glossário, Reyes (2014) indica o que é ser um mediador: para a autora, os mediadores de leitura favorecem as condições para o encontro entre os livros e os leitores, estabelecendo uma ponte entre ambos. Essa ponte está sempre em construção no decorrer de toda a nossa vida. Não existe uma metodologia que forme os mediadores de leitura, embora seja quase impossível não vivenciar a experiência de ter um livro lido por alguém, como os adultos íntimos que foram mediadores de leitura na infância, aqueles que deram vida às páginas dos livros e nos apresentaram outros mundos possíveis e emocionantes.

Os mediadores estão presentes em vários lugares: nas escolas, nas bibliotecas, em nossos lares, em espaços não convencionais, como parques, hospitais e ludotecas. Assim, os primeiros mediadores de leitura são pais, avós e educadores da primeira infância. Quando a criança ainda não é capaz de ler sozinha, a leitura é uma atividade compartilhada e é papel do adulto dar sentido às páginas dos livros. A seu tempo, outros mediadores, como professores, bibliotecários e livreiros, somam-se à vida da criança na medida em que estas se aproximam da língua escrita.

Reyes (2014) assegura que o mediador, antes de tudo, precisa ser um leitor, afinal, mediar é um trabalho complexo e envolve diversas atividades nas quais é essencial que o mediador tenha uma leitura de mundo:

Por isso, além de livros, um mediador de leitura lê seus leitores: quem são, o que sonham e o que temem, e quais são esses livros que podem criar pontes com suas perguntas, com seus momentos vitais e com essa necessidade de construir sentido que nos impulsiona a ler, desde o começo e ao longo da vida.

O conhecimento precisa de diálogo e de movimento. As bibliotecas e os bibliotecários desempenham um papel crucial ao criar conexões entre os leitores e a prática da leitura, atuando como facilitadores nesse processo. Para além de livros, na mediação, é preciso identificar a necessidade do leitor em um múltiplo espaço de atuação de uma nova geração. Petit (2009) esclarece que é preciso focar mais nas pessoas do que nos livros.

Dessa maneira, são essenciais bibliotecários participativos, que atuem para além das quatro paredes em que os livros estão acondicionados; que tenham uma visão abrangente de sua missão, buscando capacitar os leitores por meio do conhecimento, promovendo o empoderamento criativo da leitura e possibilitando que paradigmas e estereótipos sobre a atuação do bibliotecário sejam desmistificados. Ademais, esses profissionais precisam ter maior participação e envolvimento junto ao trabalho pedagógico da escola visto que há uma urgente demanda de aproximação entre o bibliotecário e as atividades pedagógicas e culturais realizadas na escola, pois, atualmente, há uma evidente lacuna entre a biblioteca e a sala de aula. (FREITAS, 2019).

Na mediação, não há responsáveis ou culpados. Entretanto, os envolvidos na atividade de leitura precisam focalizar o leitor, possibilitando novas experiências que o motivem e viabilizem sua maior interação com o universo da leitura. Para Ceccantini (2009), a formação de leitores, ligada ao modelo tradicional do “ensino de literatura”, tem grandes chances de não ser eficaz.

Considerando a relevância e os impactos advindos da mediação e promoção de leitura, cabe às bibliotecas e aos profissionais bibliotecários desenvolver estratégias que possam aumentar e concretizar a mediação de leitura. Acerca dos bibliotecários, Ferrarezi e Romão (2008, p. 34), frisam que:

Estes profissionais, juntamente com os educadores, são apontados como os principais agentes de mudanças nas bibliotecas escolares, sendo-lhes atribuídos papéis e representações a serem cumpridos, visto que são legitimados pela autoridade conferida aos discursos científicos e, também, aos oficiais, nos quais eles se apoiam.

Diante disso, é vital inteirar-se da comunidade que é assistida, acompanhando as mudanças buscando lidar com as TICs como aliadas, modernizando os serviços, fazendo-se visto, porque, de certa forma, o conhecimento é algo intangível. Nóbrega (2009, p. 100) enfatiza que:

É preciso enfrentar os desafios da modificação dos paradigmas informacionais: se há algumas décadas eles eram baseados em premissas de estocagem, provisão e distribuição, hoje já não alcançam poder interpretativo dos fenômenos informacionais/comunicacionais na sociedade contemporânea, cujo ambiente é o das redes e das novas tecnologias.

Portanto, é preciso ampliar as mediações não somente quanto ao aumento da usabilidade do acervo, mas também trabalhar para implementar as novas ferramentas de leitura nos diferentes formatos disponíveis, apresentando e aproximando os usuários de funcionalidades contemporâneas proporcionadas pelas TICs.

Podemos identificar diferentes *(a)gentes* no contexto acadêmico do IF:

- a) o bibliotecário é considerado um agente, pois realiza ações e operações na biblioteca, facilitando o acesso aos materiais e prestando auxílio aos usuários;
- b) o docente também é um agente, uma vez que transmite conhecimentos e orienta os estudantes no processo de aprendizagem;
- c) os discentes são identificados como agentes porque atuam ativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento de suas habilidades no âmbito acadêmico;
- d) a “sociedade em geral” pode ser considerada um agente coletivo, uma vez que é composta por um conjunto de pessoas que atuam e influenciam nos rumos sociais, políticos e econômicos.

Dessa forma, o termo *(a)gente* se refere àqueles indivíduos que exercem ações e executam um papel ativo no contexto acadêmico e social, contribuindo para o funcionamento e desenvolvimento desses âmbitos.

Como bibliotecária, sou considerada um *(a)gente*, pois exerço ações e operações na biblioteca, com o objetivo de facilitar o acesso aos materiais e prestar auxílio aos usuários. Minha atuação está focada em promover um ambiente propício à pesquisa, à aprendizagem e à descoberta de conhecimento. Santos Neto e Almeida Junior (2017, p. 261) afirmam de forma contundente que:

O estudo da mediação da informação não corresponde ao explicar de modo singular como a informação “chega até o usuário”. Corresponde, antes, a trabalhar minuciosamente os aspectos que antecedem essa ação, através dos discursos obtidos, a identificar os desafios e as potencialidades preferenciais, procurando perceber como estão se encaminhando as mediações informacionais dos bibliotecários e – sempre que relevante – tentando colaborar com elas.

O papel do professor como mediador é fundamental na compreensão e interpretação dessas obras literárias. O professor deve guiar os alunos na análise e reflexão sobre as histórias e personagens apresentados, incentivando-os a buscar significado e compreensão pessoal. O processo de autoconhecimento é fundamental para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos, e o professor é um mediador que ajuda cada aluno a se conhecer melhor.

Ao ajudar os alunos a se conhecerem melhor através da literatura, o professor também está ajudando-os a desenvolver habilidades de pensamento crítico, empatia e comunicação, fundamentais para o sucesso em qualquer área da vida. “Os alunos não precisam

somente das ferramentas, mas necessitam do auxílio, instrução e incentivo para saber como usá-las, para que usá-las e quando usá-las. Neste ponto é que os professores e as instituições de ensino têm um forte papel mediador a desempenhar” (ALMEDIA; AITA, 2009, p. 247)

*O bibliotecário é um mediador no processo de aprendizagem, que tem como objetivo ajudar cada aluno a compreender a si mesmo e a se conhecer melhor. Esta abordagem sugere que a educação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, mas também deve levar em consideração o desenvolvimento pessoal e a formação da identidade do aluno.*

*O desenvolvimento pessoal e o bem-estar do aluno são integrantes do processo de aprendizagem e o bibliotecário deve ser visto como um facilitador do desenvolvimento pessoal do aluno, que trabalha para criar um ambiente seguro e de apoio, no qual os alunos possam explorar e crescer. Na educação, o bibliotecário busca valorizar o desenvolvimento pessoal do aluno e enfatiza o papel da literatura como uma ferramenta importante para promover a compreensão de si mesmo e dos outros.*

Os docentes também desempenham um papel relevante, transmitindo conhecimentos e orientando os estudantes no processo de aprendizagem. São profissionais que trabalham em colaboração, uma vez que contribuem com os bibliotecários ao indicar recursos bibliográficos e incentivar os alunos a fazerem uso da biblioteca como um legado valioso para sua formação acadêmica. Essa colaboração entre bibliotecários e docentes é fundamental para o sucesso da biblioteca como um recurso educacional valioso. Juntos, estamos comprometidos com um objetivo comum: promover a educação e o crescimento intelectual dos estudantes.

Professores e bibliotecários devem agir em parceria para o desenvolvimento de atividades educativas e ações culturais, tornando a biblioteca um instrumento pedagógico, motivando e incentivando o hábito e o prazer pela leitura, proporcionando vários benefícios aos alunos. (NUNES; SANTOS, 2020 p. 8)

Os discentes do IF também são considerados *(a)gentes*, uma vez que atuam de forma ativa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de suas habilidades na leitura. Eles utilizam a biblioteca como um espaço de estudo, pesquisa e consulta em busca da sua própria formação, enriquecendo o ambiente acadêmico.

É imprescindível destacar o papel da biblioteca como um espaço dialógico que envolve os usuários, os bibliotecários e o conhecimento historicamente produzido. Dessa forma, ela não deve ser vista apenas como um espaço de armazenamento de livros e materiais, mas sim, como um ambiente de interação e construção do conhecimento. Como espaço dialógico, a biblioteca pode estimular a participação ativa dos usuários, permitindo-lhes

expressarem suas opiniões e perspectivas, trocaram experiências e ideias, bem como construiriam conhecimentos coletivamente.

Ao contribuírem para a construção de relações mais próximas e colaborativas, as bibliotecas possibilitam maior compreensão das necessidades e demandas dos usuários, além de uma oferta mais adequada de serviços e materiais. Ao envolver os usuários, os bibliotecários e o conhecimento registrado, este espaço permite uma interlocução promissora que colabora no desenvolvimento dos saberes. Sobre este tema, Gomes e Santos (2014, p. 260) afirmam que:

Ao possibilitar um espaço dialógico, que envolva os usuários e os estimule a interagir entre eles, com os bibliotecários e com o conhecimento registrado, a biblioteca universitária também potencializará o espaço da fala, o espaço de voz do usuário, tão caro e relevante para uma interlocução promissora que colabora no desenvolvimento dos saberes.

No mesmo artigo, Gomes e Santos (2014, p. 259) destacam ser fundamental investir “em ações que contribuam para a formação de um usuário-leitor capaz de acessar os recursos informacionais, de se apropriar das informações neles registradas e produzir com autonomia seus trabalhos acadêmicos”.

Ou seja, são importantes as ações que contribuem para a formação de um usuário-leitor capaz de acessar os recursos informacionais, apropriar-se das informações registradas e, assim, adquirir autonomia para realizar trabalhos acadêmicos. Além do mais, deve-se investir em ações visando desenvolver a literacia informacional dos usuários, as quais vão além do simples acesso aos recursos informacionais, incluindo treinamento para obter habilidades de pesquisa, desenvolvimento da leitura crítica, criação de condições para avaliação da qualidade da informação e produção de trabalhos acadêmicos. Nesse processo, os bibliotecários desempenham um papel fundamental como mediadores da informação e fornecedores de suporte e orientação.

Por fim, a “sociedade em geral” pode ser vista como um (*a*)gente coletivo, composto por várias pessoas que exercem ações e influenciam os rumos sociais, políticos e econômicos. Essa influência se reflete também na biblioteca, onde a diversidade de necessidades, interesses e demandas da sociedade é considerada para a definição de serviços, aquisição de materiais e planejamento de atividades. Gomes e Santos (2014, p. 258) corroboram com esta abordagem, afirmando que:

Sujeitos com experiências distintas, adquiridas a partir do contato em seu meio social, cultural e educacional, aspectos que os tornam heterogêneos. Todavia, alguns desses sujeitos, em especial os estudantes da graduação, enfrentam dificuldades quanto ao desenvolvimento de algumas competências exigidas pela comunidade acadêmica,

como aquelas relacionadas com a localização, seleção, recuperação e uso da informação de qualidade, assim como competências relacionadas à leitura e produção escrita.

O bibliotecário precisa observar que, mesmo tendo diferentes bagagens, estudantes enfrentam desafios ao desenvolver habilidades exigidas pela comunidade acadêmica, principalmente em relação ao uso da informação de qualidade, à leitura e à produção escrita. Assim, a biblioteca cumpre sua missão como um espaço que fornece recursos e orientação para auxiliar os estudantes na superação das dificuldades relacionadas ao uso da informação e ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, contribuindo para sua formação acadêmica e para a construção de uma sociedade mais justa.

Assim, como bibliotecária, percebo que o termo *(a)gente* (de leitura) engloba diversos atores que desempenham papéis ativos e essenciais no contexto acadêmico, sendo minha função colaborar para o bom funcionamento e desenvolvimento desses âmbitos, fornecendo suporte, recursos e serviços que atendam às necessidades da "GENTE" que busca conhecimento e informação na biblioteca.

O mediador ou *(a)gente* é toda e qualquer pessoa que contribui para o processo de unir leitor e leitura, promovendo uma conexão. “O mediador da leitura tem por principal objetivo facilitar o intermédio do leitor e da leitura, agindo como um elo interligando-os, proporcionando algo significativo, na medida que o mediador propicia as leituras que ajudaram na formação de um novo leitor” (FRAGATTI; SANTOS, 2019, p. 201).

Por esta visão, o papel do professor vai muito além de simplesmente transmitir conhecimento aos alunos. Um bom professor consegue ajudar seus alunos a descobrir suas próprias verdades, incentivando o pensamento crítico, o questionamento e a reflexão sobre o mundo ao seu redor. Isso é feito por meio de uma abordagem de ensino que incentiva a participação ativa dos alunos, o debate e a reflexão. O professor deve ajudar os alunos a desenvolver habilidades como análise crítica, pensamento criativo e resolução de problemas, permitindo que eles encontrem suas próprias verdades e perspectivas.

Ao criar um ambiente de aprendizagem que valoriza a curiosidade e a exploração, o professor ajuda os alunos descobrirem suas próprias paixões e interesses, além de desenvolverem suas habilidades de pensamento crítico. Isso pode ser particularmente importante para alunos que pertencem a grupos marginalizados ou minoritários, que muitas vezes enfrentam barreiras para acessar o conhecimento e o aprendizado.

*Tanto quanto o professor, o bibliotecário também deve auxiliar os alunos a descobrir suas próprias verdades, sendo um facilitador do processo de aprendizagem, em vez de apenas um transmissor de conhecimento. Isso significa que é preciso criar um ambiente em que os alunos possam explorar ideias, fazer perguntas e formular hipóteses para, depois, guiá-los a descobrir o conhecimento por conta própria.*

*Esse profissional deve trabalhar buscando permitir uma aprendizagem construtivista, defendendo que os alunos construam seu próprio conhecimento por meio das experiências e interações com o ambiente. Nessa perspectiva, como bibliotecário pode-se criar condições que favoreçam essa construção de conhecimento em vez de apenas transmitir informações.*

*Na visão contemporânea do papel do bibliotecário, este (a)gente é mais um facilitador do processo de aprendizagem do que um mero transmissor de conhecimento. Esta visão, em última instância, sugere que seu papel é ajudar os alunos a se tornarem aprendizes independentes e autônomos, capazes de descobrir e construir seu próprio conhecimento.*

Socializar o saber, entre outros aspectos refere-se às condições de acesso ao conhecimento, à leitura pelos alunos, quer seja de forma mediada pelo professor, pelo bibliotecário e ou pelos espaços que são destinados a isso, em especial, ao uso pedagógico da biblioteca da escola, de modo orientado e também espontâneo. Dessa forma, a frequência à biblioteca não será apenas para pesquisas orientadas em sala de aula, mas também deve proporcionar o livre acesso à busca espontânea que os alunos tenham curiosidade, tudo por meio de uma relação de interação, dialógica (SILVA; ALMEIDA JUNIOR, 2018, p. 81)

Nas últimas décadas, era esperado um aumento de leitores devido à diminuição do analfabetismo e à construção de mais escolas em nosso país. Entretanto, segundo os dados do PISA, isso não ocorreu. Este fato se coaduna à reflexão de Petit (2009) sobre uma pessoa sem leitura e sem escrita ser uma pessoa excluída do mundo.

O necessário estímulo à leitura deve provir, em conjunto, da família, dos professores e das bibliotecas. Petit (2009) afirma que o foco deve ser o leitor e não o livro, dado que o livro é apenas um meio para a realização de aprendizagens, descobertas e um grande aliado no desenvolvimento intelectual de cada indivíduo. Como a diversidade de livros origina-se na diversidade de público, é fundamental compreender que as variedades de livros existem para que cada leitor encontre o que gosta de ler, sem esquecer que um leitor sempre pode evoluir.

É importante refletir que as atividades de mediação em apoio às práticas de leitura e produção escrita não apenas devem objetivar a preparação dos usuários para localizar, selecionar e recuperar fontes para leitura, como respondem os bibliotecários em sua totalidade, mas devem ir além, buscando ampliar o espaço da fala desses usuários, no âmbito das atividades de apoio à leitura e produção escrita. (GOMES; SANTOS, 2014, p. 270)

A mediação realizada pelo bibliotecário no apoio às práticas de leitura e produção escrita é de suma importância, sendo que ele não deve se limitar a apenas ensinar os usuários a localizar e selecionar fontes para leitura, mas também ampliar o espaço da fala daqueles que atende. É necessário que o bibliotecário cumpra sua função social de promover o acesso à informação e ao conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Leiria (2016), pondera que, na escola, a leitura é uma das principais competências a serem desenvolvidas e propagadas, visto que todas as disciplinas dispõem da leitura no seu processo de ensino e aprendizagem. Por isso, é necessário formar sujeitos leitores. Grande parte das escolas em nosso país são detentoras de acervos de uma qualidade inimaginável, à disposição para uso dos professores, dos alunos e de toda a comunidade escolar. Ainda assim, são poucos os professores *(a)gentes*.

Para considerar estes papéis, conforme explica Rettenmaier (2009, p. 79), é importante “Saber que a leitura não está unicamente nos livros, mas se encontra nas telas dos computadores à disposição desses leitores multimídias, desses (hiper)leitores”. Hoje, a biblioteca não deve apenas preservar e organizar o conhecimento registrado, mas também promover o acesso, o uso, a circulação, a disseminação e a apropriação da informação por meio de atividades de mediação direta da informação. Por consequência, deve ser vista como um espaço dinâmico de aprendizagem, onde os bibliotecários desempenham um papel fundamental no apoio aos usuários na busca, seleção, uso e produção de informações relevantes para as necessidades de cada usuário.

A biblioteca ressignificará suas atividades de mediação da informação, reafirmando que sua missão não se restringe apenas a preservar e organizar o conhecimento registrado, mas envolve também a realização de atividades com o objetivo de promover o acesso, uso, circulação, disseminação e apropriação da informação, por meio do planejamento, realização, avaliação e redimensionamento constante de atividades de mediação direta da informação (GOMES; SANTOS, 2014, p. 270).

Biblioteca e bibliotecários devem estar sempre em processo de renovação, buscando novas formas de atender às demandas dos usuários. Isso significa que é fundamental planejar, realizar, avaliar e redimensionar constantemente as atividades de mediação direta da informação, de modo a garantir que essas atividades estejam sempre alinhadas com as necessidades dos usuários e com os objetivos da instituição.

### 2.1.3 Propostas para promoção da leitura no IFSP-BRA

Promover e mediar a leitura é algo complexo, são ações que têm por objetivo fortalecer a formação de discentes e docentes, leitores ou não, por meio de estratégias e práticas que incentivem o processo de propagação do “ato de ler” e aproximem o hábito de ler por prazer. A Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) recomenda que: “Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalho em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros” (2022, p. 3), bibliotecários e docentes são *(a)gentes* fundamentais neste processo.

Estratégias de incentivo à leitura são ações que visam fortalecer a formação de estudantes e professores leitores por meio de práticas e projetos de incentivo à leitura. Nóbrega (2009, p. 115), ressalta que “Se o livro mudou enquanto objeto, a leitura mudou enquanto prática, a biblioteca mudou enquanto espaço operacional”. Diversos são os elementos envolvidos no processo de promoção da leitura, no entanto, em primeiro lugar, é preciso conhecer o leitor, buscar distinguir quais são suas práticas, seus impedimentos e facilidades, onde ele busca suas leituras e o que normalmente lê. Isso determinará suas demandas para, assim, ser possível prestar um serviço que o atenda. Conhecer o leitor o ajuda a evoluir.

Em sua obra, Barbier (2018, p. 355) menciona que “No momento em que as bibliotecas passam, a nível mundial, por desenvolvimentos absolutamente desiguais, a leitura, mais ainda a leitura regular continua sendo frequentemente um marcador sociocultural”. Em um país como o Brasil, onde livros e revistas são algo tão dispendioso para aquisição, distantes da realidade de muitas famílias, como garantir o acesso à leitura?

Primeiramente, o Brasil dispõe de políticas públicas que garantem a todos, por meio de escolas e bibliotecas públicas, o acesso a esse tipo de serviço. Da mesma forma, o país também conta com projetos sociais que levam a leitura a lugares não atendidos pelo Estado.

Contudo, para que se concretize a proposta efetiva de promoção de leitura, é essencial que a biblioteca se torne parte integrada e tenha um papel ativo na instituição à qual pertence.

No que diz respeito ao objeto desta pesquisa, é necessário que estratégias de promoção e mediação da leitura sejam viabilizadas no ambiente da Biblioteca IFSP-BRA. Segundo Goes e Boruchovitch (2020, p. 122), a escola tem como função apresentar “diferentes

estratégias de aprendizagem, demonstrar seus benefícios, promover momentos de troca de informação sobre a própria aprendizagem e estimular um ambiente cooperativo visando a aprendizagem”.

Ao explorar o texto de Gomes e Santos (2014), notamos que a mediação realizada pelo bibliotecário é um fator crucial para a interação adequada e efetiva com o usuário, bem como para o desenvolvimento de competências em informação. Essa mediação é importante para garantir acesso a informações de qualidade aos usuários da biblioteca, como também para capacitá-los a utilizar tais recursos crítica e conscientemente.

Além de contribuir para a formação dos usuários, a mediação do bibliotecário auxilia em sua capacitação para o aprimoramento na utilização dos serviços e recursos oferecidos pela própria biblioteca, cujo papel é atender às necessidades daqueles que a procuram. Conforme propõem Gomes e Santos (2014, p. 270):

[...]a biblioteca universitária [...] caracterizando-se como um ambiente que se preocupa com as necessidades informacionais, mas também com a geração do conhecimento e produção científica, firmando-se como um ambiente que, ao mesmo tempo, preserva, organiza, disponibiliza para o acesso e uso as informações de caráter científico, como acolhe, orienta e também contribui para a formação acadêmica de seus usuários.

Sobre esta concepção dinâmica de biblioteca, em manifesto recente, a IFLA (2022, p. 2) esclarece que:

As bibliotecas são geradoras de comunidades, buscando proativamente novos públicos e utilizando uma escuta eficaz para apoiar o desenvolvimento de serviços que atendam às necessidades locais e contribuam para a melhoria da qualidade de vida. O público confia na sua biblioteca e, em troca, a biblioteca proativamente almeja manter sempre sua comunidade informada e conscientizada.

Por esta perspectiva, hoje, a biblioteca busca se tornar um ambiente acolhedor e disponível para auxiliar os usuários em suas atividades acadêmicas. Nesse sentido, importa que a biblioteca ofereça serviços de qualidade e esteja sempre atenta às necessidades de seus usuários, garantindo sua relevância no contexto da instituição, como um ambiente que não apenas atua enquanto um repositório de informações científicas, mas também desempenha um papel ativo na formação acadêmica de seus usuários.

De volta ao nosso objeto, fim de apoiar e alcançar o objetivo de fomentar a usabilidade do acervo, justificando os investimentos realizados pelo IFSP-BRA em infraestrutura física, acervo e capacitação de servidores de sua biblioteca, é necessária a adoção de algumas medidas. Segundo Passos (2015, p. 168-169), alguns planos de leitura, divulgados

em documentos do governo federal, sugerem como estratégias de promoção de leitura as seguintes ações:

- Estimular a leitura por prazer, através de atividades lúdicas;
- Divulgar a literatura brasileira e outras obras nacionais;
- Ampliar as práticas leitoras na comunidade;
- Desenvolver capacidades leitoras e o gosto pela leitura;
- Formar os participantes para ampliarem seu desempenho enquanto leitores;
- Colaborar para que o gosto pela leitura cresça cada vez mais;
- Estimular o hábito de ler como parte do cotidiano dos educadores brasileiros.

Com base nestas considerações, é recomendado que sejam implementadas estratégias de promoção da leitura na Biblioteca IFSP-BRA quando houver disponibilidade de tempo, planejamento adequado e recursos humanos. Essas estratégias têm como objetivo aprimorar a usabilidade do acervo, ao mesmo tempo que buscam destacar as habilidades e potencialidades individuais de cada usuário. Nesta perspectiva, apresentamos as seguintes propostas:

**1.) Estimular a leitura por prazer, através de atividades lúdicas** – trabalhar o lúdico é aprender por meio da diversão. O uso do lúdico como estratégia de mediação de leitura proporciona uma gama de possibilidades ao (*a*)gente mediador. O estímulo à leitura é necessário para que esta prática pedagógica seja prazerosa e atingível, levando em consideração o eventual desinteresse por parte dos usuários. Atividades lúdicas desenvolvidas na Biblioteca IFSP-BRA são gincanas em parceria com os docentes de diversas áreas, que podem funcionar como o exemplo a seguir: pistas com informações que remetem a alguma obra técnica ou de literatura são passadas aos discentes; em grupos, eles se dirigem à biblioteca e, com as informações, acessam o catálogo de obras tentando localizar o livro; por vezes, o livro é o final da gincana, em outras, ele é a pista para um novo desafio. Esta atividade requer um trabalho conjunto entre docentes e equipe da biblioteca para a escolha do livro certo e a organização do espaço de modo que tudo ocorra de forma efetiva. Essa prática oportuniza ao usuário perceber livros que antes, talvez, não lhe despertariam qualquer curiosidade.

**2) Divulgar a literatura brasileira e outras obras nacionais** – a difusão da cultura por meio dos livros é algo significativo no que se refere à divulgação de obras nacionais

e estrangeiras através de exposições com temáticas e autores específicos. As exposições planejadas pela equipe da Biblioteca IFSP-BRA são estratégias relevantes que levam em consideração as datas e os autores célebres adequados para ajudar o público a inteirar-se de novos assuntos, proporcionando aos usuários conhecerem e se interessarem por outras temáticas.

**3) Ampliar as práticas leitoras na comunidade** – buscando ampliar a prática de leitura dos usuários, no ano de 2020, antes da pandemia de *Corona Virus Disease* (COVID-19), um projeto de Clube do Livro começou a ser desenvolvido pela equipe da Biblioteca IFSP-BRA em conjunto com a docente da área de português do campus. No entanto, com a suspensão das aulas, o Clube do Livro iniciou seus encontros de forma online, não havendo adesão por parte dos usuários. O clube é uma oportunidade da comunidade do IFSP-BRA compartilhar suas leituras, fazendo indicações ou comentando as leituras feitas por outros integrantes do grupo, além de incentivar a interação entre leitores e a ampliação do repertório cultural e de leituras dos participantes, em um contexto de diálogo, respeito e acolhida. A equipe pretende retomar as atividades do Clube em 2023 com a criação de um cronograma de obras a serem lidas, lembrando que a leitura é um ato social.

**4) Desenvolver capacidades leitoras e o gosto pela leitura** – Silva (1991, p. 49) garante: “levando em consideração as contradições presentes na sociedade brasileira, eu diria que ler é, numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância”. A formação do leitor, no entanto, não ocorre apenas nas salas de aulas e pode ser oportunizada num leque diversificado de situações. Filmes são importantes instrumentos de incentivo à leitura, diferentes histórias marcantes saem dos livros e vão para as telas. Uma prática desempenhada pela equipe da Biblioteca IFSP-BRA é a aquisição de literaturas que serviram de inspiração para filmes e séries de interesse dos usuários. A associação da leitura com os filmes é uma prática singular para provocar o interesse pela literatura, salientando que livros e filmes dispõem aspectos audiovisuais diferentes.

**5) Formar os participantes para ampliar seu desempenho enquanto leitores** – estabelecer parcerias é essencial para que as bibliotecas alcancem um público mais abrangente e diversificado, trata-se de cooperar com parceiros relevantes [...] (IFLA, 2022, p. 5). Uma possível estratégia para que novos participantes se interessem pela leitura é abrir espaços aos relatos de experiências literárias dos usuários. Os incentivos para que eles compartilhem suas percepções de um livro por meio de relatos ou através de desenhos; que mencionem os aspectos

marcantes de certa publicação; que identifiquem conflitos de determinada obra podem ser práticas estimulantes à busca por novas leituras.

**6) Colaborar para que o gosto pela leitura cresça cada vez mais** – parte dos usuários da biblioteca tiveram seu primeiro contato com a leitura na escola. É na biblioteca, parte integrante da escola, que se dá o encontro do estudante com os livros, por ser o local que tem como cerne dos seus serviços os livros, a informação e o conhecimento. Segundo a IFLA (2022, p. 5), a “Missão-chave [das bibliotecas está] relacionada à informação, alfabetização, educação, inclusão, participação cívica e cultural”. Na tentativa de atender essa missão, uma ferramenta utilizada pela equipe da Biblioteca IFSP-BRA são postagens nas redes sociais da própria biblioteca, valendo-se da internet em prol do ideal de agregar conhecimento e conteúdo ao trabalho da biblioteca. Além disto, perfaz-se um meio de notificar os usuários acerca dos serviços promovidos pela biblioteca de forma breve e ágil. Fotos de novas aquisições, avisos de mudanças de horário de funcionamento e atividades que os alunos desenvolvam na biblioteca são postados. Em contrapartida, os usuários também utilizam suas redes sociais para divulgar nossa biblioteca. Entende-se que esta é uma estratégia eficaz de comunicação e divulgação na formação de um leitor frente à era digital.

**7) Estimular o hábito de ler como parte do cotidiano dos educadores brasileiros** – como já pontuado previamente, os docentes são peças fundamentais no processo de formação de leitores, podemos afirmar que o professor desempenha um papel fundamental na promoção de novas abordagens à relação e interação com a leitura, emergindo como um (*a*)gente de considerável capacidade de impacto na formação de habilidades de leitura dos alunos. A equipe da Biblioteca IFSP-BRA se faz presente durante as reuniões e planejamentos do campus, difundindo seus trabalhos e serviços junto aos docentes. A intenção é que um trabalho de apropriação de espaço por parte dos docentes seja aprofundado, com possíveis reuniões no espaço da biblioteca, onde os docentes terão tempo para se relacionarem e se inteirar do que, de fato, é a biblioteca e seu acervo. Dado o relevante papel do docente neste processo, tornam-se (*a*)gentes mediadores ainda mais participativos, estimulando o deleite pela leitura dos estudantes.

Souza (2021, p. 9) entende que boas estratégias oportunizam uma melhora da leitura e, como efeito, há uma melhora nos estudos. As bibliotecas estão se reconfigurando, ofertando diferentes práticas leitoras, em razão das novas demandas da contemporaneidade. Hoje, elas

são espaços diversificados, nos quais seus usuários buscam o lazer, encontros, reuniões, atividades culturais, uso de computadores e *internet*, sem, é claro, deixar de fora os livros.

Desenvolver e empregar diferentes estratégias pedagógicas para a mediação da leitura são maneiras de assegurar o desenvolvimento e a promoção da leitura em uma biblioteca multinível, bem como de fortalecer o projeto pedagógico da instituição, deixando evidente que a biblioteca é instrumento fundamental no ambiente institucional. Para tanto, novas estratégias e práticas despontam em razão das TICs: bibliotecas híbridas, *booktubers* com dezenas de seguidores ansiosos por novidades, plataformas especializadas em *audiobooks*.

No âmbito das novas metodologias tecnológicas, outra estratégia que pode ser desenvolvida é a constituição de *Maker Spaces* (espaços de criação), espaços com a filosofia “faça você mesmo”, pela qual a biblioteca deixa de ser um espaço físico de guarda, passando a um local de integração. De acordo com Medeiros *et al.* (2021, p. 2), “Ao criar o *makerspace* na biblioteca, os usuários são atraídos para esse espaço e encorajados na tomada de iniciativas, aprendizagem, criação utilizando o espaço da biblioteca para além dos livros”.

Uma vez inserida em uma instituição de ensino superior, é indispensável que as bibliotecas se tornem espaços diversificados, promovendo informação, conhecimento e compartilhando a prática entre os cursos oferecidos. Portanto, é importante que seja possível adaptar espaços físicos e materiais já existentes para estabelecer parcerias com docentes, servidores e até mesmo com discentes que se proponham a agregar valor aos serviços oferecidos pela biblioteca, oferecendo formações diversas em seu ambiente.

No Campus Bragança Paulista, a proposta preliminar desta pesquisa objetiva a implantação das novas estratégias e o fortalecimento daquelas já existentes. Entretanto, pretende-se, em um segundo momento, disseminar tais medidas para os demais campi, apresentando os resultados positivos e negativos, no intuito de avaliar sua eficácia e fazer ajustes necessários antes de expandi-la para outras unidades. Além disso, a disseminação das medidas pode contribuir para a uniformidade na aplicação das estratégias, o que pode levar a resultados mais efetivos em termos de melhoria do desempenho acadêmico e institucional.

Diante do exposto, reafirmamos a importância da leitura para a constituição do sujeito social no pleno desenvolvimento intelectual e educacional necessário para sua vida em sociedade. Reconhecemos que a promoção da leitura é o ponto de partida para o aprimoramento das bibliotecas, especialmente no contexto multinível do IF, no sentido de priorizá-la como

base para a aquisição de conhecimento, estímulo à criatividade e ao aprofundamento do pensamento crítico.

Vimos que a mediação é o meio para se atingir este fim e que, no IFSP-BRA, esta prática conta com o desempenho e colaboração dos bibliotecários, professores e participação do corpo discente. Notadamente, apenas com a união de esforços destes (*a*)*gentes* da mediação conseguiremos otimizar o uso do acervo da Biblioteca Multinível e atingir o objetivo maior da instituição: oferecer ensino de excelência, assumindo o compromisso na produção e disseminação do conhecimento, formando indivíduos conscientes do seu papel em uma sociedade justa e inclusiva.

No capítulo seguinte, dentro do propósito do estudo, detalharemos o processo utilizado para coletar, analisar e interpretar os dados da pesquisa, de modo que os leitores compreendam como o estudo foi estruturado.

### **CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

O estudo de caso qualitativo, consiste em uma metodologia de pesquisa empírica, aplicada na investigação de um fenômeno em seu contexto real. Trata-se de um tipo de pesquisa frequentemente utilizado em estudos que envolvem a análise de um grupo social, de uma organização, de um processo ou de um sistema, a partir da coleta de dados por meio de questionários, observação direta, análise de documentos, entre outras técnicas.

A presente pesquisa qualitativa buscou compreender através de impressões, pontos de vistas e da coleta de informações – utilizando uma abordagem selecionada (onde os participantes foram selecionados com base em um traço comum entre todos) – o comportamento e as ações dos usuários da Biblioteca IFSP -BRA.

A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano [...] Aqueles que se envolvem nessa forma de investigação apoiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação. (CRESWELL, 2010, p. 26).

Empregamos o recurso da pesquisa narrativa como parte integrante da elaboração do trabalho. A pesquisa narrativa oferece uma abordagem única e valiosa para a investigação acadêmica e social, uma vez que permite que os pesquisadores explorem e compreendam de maneira mais aprofundada a complexidade das experiências humanas e suas implicações. Ao incorporar narrativas, histórias e relatos de vida, essa metodologia possibilita a captura de nuances, subjetividades e contextos que podem ser negligenciados por métodos tradicionais de pesquisa. Os benefícios da pesquisa narrativa incluem a promoção da empatia, uma compreensão mais holística das experiências individuais e coletivas, além da capacidade de analisar e interpretar de forma mais rica as questões sociais, culturais e psicológicas.

A pesquisa narrativa também é uma ferramenta poderosa para incentivar a reflexão crítica, tornando-se, assim, uma contribuição essencial para diversas áreas, como psicologia, sociologia, educação, saúde e humanidades. Ela enriquece o entendimento humano, permitindo a conexão entre as histórias individuais e as complexidades do mundo em que vivemos. Neste contexto, Paiva (2023, p.3) confirma que:

A pesquisa narrativa se baseia na premissa de que as histórias individuais contêm revelações valiosas sobre a experiência humana, são histórias individuais são expressões significativas da experiência humana, fontes ricas de dados, onde diversos métodos podem ser utilizados para obtê-las, tais como entrevistas, diários, autobiografias, gravações de narrativas orais, narrativas escritas e notas de campo.

No presente trabalho, analisamos o grupo social da comunidade leitora pertencente à instituição de ensino IFSP-BRA, na intenção de verificar a baixa usabilidade do acervo disponível na biblioteca.

Estudos de caso são uma estratégia de investigação em que os pesquisadores exploram profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos. [...] e os pesquisadores coletam informações detalhadas usando vários procedimentos de coleta de dados durante um período. (CRESWELL, 2010, p. 38).

Gray (2012, p. 138) averigua que o termo estudo de caso “[...] é fortemente associado à pesquisa qualitativa [...] em parte porque os estudos de caso possibilitam a geração de diversas perspectivas[...]”. O autor salienta que “A abordagem de estudos de caso requer a coleta de dados de múltiplas fontes [...] o método de estudo de caso tende a ter caráter dedutivo e não indutivo”. (GRAY, 2012, p. 201).

Segundo Chizzotti (2010) o estudo de caso é utilizado em pesquisas para coletar e registrar dados de um caso particular, possibilitando a avaliação crítica de determinada situação, com a finalidade de auxiliar a tomada de decisões ou para propor ações transformadoras.

O estudo de caso auxilia no planejamento estratégico da biblioteca, em se tratando de promoção ao hábito de leitura, do conhecimento da clientela do IFSP-BRA e das suas solicitações com relação ao uso efetivo da biblioteca – do seu espaço, do seu acervo, dos produtos e dos serviços oferecidos. Ademais, contribui para a tomada de decisões e ações transformadoras que fortalecerão a missão da biblioteca de oferecer suporte informacional de excelência em conformidade com os objetivos do projeto político pedagógico do IFSP-BRA.

Ao mesmo tempo, o estudo buscou revisar o papel colaborativo da Biblioteca IFSP-BRA no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, com ênfase na valorização humana e formação profissional, utilizando a leitura como um instrumento.

*Durante onze anos de trabalho como bibliotecária, observei, mediante relatórios emitidos, que a Biblioteca IFSP-BRA possui baixa usabilidade do acervo bibliográfico híbrido disponível para a comunidade, característica contraditória com a alta circulação de usuários na biblioteca.*

Os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “porque”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2005, p. 19).

Em nossa pesquisa, a metodologia do estudo foi coletar dados através de questionários que foram encaminhados por e-mail aos docentes do IFSP-BRA, para conhecer

um pouco das situações decorrentes da relação entre docentes e discentes, reunindo informações para formular hipóteses e, assim, obter uma visão real dos usuários potenciais da biblioteca.

Para construir um conjunto de dados, verificamos algumas fontes como documentos, relatórios e questionários, o que nos permitiu obter perspectivas diversas tanto dos professores em relação aos alunos, como também em relação aos serviços oferecidos pela Biblioteca IFSP-BRA. Dessa forma, obtivemos uma visão abrangente e enriquecedora das experiências e percepções envolvidas.

Inicialmente, a ideia era realizar esta pesquisa de campo utilizando entrevistas semiestruturadas e questionários direcionados aos estudantes do IFSP-BRA, buscando identificar o perfil dos usuários da Biblioteca IFSP-BRA. Contudo, no ano de 2020, o mundo foi acometido pela pandemia de COVID-19, desencadeando um cenário repleto de incertezas e obstáculos significativos para a educação.

Devido à suspensão das aulas, houve um distanciamento no contato com os alunos, resultando na interrupção dos empréstimos de livros físicos e outros serviços presenciais oferecidos pela Biblioteca IFSP-BRA. Estes fatores levaram à necessidade de identificação do perfil dos estudantes através da perspectiva dos docentes, abordagem que se tornou mais adequada naquele momento, pois, desempenhando um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem, os docentes são os profissionais que mais intimamente conhecem a realidade de cada aluno dentro do ambiente escolar.

A expectativa era que os docentes participantes da pesquisa identificassem os estudantes que a Biblioteca IFSP-BRA ainda não conhecia, com o intuito de obter informações sobre os usuários da biblioteca e suas necessidades. Dessa forma, assumindo uma postura dialógica, revisitamos conceitos e paradigmas, proporcionando oportunidades de melhoria e de construção de relações professor-aluno / professor-bibliotecário horizontais.

Considerando a concepção de Freire (2014, p. 93), que ressalta o diálogo como “o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo para pronunciá-lo”, fomos levados a uma tomada de consciência do real problema que enfrentamos. Afinal, a relação com o conhecimento pode ser intencional e planejada, possibilitando um diálogo crítico, capaz de fazer, criar, transformar.

Com base nos resultados obtidos por intermédio dos questionários aplicados aos docentes do campus, tentamos sugerir propostas para mediação da leitura e ampliação dos

serviços da Biblioteca IFSP-BRA, na perspectiva de aumentar a usabilidade do acervo, tanto na forma virtual quanto presencial, assim como de nos adequar aos novos protocolos de atendimento, necessários à continuidade dos serviços da biblioteca.

Presumindo que as respostas fossem espontâneas, mediante aplicação de questionários básicos que abordassem o tema da pesquisa, recuperamos informações importantes que acrescentaram dados para adequar e conceber novos procedimentos de serviços e, principalmente, adotar uma nova postura no desempenho no trabalho dos profissionais da Biblioteca do IFSP-BRA.

A pesquisa dos relatos nos auxiliou a compreender a visão da comunidade leitora a respeito da Biblioteca IFSP-BRA: como avaliam os serviços prestados e como consideram a importância da Biblioteca e do Bibliotecário no processo de ensino e aprendizagem na instituição. Para analisar os resultados obtidos, recorreremos ao entendimento de que:

Os dados qualitativos podem fornecer descrições e explicações ricas que demonstrem o fluxo cronológico de eventos bem como levam a descobertas [...]Um dos desafios da pesquisa qualitativa é que não há regras amplamente aceitas sobre como os dados qualitativos devem ser analisados (GRAY, 2012, p. 399).

Enfim, de uma maneira adaptável, através do olhar dos docentes, será possível investigar como pensam os discentes a respeito dos serviços prestados pela Biblioteca IFSP-BRA e o que eles esperam dela. Este levantamento oportuniza a criação de novos serviços e produtos para melhorar a usabilidade do acervo.

### 3.1 Campo de observação

A pesquisa foi conduzida na instituição onde exerço minha atividade profissional, um Instituto Federal do Estado de São Paulo, localizado na cidade de Bragança Paulista. Trata-se de uma instituição de ensino centenária, que passou por várias transformações desde a sua inauguração, sempre no intuito de aprimorar suas atividades de ensino e a formação de seus alunos.

#### 3.1.1 Panorama histórico do IFSP-BRA

*A república...*

Durante a Primeira República, no ano 1909, o então presidente, Nilo Peçanha, instituiu um novo sistema de educação com o Decreto nº 7.566, fundando a Escola de

Aprendizes e Artífices (EAA), na perspectiva do ensino como direito público. Dezenove escolas foram criadas nas capitais do Brasil, sendo uma na cidade de São Paulo.

A EAA tinha como objetivo capacitar os filhos dos desfavorecidos para que desenvolvessem uma profissão e se mantivessem afastados da ignorância, do ócio e, conseqüentemente, do crime.

*Surgem as escolas técnicas...*

No ano de 1927, no governo de Washington Luís, o Decreto nº 5.241 definiu a obrigatoriedade do ensino profissional nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União.

Em 1937, durante a presidência de Getúlio Vargas (governo que priorizou a reorganização do ensino técnico-profissional), a Constituição, em seu artigo 129, enfatizava o dever do Estado e definia que as indústrias e os sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes na esfera da sua especialidade. Estas mudanças também foram impulsionadas pela Revolução de 30.

Também em 1937, a Lei nº 378 reorganizou o Ministério da Educação e Saúde Pública e extinguiu as escolas de Aprendizes Artífices, instituindo em seu lugar os Liceus Industriais, promovendo a formação profissional de jovens, de modo a atender as exigências do novo cenário social.

Em 1959, as escolas técnicas federais foram fundadas, a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal. Já em 1971, com o país passando por uma ditadura, a Lei nº 5.692 tornou o ensino profissional obrigatório e mudou a organização do ensino no Brasil, momento no qual toda escola do Brasil precisou se tornar profissionalizante, fosse ela pública ou privada.

Os CEFETs foram criados em junho de 1978 (CEFET-BH, CEFET-PR e Celso Suckow da Fonseca-RJ) para sucederem algumas das Escolas Técnicas Federais e/ou Escolas Agrotécnicas Federais existentes no Brasil – nas quais já eram ofertados os cursos técnicos e cursos técnicos integrados com o ensino médio – vinculadas ou subordinadas ao Ministério da Educação e do Desporto. Este fato possibilitou a implantação dos primeiros cursos tecnológicos de formação.

Em dezembro de 1998, o CEFETSP entrou em funcionamento, na época, era ofertado seis cursos de ensino médio integrado e três. A formação se dava nas modalidades

integrado (o aluno cursava o nível médio e o curso técnico em quatro anos) e complementar com dois anos de duração (o aluno cursava o ensino médio em outra escola e somente o técnico na instituição). No total, a escola oferecia cerca de dez turmas de primeiro ano integrado e seis turmas complementares anualmente.

Em 1999, o CEFETSP passou a disponibilizar programas de ensino de nível superior, dessa forma, expandindo suas áreas de atuação e objetivos. Com essa iniciativa, foram implantados cursos voltados para a formação de tecnólogos nas áreas da Indústria e de Serviços, além de programas de Licenciatura e Engenharia.

### 3.1.2 Características da instituição

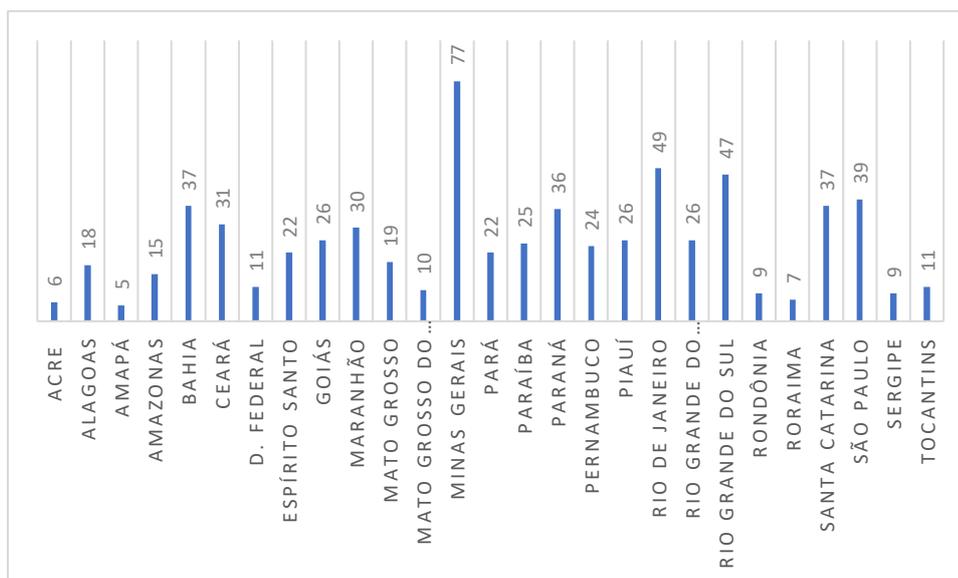
#### *De escolas técnicas para uma rede federal de ensino*

A expansão da rede federal de educação teve início em 2006 e, em 2008, por meio da publicação da Lei nº 11.892, estabeleceu-se a criação dos Institutos Federais (IFs), formando-se, assim, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Hoje, a Rede Federal de Educação, segundo informações no site do MEC<sup>10</sup>, conta com 674 (seiscentas e setenta e quatro) unidades distribuídas entre os 26 (vinte e seis) estados, além do Distrito Federal. Essa vasta rede é formada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, o Colégio Pedro II e seus respectivos campi. O gráfico a seguir ilustra as informações apontadas acima, de forma a proporcionar uma compreensão clara e concisa dos dados coletados.

---

<sup>10</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em 05/04/2023.

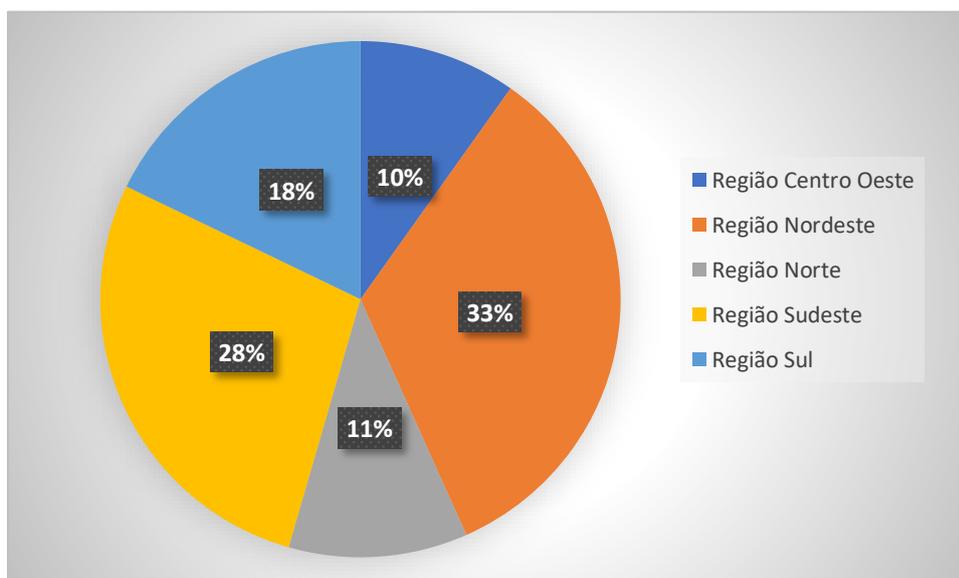
**GRÁFICO 1** - Número de Unidades da Rede Federal por Estado

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando a distribuição da Rede Federal de Ensino por regiões, podemos observar que a Região Nordeste abriga o maior número de unidades, representando 33% (trinta e três por cento) do total. Apesar de ser a terceira em extensão territorial e possuir o maior número de estados, a quantidade de unidades por estado é relativamente baixa em comparação com as regiões Sul e Sudeste.

A Região Sudeste, segunda menor em extensão territorial, concentra 28% (vinte e oito por cento) das unidades da rede, totalizando 187 (cento e oitenta e sete) unidades, distribuídas em apenas três estados. Nesse contexto, Minas Gerais se destaca como o estado com maior número de unidades da Rede Federal de Ensino, seguido pelo Rio de Janeiro em segundo lugar. São Paulo, apesar de ser o centro econômico do país, ocupa o quarto lugar em número de unidades, ficando atrás do Rio Grande do Sul.

Esta distribuição pode ser justificada pelo fato de a Região Sudeste ser mais populosa, possuir o maior número de municípios e registrar um elevado índice de desenvolvimento educacional. Em contraste, a Região Norte, com a maior extensão territorial do país, registra o segundo menor número de unidades da Rede Federal de Ensino, representando apenas 11% (onze por cento) do total, ou seja, um total de 75 (setenta e cinco) unidades distribuídas em uma vasta área de aproximadamente 3.853.676,948 km<sup>2</sup>.

**GRÁFICO 2** - Distribuição da Rede Federal por Regiões

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 2 nos fornece um panorama da distribuição das unidades da Rede Federal de Ensino pelo país, possibilitando uma análise mais detalhada da concentração e abrangência destas instituições em cada região.

Nos primeiros dez anos da publicação da Lei nº 11.892/2008, foi possível observar uma notável expansão dos campi em diversas cidades do interior do Estado de São Paulo, alcançando atualmente um total de quarenta e um campi. Esta significativa expansão desempenhou um papel crucial na elevação dos Institutos Federais (IFs) ao status de universidades e Bragança Paulista foi uma das cidades onde isso ocorreu.

*A rede federal de ensino chega à terra da linguíça...*

No dia 20 de outubro de 2006, foi estabelecida a inauguração da unidade descentralizada do CEFETSP na cidade de Bragança Paulista, conhecida como Unidade Descentralizada de Bragança Paulista (UNED-BRA), através da Portaria Ministerial nº 1.712.

É relevante destacar que Bragança Paulista, possui uma rica história. Sua fundação ocorreu em 15 de dezembro de 1763, quando a família Pires Pimentel construiu uma igreja ao redor da qual a localidade se desenvolveu. Com o tempo, o local ficou conhecido pelos tropeiros como uma rota de descanso, tornando-se o povoado do Distrito de Paz e Freguesia de Conceição do Jaguary. Em 1775, Conceição do Jaguary finalmente obteve sua emancipação, sendo elevada à categoria de Vila e passando a ser chamada de Vila Nova de Bragança. Esses aspectos

históricos da cidade são importantes para uma compreensão mais completa do contexto em que a Unidade Descentralizada de Bragança Paulista foi estabelecida e se desenvolveu.

Posteriormente, em 20 de abril de 1856, por meio da Lei Provincial nº 21, Vila Nova de Bragança foi declarada uma cidade e passou a ser denominada simplesmente como Bragança. Historiadores acreditam que o nome Bragança foi escolhido devido ao interesse político e financeiro que Portugal tinha na região, devido à proximidade da localidade com as Minas Gerais, onde ocorria a exploração de ouro. Essa área era uma rota preferida dos Bandeirantes, pois conectava o litoral às terras do "Eldorado". Assim, o nome Bragança pode ter sido um símbolo de posse portuguesa registrado nesta região.

Em 1944, para evitar confusão com a cidade de mesmo nome no estado do Pará, Bragança passou a ser chamada de Bragança Paulista. Além disso, em 1859, foi criada a Comarca de Bragança, que incluía as cidades de Bragança, Atibaia, Nazaré, Amparo e Santo Antônio do Curralinho (hoje Piracaia), juntamente com Pedra Bela, Pinhalzinho, Vargem e Tuiuti (estas duas últimas foram desligadas anos mais tarde).

A Uned CEFETSP-BRA foi estabelecida na cidade de Bragança Paulista com o objetivo de atender a região bragantina como um todo. Essa região apresentava um índice de desenvolvimento humano de 0,687 e carecia de acesso a oportunidades educacionais gratuitas e profissionalizantes. Os cursos oferecidos pela Uned visavam capacitar e formar profissionais para atender às necessidades das empresas locais, abrangendo inclusive as cidades do sul de Minas Gerais e Mairiporã.

As atividades do CEFETSP-BRA se iniciaram em agosto de 2007, quando foi inaugurado em um prédio anexo, localizado junto à Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista (FESB), no bairro da Penha, originalmente construído para abrigar a escola pertencente ao segmento comunitário do Programa de Expansão da Educação Profissional.

O CEFETSP-BRA deu início às suas atividades com um quadro inicial de apenas três professores (sendo um concursado e dois substitutos contratados), ofertando o curso técnico concomitante/subsequente de Processamento e Desenvolvimento de Dados – PDS, com uma turma vespertina e outra noturna. No semestre posterior, o curso na área de indústria, Técnico em Automação de Processos Industriais - API, com turmas nos horários vespertino e noturno, totalizou oitenta vagas semestrais em cada curso.

Em 2009, após a consolidação como campus, o CEFETSP-BRA foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Bragança Paulista (IFSP-BRA), começando a oferecer os cursos de graduação Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Eletrônica Industrial, com 40 vagas cada. Já em 2011, ocorreu a implementação dos cursos de ensino médio integrado, com a oferta inicial de quatro turmas, distribuídas em dois turnos: matutino e vespertino.

Com o passar dos anos, os cursos aumentaram e se modificaram, visando atender às necessidades da população e das indústrias da região bragantina, estabelecendo parcerias e convênios entre o IFSP-BRA e instituições particulares e públicas.

A estrutura física do campus já não suportava mais a demanda da comunidade. Por isso, no ano de 2013, iniciou-se a construção de um novo prédio em um terreno com 22.000 m<sup>2</sup>, em um terreno doado ao IFSP-BRA pela prefeitura de Bragança Paulista, no Bairro São Miguel, com uma área construída de 8.140 m<sup>2</sup>.

No início de 2018, o IFSP-BRA realizou a mudança para o novo campus, que conta com uma infraestrutura completamente renovada. O novo prédio é composto por dois blocos, um de três andares e outro de cinco andares, totalizando mais de 7.500 m<sup>2</sup> de área construída. Conta com nove laboratórios do eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, seis do eixo Informática e Comunicação, um Laboratório de Ensino de Matemática, um laboratório multidisciplinar, sete salas de aula, Biblioteca, sala de eventos, cantina e copa para os estudantes, além de vinte e cinco ambientes destinados a atender as atividades administrativas.

Hoje, o campus IFSP-BRA dispõe de 80 (oitenta) professores e 45 (quarenta e cinco) técnico-administrativos que atendem os alunos. Essa estrutura possibilita que o campus atenda até 1.400 (mil e quatrocentos) alunos, dos 3 (três) cursos de ensino médio integrado (Mecânica, Eletroeletrônica e Informática), o Técnico em Mecatrônica e os superiores (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia e Controle de Automação, Licenciatura em Matemática e pós-graduação *lato sensu* em Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação).

Com previsão para 2023, terá início o curso de pós-graduação em Matemática na área de formação de professores. Além disso, serão oferecidos cursos de formação continuada de curta duração para toda a comunidade de Bragança, buscando a capacitação e a inclusão de crianças, jovens, adultos e idosos.

### 3.2 Participantes do estudo

O estudo em questão foi submetido ao processo de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais da UNICAMP (CEP-CHS), após a análise do processo e consequente aprovação por este comitê, o estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética do IFSP, onde também foi aprovado.

Para definirmos o estudo, a princípio, solicitamos a participação dos oitenta docentes do IFSP-BRA. São mulheres e homens entre 25 e 70 anos com nível de escolaridade entre especialização e pós-doutorado, que lecionam para alunos dos níveis médio, técnico, superior e de pós-graduação. A escolha dos docentes levou em consideração o fato de estarem em contato direto tanto com os alunos quanto com a Biblioteca IFSP-BRA, são indivíduos diferentes que compartilham algo em comum.

Os docentes e as docentes foram convidados a responder o questionário e auxiliar coletivamente no processo de pesquisa, compartilhando experiências e detalhes que complementam o estudo.

Na pesquisa qualitativa, o investigador seleciona propositalmente indivíduos e locais que possam proporcionar as informações necessárias. Amostragem intencional, na pesquisa qualitativa, significa que os pesquisadores selecionaram intencionalmente os participantes que experimentaram o fenômeno central ou o conceito chave que está sendo explorado no estudo (CRESWELL; CLARK, 2013, p. 157).

#### 3.2.1 Instrumentos de coleta de dados

Para a realização do estudo recorreremos a dois instrumentos de coleta, sendo o primeiro um questionário aplicado aos docentes e, em segundo, os relatórios gerados pelo sistema de softwares de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, utilizado pela rede de bibliotecas IFSP.

#### 3.2.2 Procedimento para coleta de dados

Elaboramos um questionário utilizando o *Google Forms* (aplicativo de gerenciamento de pesquisa), que foi encaminhado para o e-mail institucional dos oitenta docentes do IFSP-BRA, facilitando, assim, o acesso e a devolutiva com as respostas, sem qualquer deslocamento dos participantes da amostra.

Os questionários são uma fonte de coleta de dados potente, pois alcançam várias pessoas ao mesmo tempo, o que agrega valor aos demais documentos utilizados para realização

do estudo de caso, exprimindo a pluralidade de opiniões, sentimentos e crenças entre os entrevistados nas respostas. Todos os questionários aplicados aos docentes foram anônimos, sem possibilidade de identificação dos sujeitos.

Marconi e Lakatos (2010, p. 184) afirmam que:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistado [...] algumas vantagens apontadas são: economia de tempo, atinge um número maior de pessoas, menos riscos de distorção.

O e-mail institucional dos servidores docentes e administrativos do campus Bragança Paulista se encontra disponível na página da internet do IFSP-BRA<sup>11</sup>. Os dados coletados da pesquisa foram armazenados de forma digital no drive pessoal da pesquisadora e serão mantidos pelo período de cinco anos após o final da pesquisa e, ao término do prazo preestabelecido, os dados serão excluídos/deletados do drive.

A participação no estudo foi voluntária, portanto, o entrevistado não era obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decidisse não participar do estudo ou resolvesse a qualquer momento desistir do mesmo, o docente não sofreria nenhum dano ou prejuízo, bem como e-mails e convites online não seriam mais enviados.

O entrevistado recebeu um único e-mail de contato com o prazo de trinta dias para o envio das respostas; após este período, o formulário foi bloqueado automaticamente. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, analisamos as respostas coletadas nos questionários. A partir das respostas individuais, buscamos construir uma visão coletiva sobre os serviços e atividades oferecidos pela Biblioteca IFSP-BRA. Os resultados serviram de norte para a construção de novas estratégias para a Biblioteca IFSP-BRA.

Marconi e Lakatos (2017, p. 109) corroboram esta metodologia, afirmando que a “pesquisa é formada por documentação indireta que é a pesquisa documental e a bibliográfica e a documentação direta que se divide em duas, direta intensiva e direta extensiva que são os questionários”.

A observação e a verificação dos relatórios de empréstimo de material e de circulação de usuários da Biblioteca IFSP-BRA serviram, juntamente com os questionários,

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://bra.ifsp.edu.br/servidores>. Acesso em 26 dez. 2022.

como ferramentas e orientação para formulação de novas estratégias na organização e planejamento dos serviços e procedimentos da Biblioteca do IFSP-BRA.

Na sequência, traremos a análise e interpretação dos dados coletados, apresentando alguns pontos de discussão que surgiram a partir dos resultados obtidos, ao mesmo tempo em que refletimos sobre a função exercida pela Biblioteca no espaço do IFSP-BRA, conforme indicam os elementos da análise. Desta forma, poderemos diminuir a distância ainda existente entre biblioteca e salas de aula, bibliotecários e docentes, aproximando-os ainda mais do principal propósito institucional: a formação de qualidade dos nossos alunos.

## **CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Como mencionado anteriormente, na elaboração do projeto de pesquisa, imaginamos que os dados seriam coletados diretamente com os discentes do IFSP-BRA, mas, em virtude da Pandemia de COVID-19, optamos por coletar os dados através de questionários encaminhados aos docentes via e-mail.

As respostas coletadas nos questionários enviados aos docentes não atenderam favoravelmente às expectativas da pesquisa, visto que esperávamos uma participação mais expressiva no preenchimento dos questionários. Isto seria fundamental para obtermos informações relevantes e conhecermos a opinião dos docentes a respeito da usabilidade do acervo, da biblioteca, dos serviços oferecidos e, assim, construirmos um diagnóstico sobre as reais necessidades desta categoria, com o intuito de estabelecermos ações que suprissem a demanda do grupo.

Como informado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi anexado ao link do questionário endereçado aos e-mails institucionais dos docentes em período letivo, não reiteramos o envio do questionário. O período para envio e retorno das respostas dos questionários ocorreu em aproximadamente um mês – no período de 05 de agosto a 05 de setembro de 2021.

Do total de questionários encaminhados, apenas seis docentes (8% da amostra) se propuseram a participar da pesquisa, resultado que julgamos ser um percentual baixo e insuficiente para o estudo. Todavia consideramos relevante o registro das opiniões expressadas, pois entendemos que, a partir desse estudo, implementaremos uma nova cultura no IFSP-BRA: a cultura da escuta, da abertura do espaço para dar voz aos docentes, discentes e funcionários, para expressarem suas opiniões e, com isso, colaborarem com a instituição, tanto com a biblioteca como com todo o IFSP-BRA. Ousamos esperar que isso ocorra em outros campi dos Institutos Federais e, assim, seja possível concretizar uma educação eficiente e de qualidade.

No retorno das respostas, obtivemos 83,3% de respondentes do sexo masculino, com faixa etária acima de 40 anos. Todos com pós-graduação, com a titulação acima do mestrado, possuindo entre dez e vinte anos de experiência na docência, sendo a metade com mais de dez anos de trabalho em IFs e, na sua maioria, docentes do ensino integrado.

Esse dado aponta para a qualificação dos docentes dos IFs: o fato de possuírem a titulação de pós-graduação, entre outras, acima do mestrado, demonstra que a docência nos IFs requer a formação permanente do seu quadro docente. Ademais, não se poderia esperar menos de uma instituição voltada para a formação e capacitação em Educação, Ciência e Tecnologia, caracterizada pelo ensino especializado e de qualidade oferecido pelos IFs.

Nos questionários, os docentes informaram que realizam suas pesquisas de forma online, mas também usam a biblioteca do IF; acessam o site da instituição, para informações gerais da instituição, mas nenhum dos respondentes acessa o site da Biblioteca do IF para realizar algum tipo de pesquisa, ou buscar informações sobre produtos e serviços oferecidos pela biblioteca. Contudo, eles afirmam que reconhecem que a biblioteca oferece os recursos informacionais necessários para suas pesquisas e atividades acadêmicas e que, constantemente, incentivam o corpo discente a usar este espaço.

Os docentes declararam que indicam leituras técnicas e de obras literárias aos alunos durante o período de aulas, bem como que identificam a importância do papel do bibliotecário como mediador em uma biblioteca. Acerca da própria biblioteca, eles têm a percepção de ser um espaço de estudo e interação entre os docentes e discentes durante os períodos letivos; um ambiente acolhedor e confortável para todos os usuários, demonstrando que a equipe está preparada e empenhada em atender às necessidades de todos que frequentam o local.

Até aqui, podemos inferir que os docentes sabem da importância da biblioteca, da missão do bibliotecário, avaliam o ambiente como confortável, identificando que nele podem encontrar as informações e livros que necessitam. No entanto, mesmo assim, não utilizam a biblioteca em sua plenitude, visto que não acessam seu site com frequência. O site seria um canal de divulgação de produtos e serviços mais amplo, visto que está disponível em rede.

*Percebo que há pontos que precisam ser melhor trabalhados pela equipe da Biblioteca do IFSP-BRA como a divulgação dos produtos e serviços da biblioteca; a apresentação das habilidades e competências do bibliotecário; maior colaboração e participação da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem; e conseqüentemente o trabalho com a promoção da leitura. Muito mais do que um “ambiente acolhedor e confortável”, estes aspectos são importantes para torná-la visível para a comunidade de leitores do IFSP-BR.*

Algumas questões respondidas nos questionários não reuniram dados suficientes para serem usados como parâmetro, sendo assim, optamos por utilizar os dados dos relatórios fornecidos pelo sistema de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum* e os dados da Biblioteca IFSP-BRA nas análises e observações. Os relatórios nos auxiliaram a realizar um diagnóstico geral da usabilidade do acervo da Biblioteca IFSP-BRA, como também do perfil e das necessidades dos usuários de uma biblioteca multinível.

Devido à limitação na coleta de dados, decidimos utilizar as respostas dos professores que participaram da amostra e incorporar os dados estatísticos gerados pelo Sistema *Pergamum*, com o objetivo de enriquecer a pesquisa sem comprometer a colaboração dos participantes, garantindo a confiabilidade da pesquisa.

Os relatórios gerados para análise levaram em consideração os últimos cinco anos de funcionamento da Biblioteca IFSP-BRA antes do início da Pandemia de COVID-19, quando os serviços da biblioteca foram interrompidos. O sistema de gerenciamento de Bibliotecas *Pergamum* possibilita uma ampla gama de relatórios, dentre os quais, os escolhidos para as pesquisas foram:

- estatística de empréstimo por classificação - apresenta os livros mais emprestados de acordo com o assunto;
- estatística de circulação de materiais por Unidade Organizacional (UO) - apresenta os livros emprestados por curso;
- relatório de títulos mais emprestados em cada UO;
- relatório de usuários por categoria que mais emprestam - apresenta o nome dos usuários que mais emprestam por segmento.

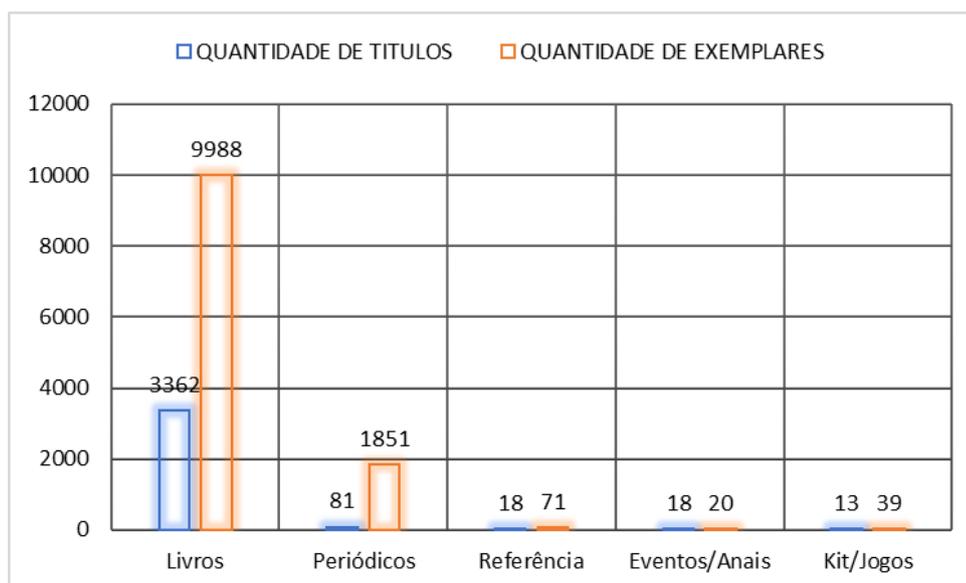
Os relatórios favoreceram a produção de um diagnóstico geral da usabilidade do acervo da Biblioteca – IFSP-BRA, bem como indicaram um direcionamento para o planejamento e otimização dos serviços oferecidos na Biblioteca.

#### 4.1 Dados do acervo da Biblioteca do IFSP-BRA

O acervo da Biblioteca IFSP-BRA é desenvolvido por meio de compras, doações ou permutas, com a proposta de atender os cursos ofertados pelo campus de Bragança Paulista. Atualmente, o acervo possui aproximadamente 9.900 (nove mil e novecentos) exemplares segmentados em livros, periódicos, trabalhos de conclusão de curso dos discentes do campus,

obras de referência, entre outras. Abaixo, o gráfico 3 apresenta a composição do acervo de acordo com os tipos de materiais, separados por títulos e números de exemplares. Através do gráfico, é possível notar que a construção do acervo da instituição é principalmente embasada em livros (itens importantes nos planos de curso).

**GRÁFICO 3** - Acervo da Biblioteca por tipo de material - 2022



Fonte: Elaborado pela autora

Em seguida aos livros, temos os periódicos como principal fonte de pesquisa. A biblioteca conta com periódicos que abrangem diversos campos do conhecimento, desde ciências sociais, filosofia, história até engenharias. A coleção de periódicos é vasta e diversificada, atendendo às necessidades acadêmicas e intelectuais dos estudantes e pesquisadores. Além disso, a biblioteca possui uma coleção especialmente dedicada às pessoas com deficiência visual. Os usuários que frequentam o espaço da biblioteca podem fazer uso das fontes de informação tanto para consulta no local quanto para empréstimo domiciliar. A biblioteca também proporciona acesso a algumas plataformas no portal CAPES. Estas plataformas oferecem recursos e conteúdos adicionais, enriquecendo ainda mais as possibilidades de pesquisa e estudo da comunidade acadêmica do IFSP-BRA.

#### 4.1.1 Categorização dos usuários do IFSP-BRA

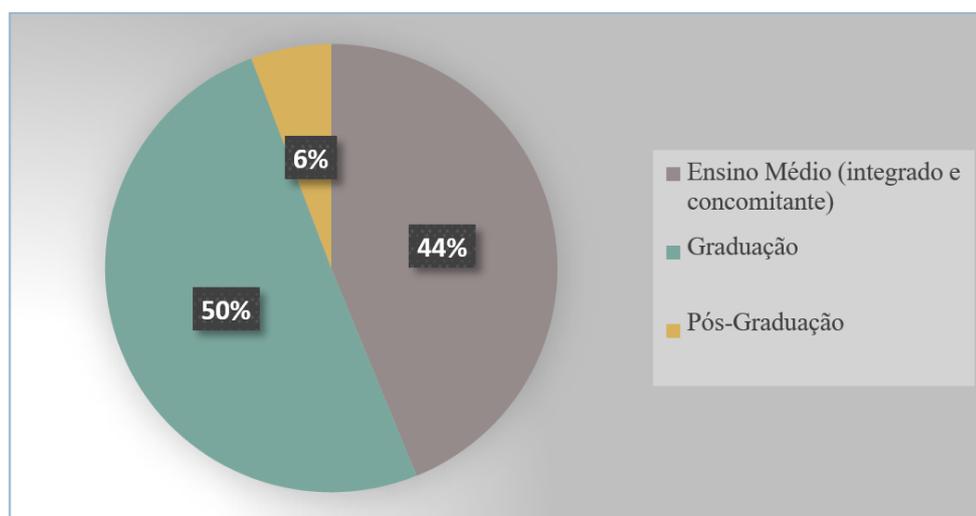
Dentro do sistema de gerenciamento *Pergamum*, os discentes do campus Bragança Paulista são vinculados pelas bibliotecárias a uma UO (cada curso ofertado no campus), o que possibilita distinguir os alunos durante a análise dos relatórios. No entanto, os docentes não são

vinculados às UOs devido à viabilidade de lecionarem em diferentes UOs. Nesse caso, apenas os relatórios por tipo de usuários podem ser emitidos.

Em conformidade com a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que se destina a salvaguardar os direitos fundamentais de liberdade e privacidade no tocante à proteção de dados, o relatório categorizado de usuários não foi incluído no presente trabalho, considerando que a exposição de informações poderia identificar tanto os docentes quanto os discentes. No entanto, seu conteúdo foi submetido a uma análise minuciosa, pelo fato de auxiliar a categorização dos principais usuários da biblioteca.

No ano de 2022, o Campus Bragança, dispunha de 1.129 (mil cento e vinte e nove) discentes matriculados, conforme demonstra o gráfico 4. Destes são 44% (quarenta e quatro por cento) de discentes no ensino médio integrado e técnico concomitante, 50% (cinquenta por cento) na graduação e 6% (seis por cento) matriculados na pós-graduação.

**GRÁFICO 4** - Distribuição percentual de alunos por nível de curso - IFSP-BRA - 2022



Fonte: Elaborado pela autora

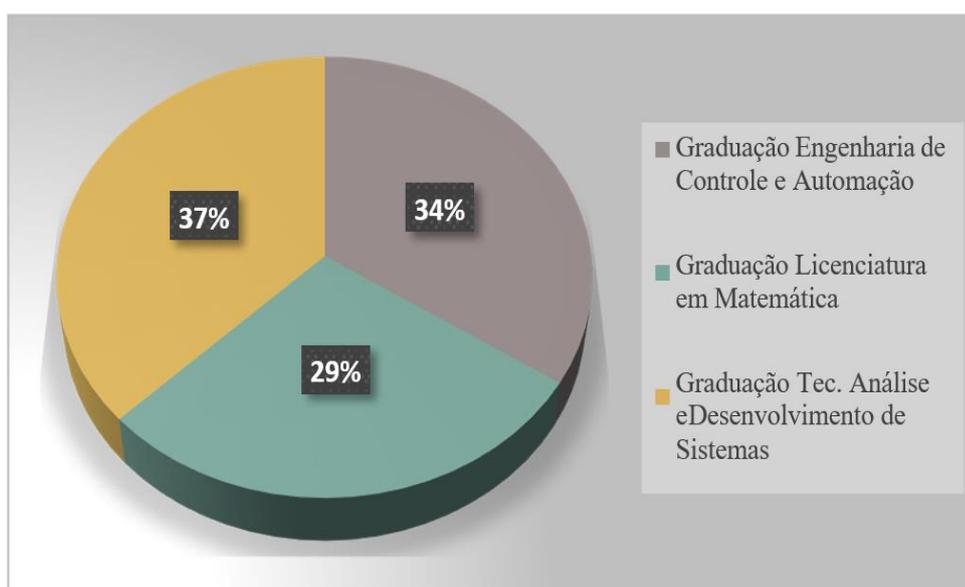
A disparidade na distribuição percentual de alunos por nível de curso pode ser justificada pelo tempo de duração dos cursos e pela quantidade de vagas disponíveis em cada categoria. Atualmente, o campus oferece três cursos de graduação, sendo que dois deles oferecem 40 (quarenta) vagas por semestre e o terceiro curso oferece 40 (quarenta) vagas anuais. A maior oferta de vagas na graduação atrai uma quantidade elevada de estudantes, representando 50% (cinquenta por cento) do total de alunos matriculados, em comparação com a pós-graduação, que possui apenas um curso com 40 (quarenta) vagas semestrais. Outro fator

é a exigência prévia de base acadêmica para ingresso na pós-graduação, o que justifica a porcentagem menor de 6% (seis por cento) do total de alunos matriculados.

Já o curso de ensino médio integrado oferece 120 vagas anuais, aproximando-se do percentual dos cursos de graduação. Essa oferta expressiva de vagas atrai estudantes que almejam uma formação técnica integrada ao ensino médio, preparatória para o mercado de trabalho ou para a continuidade dos estudos em nível superior. Atualmente, tais fatores contribuem para a variação nas porcentagens de alunos em cada nível de curso do campus.

O quinto gráfico apresentado neste estudo ilustra a porcentagem de estudantes de graduação distribuídos nos diferentes cursos oferecidos pelo IFSP-BRA. Conforme evidenciado pelos dados apresentados, o curso de Tecnólogo de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, concentra a maior quantidade de discentes matriculados.

**GRÁFICO 5** - Distribuição percentual dos alunos matriculados por curso de graduação no IFSP-BRA - 2022



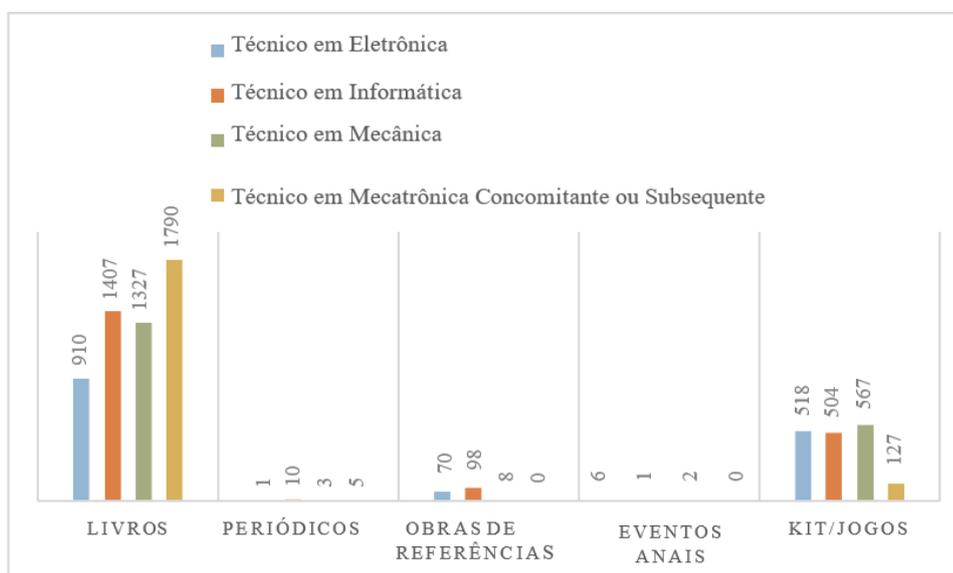
Fonte: Elaborado pela autora

A análise do gráfico apresentado acima permite identificar uma discreta diferença no número de alunos matriculados nos cursos de graduação, tendo em vista que o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas apresenta a maior quantidade de discentes, conforme os dados apresentados.

Já o gráfico 6 apresenta a quantidade de empréstimos realizados pelos discentes, separados por tipo de material e por curso, apontando que o material mais emprestado em todos

os cursos foram os livros, certamente porque os livros compõem a parte mais importante da bibliografia básica dos planos de ensino da instituição.

**GRÁFICO 6** - Empréstimo por tipo de material e curso



Fonte: Elaborado pela autora

Os discentes da graduação foram os que mais efetuaram empréstimos durante o período estabelecido, provavelmente pelo fato de os cursos abordarem matérias técnicas e específicas, afinal, os livros representam uma das principais fontes de informações necessárias para a execução de trabalhos e estudos.

Os dados nos permitem presumir que a razão pela qual os empréstimos realizados por discentes do ensino médio não superam os da graduação se deve à grade mais ampla de disciplinas do ensino médio integrado, que conta com disciplinas do núcleo comum e disciplinas técnicas, bem como porque os livros do PNLD<sup>12</sup> são ofertados aos discentes do ensino médio integrado pelo governo federal.

No relatório de empréstimo dos usuários na categoria docente, sete docentes se destacaram por realizar o maior número de empréstimos e renovações na Biblioteca IFSP-BRA: quatro são docentes da área de matemática e, dentre estes, três ficam entre os primeiros. Este é um dado peculiar, visto que a matemática é uma área de exatas, onde cálculos e números se sobrepõem à literatura. Entretanto, se considerarmos o fato de os IFs formarem alunos para a

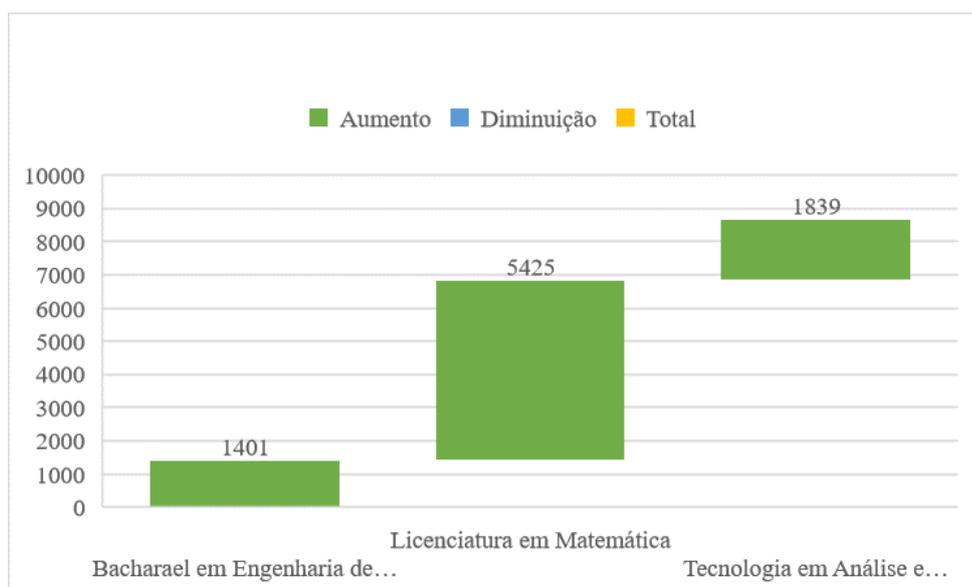
<sup>12</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 07 mar. 2023.

ciência e tecnologia, é natural que a Matemática esteja no ranking das disciplinas com maior carga horária.

Igualmente, isto evidencia a ideia, já abordada anteriormente no trabalho, de que os professores são *(a)gentes* mediadores de leituras. Se o professor frequenta a biblioteca, lê, empresta livros, indica material de estudos para seus alunos, apresenta a biblioteca como um espaço de extensão da sala de aula, naturalmente os alunos seguirão o mestre.

Diante das informações apresentadas até o momento, a seguir, corroboramos as afirmações anteriormente expostas. No gráfico 7, analisamos a porcentagem de empréstimos dos discentes da graduação divididos por curso, destacando o fato de os discentes serem o grupo que mais realizou empréstimos no período estabelecido.

**GRÁFICO 7** - Empréstimo da graduação por curso



Fonte: Elaborado pela autora

A representação gráfica acima nos suscita a seguinte reflexão: mesmo com menor número de discentes matriculados na graduação, os discentes da Licenciatura em Matemática são os que mais efetuaram empréstimos no período observado. Ao avaliar as informações apresentadas nos gráficos, destaca-se a percepção de que os docentes exercem um papel relevante como *(a)gentes* incentivadores ao hábito de leitura e utilização da biblioteca. Em concordância com os relatórios, os docentes da Matemática são os que mais emprestam materiais, como também os discentes da graduação de Licenciatura em Matemática.

*Constato que, mesmo sem uma grande usabilidade do acervo por parte dos docentes, conforme demonstram os relatórios, os discentes ainda realizam uma expressiva quantidade de empréstimos.*

#### 4.1.2 Avaliação final

De acordo com os dados, considera-se a relação biblioteca/docentes um pouco distante devido à baixa frequência dos professores na biblioteca e à escassa solicitação das profissionais bibliotecárias para realizarem atividades de extensão da aprendizagem em sala de aula. Compreende-se que isto ocorre em razão da intensa carga de aulas e atividades extraclasse ou, até mesmo, pela falta de conhecimento dos usuários quanto aos serviços prestados pela biblioteca, como treinamentos em sala de aula, auxílio na preparação de trabalhos acadêmicos, entre outros.

É notório que não existe uma interação entre docentes e bibliotecários, no sentido de que os docentes não enxergam a biblioteca com uma potente ferramenta de colaboração. Para que isso ocorra, cabe aos bibliotecários sugerir a ampliação de práticas e programas de capacitação docente para a promoção do hábito de leitura, de modo que os mesmos se conscientizem e assumam mais um papel na formação de seus alunos – o de mediadores e incentivadores da leitura. Nesta intenção, cabe implementar estratégias que estimulem o hábito da leitura, tais como: aplicar atividades e usar ferramentas que foquem nos docentes, como estudos em grupos, capacitações em bases de dados, oficinas de normalização de trabalhos.

Uma alternativa eficaz seria implementar um programa de capacitação do docente mediador, a ser coordenado pela instituição, em parceria com as bibliotecárias do IFSP-BRA. Elaborado pela biblioteca, o projeto teria o propósito de fornecer aos educadores as habilidades necessárias para atuar como mediadores eficazes no processo de aprendizagem, bem como na busca, seleção e uso da informação pelos alunos.

A formação objetivaria uma abordagem centrada no estudante, estimulando a autonomia, a colaboração e o protagonismo dos discentes em sua jornada acadêmica. Por meio de três encontros abordaríamos:

- *Fundamentos da Mediação Pedagógica*: introdução ao conceito de mediação pedagógica e suas práticas; compreensão do papel do mediador no processo de ensino-aprendizagem; desenvolvimento da empatia e escuta ativa como competências essenciais do mediador;

- *Capacitação em Bases de Dados e Fontes de Pesquisa*: acesso a bases de dados acadêmicas e científicas relevantes; utilização de ferramentas de busca e filtragem de informações; orientação para auxiliar os alunos na pesquisa e uso adequado de fontes confiáveis;
- *Oficina de Normalização de Trabalhos Acadêmicos*: normas de formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos; treinamento em citações, referências e bibliografias conforme padrões estabelecidos; estratégias para incentivar a produção autônoma e original dos alunos.

Os encontros contariam com dinâmicas participativas, estudos de caso e atividades práticas para desenvolvimento de habilidades de mediação, nas quais os docentes seriam incentivados a trabalhar em grupos, trocar experiências e compartilhar práticas pedagógicas bem-sucedidas.

O programa poderá ser realizado uma vez por ano, preferencialmente antes do início do ano letivo, quando ocorrem as atividades de planejamento do campus. Os encontros podem ocorrer em espaços de formação pedagógica, onde a participação será voluntária, mas incentivada.

O programa de capacitação docente mediador tem como foco proporcionar aos professores as habilidades necessárias para se tornarem mediadores eficientes, capazes de estimular o interesse dos alunos, fomentar a participação ativa na aprendizagem e promover a formação de cidadãos críticos e autônomos. Através dessa formação, espera-se que os docentes possam desenvolver suas práticas pedagógicas de forma mais eficaz e contribuir para a melhoria contínua da qualidade educacional no contexto da instituição.

A biblioteca, como espaço de aprendizagem, pode e deve possibilitar a elaboração de instrumentos de mediação de leitura como clubes de leitura; exposições temáticas; saraus literários; rodas de leitura; oficinas de escrita criativa; feiras de livros; entre outras, que visem à vivência, à prática e à reflexão sobre a leitura e o ato de ler.

Esses instrumentos de mediação são importantes para criar um ambiente dinâmico e acolhedor na biblioteca, tornando-a não apenas um espaço de acesso a informações, mas também de vivência e experiência com a leitura. Ao elaborar essas ações, a biblioteca busca despertar o interesse, o prazer e a reflexão em relação aos livros, incentivando a formação de leitores críticos e apaixonados pela literatura.

De acordo com o exposto, é possível vislumbrar a execução de projetos comunicando-os efetivamente à comunidade, por meio de materiais promocionais e redes sociais, que são ferramentas fundamentais para alcançar o público-alvo. Para garantir o sucesso dessas iniciativas, será imprescindível um planejamento detalhado que envolva toda a comunidade acadêmica, com a formação de grupos de trabalho multidisciplinares compostos por membros da instituição. Neste cenário, a gestão institucional desempenharia um papel crucial ao oferecer apoio contínuo, tanto em termos de subsídios quanto no incentivo à participação ativa de todos os envolvidos.

Os profissionais bibliotecários precisam assumir a iniciativa de envolver os docentes e discentes, de modo que possam conhecer o espaço da biblioteca, fazer com que eles consigam contemplar aquilo que há entre os corredores dos livros. Através de encontros literários e palestras temáticas em parceria com os próprios docentes, buscar explorar possíveis talentos para trabalhos voluntários no espaço da biblioteca, mostrar que estamos aptos (biblioteca e bibliotecários) e à disposição para contribuir com as iniciativas a serem realizadas.

Compete ao bibliotecário facilitar e disponibilizar o acesso à informação, apoiando atividades desenvolvidas em sala de aula, oferecendo subsídios para que tanto docentes quanto discentes disponham dos capitais intelectual e humano da biblioteca, desenvolvendo habilidades e competências para encontrar as informações necessárias e ampliar as possibilidades de acesso, seleção e uso da informação. Também cabe a este funcionário fornecer materiais bibliográficos adequados e adaptados a quaisquer tipos de usuários, de forma organizada e sistemática, ferramenta a ser aprimorada por professores e pela equipe da biblioteca, aperfeiçoando a interação profissional e social entre todos.

É imprescindível despertar o potencial lúdico e criativo de cada usuário através de práticas que fomentem a leitura como um hábito rotineiro e prazeroso. Logo, o ambiente escolar é fundamental para o processo de formação de leitores, independentemente da idade ou nível escolar. É na escola que aprendemos a ler, é na escola que devemos estimular, desenvolver e incentivar o hábito da leitura. Ademais, ações de estímulo à leitura não devem ocorrer apenas quando somos crianças, mas sempre: onde houver um usuário, uma biblioteca e um livro serão necessárias práticas e incentivos à leitura, porque ler é uma prática social primordial à nossa sobrevivência.

*O papel do bibliotecário não se restringe ao gerenciamento e organização de materiais bibliográficos. O profissional deve estar preparado para atender e interagir com*

*usuários de diferentes culturas, crenças e valores. Nesse sentido, a competência intercultural é fundamental para o sucesso na atuação do bibliotecário, permitindo a construção de pontes entre as diferentes culturas e promovendo a inclusão e a diversidade.*

*Além disso, estar consciente da complexidade do mundo ao nosso redor é essencial para a promoção de um ambiente de aprendizagem e pesquisa que atenda às necessidades dos usuários. O bibliotecário deve ter uma visão ampla e crítica das questões sociais, políticas e culturais que influenciam o acesso e o uso da informação, a fim de promover uma atuação mais efetiva e engajada.*

*Por fim, a atuação do bibliotecário deve ser pautada por uma ética que valorize a responsabilidade social e a promoção do bem comum. O bibliotecário deve estar consciente da sua responsabilidade em promover o acesso à informação e à cultura para todos, e de sua função como agente de transformação social.*

## CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a situação da biblioteca do campus de Bragança Paulista do IFSP (com foco exclusivo neste campus), tanto quanto de rever minhas práticas profissionais e pessoais. Não foram abordadas outras bibliotecas do IFSP. O objetivo principal foi propor estratégias de promoção e mediação da leitura para a biblioteca multimídia do IFSP-BRA, visando aumentar a utilização do acervo pela comunidade acadêmica.

As conclusões deste trabalho foram estabelecidas a partir da análise e discussão dos resultados obtidos. A partir da revisão bibliográfica e documental, constatou-se que há poucos estudos abordando especificamente as bibliotecas dos IFs, com enfoque nas bibliotecas multiníveis. No entanto, observa-se um crescente interesse de pesquisadores nesse tema, o que tem impulsionado o surgimento de novas investigações.

É possível encontrar diferentes denominações para essas bibliotecas, tais como multinível, mista, escolar, entre outras. No entanto, neste trabalho, optou-se pelo termo "multinível" para descrever a biblioteca em questão.

Com base no referencial teórico, foi possível identificar conceitos-chave, teorias e pesquisas anteriores que contribuíram para a compreensão do fenômeno em exame. A análise dos dados coletados por meio da aplicação de questionários, bem como nos relatórios do sistema de gerenciamento e documentos da biblioteca, permitiu obter uma visão abrangente e embasada para nortear a proposta de estratégias de promoção e mediação da leitura na biblioteca.

A escola deve ser um espaço que promova a diversidade, é importante reconhecer que a escola e outros sistemas sociais têm um papel crucial na integração das pessoas, devendo oferecer oportunidades iguais de aprendizagem, apoio emocional e social, bem como incentivo à tolerância, ao respeito e à compreensão mútua.

Embora seja verdade que a integração social requer esforços pessoais, a sociedade na totalidade deve criar condições para que isso seja possível. Frequentemente, as pessoas enfrentam obstáculos para se integrarem, como a negação do reconhecimento, o preconceito, as desigualdades socioeconômicas, entre outros. Além disso, a escola é uma instituição importante na formação e desenvolvimento social dos indivíduos, logo, ela deve fornecer um ambiente acolhedor e inclusivo.

No entanto, também é importante reconhecer que todos nós temos responsabilidade em criar um ambiente mais inclusivo e equitativo. Isso inclui examinar nossos próprios preconceitos e privilégios, trabalhando para superá-los; ouvir e aprender com as perspectivas de pessoas que são diferentes de nós; tomar medidas concretas para apoiar e promover a diversidade, a igualdade e a inclusão. Portanto, em vez de simplesmente culpar os outros ou o sistema, devemos olhar para dentro de nós mesmos e refletir sobre como podemos contribuir para mudanças positivas na sociedade.

Além disso, as desigualdades socioeconômicas e a falta de acesso a recursos e oportunidades também podem limitar a capacidade das pessoas se integrarem plenamente. É claro que todos cumprem um papel central em relação à sua própria integração social, sendo importante aprender a olhar para si e trabalhar questões pessoais que possam impedir esta integração. No entanto, não podemos ignorar as barreiras sociais e as características que constantemente impedem as pessoas de se integrarem completamente na sociedade.

*Enfrentei diversos obstáculos em minha trajetória, desde a conclusão de minha formação acadêmica, a obtenção de emprego como bibliotecária, o ingresso no serviço público, a constituição de minha família e a retomada dos estudos, dentre outras. Tais desafios são inerentes à vida e precisamos superá-los continuamente.*

*Nesse momento, minha maior barreira é a relação com os usuários da biblioteca em que atuo, sejam eles leitores ou não. Em muitas ocasiões, culpei os alunos pela falta de utilização do acervo ou os professores pela não indicação de livros, porém percebi que pouco tenho feito para que o acervo seja utilizado. Por vezes, criei barreiras para justificar minha falta de atitude como bibliotecária.*

*É mais fácil culpar sistemas anteriores pelo fracasso do meu trabalho do que assumir minha responsabilidade individual. Necessito de um olhar mais individualizado e atento a cada usuário que adentra a biblioteca, sem julgamentos prévios.*

A Fabiana responsável por redigir estas considerações finais é distinta daquela que deu início a este trabalho, assim como a bibliotecária que concluiu esta dissertação é diferente daquela que começou a escrever o projeto de mestrado. A jornada de três anos na elaboração deste trabalho, em um período singular de pandemia, permitiu-me encontrar uma nova versão de mim mesma, assim como uma nova versão da bibliotecária, uma nova versão do IFSP-BRA, uma nova versão da Biblioteca IFSP-BRA e, acima de tudo, uma nova versão do "usuário".

Não posso deixar de mencionar que também me tornei uma nova mãe, esposa, filha, tia, madrinha e amiga.

Ter a oportunidade de reconhecer a própria responsabilidade pelos problemas vivenciados é difícil. No entanto, a possibilidade de se colocar no lugar do outro e perceber que o erro pode estar em si próprio é gratificante, uma vez que permite mudanças significativas por meio de pequenas, embora significativas, atitudes.

Dias e noites foram dedicados à pesquisa e escrita deste trabalho, buscando justificativas e explicações para os desafios enfrentados em meu local de trabalho, em minha atividade profissional e com os indivíduos com quem colaboro.

A partir deste esforço, percebe-se que a biblioteca deve ser uma instituição viva e em constante evolução, que ofereça diversas ações, atividades e iniciativas aos seus usuários. É imprescindível estimular a dinamicidade da biblioteca, de modo que ela se torne cada vez mais relevante, acolhedora, bem frequentada, útil, eficiente, visível e reconhecida por todos que dela necessitam.

Considerando o que foi exposto nos capítulos anteriores, constata-se que a falta de ações de mediação e promoção de leitura pode ser a causa da baixa usabilidade do acervo. No entanto, também se observou que faltam pessoas na biblioteca para que esse trabalho seja realizado e para que as propostas apresentadas neste trabalho sejam executadas de forma efetiva.

A mediação e promoção da leitura são atividades que demandam tempo, planejamento e engajamento, aspectos que nós, bibliotecárias do campus, não temos conseguido organizar no momento. Constantemente, atendemos primordialmente às demandas mais urgentes, buscando manter uma biblioteca aberta por doze horas ininterruptas com apenas duas profissionais.

Sob outra perspectiva, nós, bibliotecárias do campus Bragança, possuímos ideias inovadoras e somos agentes transformadoras. No entanto, nos falta tempo para aplicar e desenvolver estratégias que possibilitem a maior promoção e mediação da leitura. Colaborando com essa ideia, Silva e Oliveira (2022, p. 10) afirmam que “[e]m sua maioria, este profissional [bibliotecários dos IFs] não trabalha de modo setorizado, seja com atendimento ao público, ou com processamento técnico. Acaba por desempenhar várias atividades e neste trabalho defendemos que se trata de mediação da informação”.

Atualmente, nós nos vemos incessantemente envolvidas com serviços técnicos, como atendimento ao balcão, empréstimo e devolução de materiais, organização do acervo e do espaço da biblioteca. Embora estas sejam funções que um bibliotecário deva ou possa realizar, são atividades mais simples, que poderiam ser executadas por estagiários ou assistentes de biblioteca, caso os tivéssemos. De todo modo, cabe ressaltar a efetiva contribuição para a mediação e promoção da leitura pelas atividades que já realizamos.

Existem possibilidades de realizar a mediação da informação, compreendendo que é importante promover a Mediação da Informação por meio de várias práticas cooperativas com os colaboradores dos institutos, da renovação e ampliação das coleções, da promoção do uso da biblioteca e da demonstração de que, apesar de uma atualidade onde prevalece a valorização da tecnologia, a garantia de qualidade é um diferencial da informação mediada pela Biblioteca (SILVA; OLIVEIRA, 2022, p. 14)

O bibliotecário desempenha um papel crucial na gestão e disseminação de informações, que o leva a compreender a relevância da leitura no processo de aprendizagem e construção do conhecimento. Ele atua auxiliando os usuários da biblioteca, incentivando o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e interpretativa, essenciais para a compreensão e análise de textos acadêmicos, técnicos e científicos. Nesse sentido, o bibliotecário se torna um agente promotor do fortalecimento da cultura de leitura no ambiente acadêmico, estimulando os usuários a buscarem informações de maneira mais informada e significativa.

Uma das limitações deste trabalho decorreu do distanciamento físico imposto pela pandemia de COVID-19, o qual inviabilizou a aplicação dos questionários aos estudantes do campus de Bragança Paulista. Por grande parcela destes estudantes possuir menos de dezoito anos de idade, seria obrigatória a autorização dos responsáveis antes da aplicação dos questionários. Além disso, o distanciamento também afetou o contato com os docentes, que ficou restrito exclusivamente ao correio eletrônico.

Para futuros trabalhos, ressaltamos a importância de buscar concepções pedagógicas que posicionem a biblioteca como um elemento essencial e integrante do projeto político pedagógico da instituição escolar. Reconhecemos que a biblioteca é muito mais do que um simples acervo de livros, visto que desempenha um papel fundamental como espaço de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos.

A promoção efetiva e o reconhecimento da mediação de leitura, como práticas pedagógicas entre os docentes, emergem enquanto estratégias altamente eficazes para proporcionar-lhes conhecimentos teóricos e práticos, além da partilha de boas condutas e

experiências bem-sucedidas em conjunto com a equipe da biblioteca. Com todos os recursos necessários para a promoção da leitura disponíveis, este espaço se tornará um suporte adequado.

Portanto, o aprofundamento no estudo das técnicas de leitura se faz necessário, visando uma compreensão mais profunda das concepções apresentadas neste trabalho. Embora o tema tenha sido abordado de maneira geral, reconhecemos que a realização de uma investigação mais detalhada sobre práticas de leituras proporcionaria a ampliação e aperfeiçoamento da análise.

A fim de ampliar a visibilidade da biblioteca e atrair um maior número de usuários, sugerimos a adoção de estratégias de marketing e comunicação que incluam o uso efetivo de plataformas de mídias sociais e a promoção de eventos culturais.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, reconhecemos que a biblioteca do IFSP-BRA precisa ser fortalecida como um centro de conhecimento e cultura; o que torna essencial buscar parcerias com outras bibliotecas, instituições educacionais e entidades culturais, para realizar essa iniciativa. As colaborações estimulariam o intercâmbio de recursos, o compartilhamento de conhecimentos e a realização conjunta de projetos inovadores.

É de suma importância que a gestão da biblioteca esteja constantemente atualizada acerca das tendências e inovações no campo da biblioteconomia, incorporando práticas relevantes para aprimorar seus serviços. Explorar novas tecnologias e formatos de leitura, bem como implementar programas de incentivo à leitura pode contribuir para tornar a biblioteca ainda mais atrativa e dinâmica para seus usuários.

Outro aspecto relevante é a promoção da inclusão, mediante o estabelecimento de estratégias que garantam o acesso e a acolhida de todos os usuários, independentemente de suas necessidades especiais. Investir em recursos e tecnologias que facilitem o acesso à informação para pessoas com deficiência é uma medida indispensável para promover uma biblioteca verdadeiramente inclusiva e acessível.

Assim, é possível ver a biblioteca multinível como um espaço inovador e inclusivo, que promove a leitura e a formação acadêmica de forma abrangente em todos os níveis de ensino. Ela busca romper com as barreiras tradicionais e oferecer acesso a um vasto acervo de conhecimento, adaptado às diferentes faixas etárias e necessidades educacionais, valorizando a diversidade de temas, gêneros literários e formatos de leitura, incentivando a descoberta e o prazer pela leitura em múltiplas plataformas.

A biblioteca multinível representa um importante avanço no incentivo à leitura e na formação acadêmica. Ao proporcionar um ambiente que acolhe estudantes de todos os níveis de ensino, contribui para o desenvolvimento intelectual e cultural da comunidade acadêmica, para a valorização da diversidade de temas e para a adaptação dos recursos às diferentes faixas etárias e necessidades dos usuários; características essenciais para criar um ambiente estimulante e enriquecedor. Conseqüentemente, a biblioteca multinível desempenha um papel fundamental na formação de seus usuários, leitores críticos, autônomos e apaixonados pelo conhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e engajada.

É gratificante ver um espaço como este surgir, pois ele reflete uma abordagem inovadora e inclusiva em relação à promoção da leitura e à formação acadêmica em todos os níveis de ensino. Ademais, a biblioteca multinível desempenha um papel fundamental na formação dos usuários, ajudando a cultivar leitores críticos, autônomos e apaixonados pelo conhecimento. Ao oferecer acesso amplo a materiais diversos e incentivar a exploração e a descoberta, a biblioteca contribui para a construção de uma sociedade mais informada e engajada, capaz de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

*Quando chego, a biblioteca está cheia, com alunos espalhados por todos os lados, mochilas jogadas pelo chão, com risos e vozes que, às vezes, se tornam um pouco altas. Alguns conseguem encontrar paz nos puffs da biblioteca, cobrindo seus rostos com blusas ou cabelos para diminuir a claridade e tornar o ambiente mais aconchegante ao descanso. Em meio a esse burburinho, até mesmo se ouve um ronco vindo lá do fundo.*

*Mais tarde, após os alunos do ensino médio partirem – seja porque é hora da van, porque seus pais vieram buscá-los ou o ônibus está prestes a passar – o silêncio finalmente impera na biblioteca. Neste momento, é possível escutar os grilos e tucanos que nos visitam de vez em quando, devido à vasta mata situada no fundo do campus. Ao longe, podemos ouvir os carros e sirenes, descendo rapidamente pela rodovia que dá acesso ao bairro e ao campus.*

*Antes de começar as atividades e disciplinas do mestrado profissional, todo esse barulho me incomodava. Eu julgava o comportamento dos alunos, achava errado o fato de eles falarem alto, rirem e se sentarem em lugares inadequados. Ficava perplexa ao ver as brincadeiras bobas de tapas dentro da biblioteca, a falta de cuidado em não tirar os lixos da mesa e o uso excessivo dos computadores para jogos online, ao invés de usarem os livros.*

*Por que eles se comportam assim? Por que tenho esses pensamentos sobre eles? Por que eles usam a biblioteca dessa maneira? Qual o propósito dos estudantes ao utilizarem*

*esse espaço? Afinal, a biblioteca é minha ou é nossa? E por que eles não pegam mais livros? Será que posso fazer algo para que eles utilizem melhor a biblioteca? Ou, melhor ainda, posso fazer algo para compreender melhor o modo como eles a utilizam?*

*Ao refletir sobre tudo isso, percebo que talvez tenha criado uma lente distorcida para desfocar a realidade que está diante de mim, acontecendo neste espaço. A desorganização que tanto me afeta pode ser apenas o olhar dos alunos sobre como ocupar o espaço da biblioteca de forma real e autêntica.*

*Desse modo, é essencial mudar minha perspectiva e enxergar a situação de forma mais aberta e empática. Buscar entender as necessidades e interesses dos alunos ao utilizarem a biblioteca pode ser a chave para torná-la mais atrativa e significativa para eles. É importante transformar "minha" biblioteca em "nossa" biblioteca, um espaço compartilhado onde todos possam se sentir acolhidos e motivados a explorar os livros e a busca pelo conhecimento.*

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações, teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AGENTE, In: a. Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa. Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/agente/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7671?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7671?locale=pt_BR). Acesso em: 20 nov. 2020.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Responsabilidade social e competências em informação na biblioteca multinível. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 9-28, jan./jun. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.40702.9-28>. Acesso em: 30 ago. 2020.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A Biblioteca Multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade **Inf.**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520-537, maio/ago. 2018. <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/212/187>. Acesso em: 06 mai 2023.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Prefácio. In: PRADO, Jorge org. **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

ALMEIDA, Marco Antônio de; AITA, Tatiana Bocado. Usuários da informação, tecnologia e educação. **TransInformação**, Campinas, 21(3): 235-247, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/Kd9ymyh4bdFSW46FdLs6N5b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Versão corrigida 2, 24.09.2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BARBIER, Frédéric. **História das bibliotecas: de Alexandria às bibliotecas virtuais**. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas Capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 31 dez. Brasília, DF: Presidência da República, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a política nacional do livro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.753.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm). Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018**: Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm). Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**: Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/113709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/113709.htm). Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Da Política Nacional do livro. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm). Acesso em: 26 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>. Acesso em: 13 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRITO, Regina Garcia. Mediação de leitura literária em bibliotecas: entre a velocidade da sociedade da informação e o tempo para fruição e troca de saberes. In: PRADO, Jorge org. **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

CAETANO, Camilla Brites. **Clube da leitura: descubra como fazer, fazendo.** [S.l.]: Amazon, 2019. Kindle.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional. **Estudos ônticos e ontológicos em contexto informacionais: representações, recuperação e métricas.** Disponível em: <https://eooci.uff.br/as-cinco-leis-da-biblioteconomia-e-o-exercicio-profissional/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CANDIDO, Francineuma Guedes; JUCÁ, Sandro César Silveira . Memória, história e educação profissional: contribuições para o debate. **Debates em educação.** v. 11, n. 23, Jan./Abr. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/4819>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CECCANTINI, João Luís. Leitores iniciantes e comportamento perante a leitura. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; ROSING, K., Tânia M. (Org.). **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores.** São Paulo: Global, 2009. p. 71-94

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun.** Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Ed. UNESP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, c1998.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** 11. ed São Paulo: Editora Ática, 1999.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, John W; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa: métodos mistos.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, Larisa Herminia Pinolevi de Souza; PALHARES, Maria Cristina. Iniciativas espontâneas de acesso ao livro. In: PRADO, Jorge org. **Mediação da leitura literária em bibliotecas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Sentidos de biblioteca escolar no discurso da ciência da informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 29-44, set./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1777/2270>. Acesso em: 19 out. 2022.

FRAGATTI, Poliana; SANTOS, Noely. Promovendo a vida com crianças sobreviventes do câncer, um relato sobre estratégia de mediação da leitura. In: PRADO, Jorge org. **Mediação da leitura literária em bibliotecas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 51. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 56. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

- FREITAS, Felínio. Os percursos poéticos e afetivos de um mediador de leitura ou de como me tornei um mediador ou de como a sensibilidade atravessa o trabalho cultural. In: PRADO, Jorge org. **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: 2013.
- GENTE. In: a. Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa. Melhoramentos, 2023. Disponível em: link. <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gente/>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOES, Natalia Moraes; BORUCHOVITCH, Evelyn. **Estratégias de aprendizagem**: como promovê-las. Petrópolis: Vozes, 2020.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, c1999.
- GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. Atividades de mediação para leitura e escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas. **Ciência da Informação**. Brasília: Ibict, v. 43 n. 2, mai./ago. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1408> . Acesso em: 03 mai. 2023.
- GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- IAB Brasil. **Tendências & comportamentos digitais**. São Paulo, 2022. Disponível em: [https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Mudancas-no-Consumo-Digital-2022\\_Comscore\\_IABBrasil-1.pdf](https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Mudancas-no-Consumo-Digital-2022_Comscore_IABBrasil-1.pdf). Acesso em: 28 out. 2022.
- IFLA/UNESCO. **School Library Manifesto**. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>. Acesso em: 21 out 2021.
- IFLA/UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO. IFLA, 2022. Disponível em: [https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2187/1/IFLA\\_PL%20Manifesto2022\\_Portuguese.pdf](https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2187/1/IFLA_PL%20Manifesto2022_Portuguese.pdf) . Acesso em: 28 nov. 2022.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS (org.). **Dicionário Houaiss conciso**. São Paulo: Moderna, 2009.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – Campus Bragança Paulista. **Campus Bragança Paulista**. Bragança Paulista: IFSP, 2016. Disponível em: <https://bra.ifsp.edu.br/ifsp-bra/76-campus-braganca-paulista>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – Campus Bragança Paulista. **Missão, visão e valores**. Disponível em: <https://bra.ifsp.edu.br/ifsp-bra/77-missao>. Acesso em: 19 out. 2022.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de desenvolvimento institucional**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi>. Acesso em: 21 dez. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria nº 967**: Política de desenvolvimento de coleções das Bibliotecas dos ISFP. São Paulo, 2015. Disponível em:

[https://www.arq.ifsp.edu.br/phocadownload/bib/documentos/Port\\_967\\_politica%20de%20desenvolvimento\\_biblioteca\\_pre\\_ret.pdf](https://www.arq.ifsp.edu.br/phocadownload/bib/documentos/Port_967_politica%20de%20desenvolvimento_biblioteca_pre_ret.pdf). Acesso em: 18 out. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria nº 1612**: Regulamento de uso das bibliotecas dos ISFP. São Paulo, 2019. Disponível em:

[https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS\\_MENU\\_LATERAL\\_FIXO/ENSINO/BIBLIOTECA/2022/link\\_8\\_-\\_Portaria\\_1612.pdf](https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/ENSINO/BIBLIOTECA/2022/link_8_-_Portaria_1612.pdf). Acesso em: 19 ago. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura do Brasil 5**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-e-projetos-ipl/livros-retratos-da-leitura/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEFEVRE, Fernando. **Discurso do sujeito coletivo**: nossos modos de pensar nosso eu coletivo. São Paulo: Andreoli, 2017.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v. 10, n. 20, p. 517-24, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

LEIRIA, E. L. A escolarização da leitura no Brasil: um a visão histórica. **Linguagens & Cidadania**, Santa Maria/RS, v. 14, n. 1, 2016. DOI: 10.5902/1516849223799. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/n1>. Acesso em: 31 out. 2022.

LIMAS, Rubeniki Fernandes de. **Redes de bibliotecas escolares no Brasil**: estudo exploratório. 2015. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em:

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8SJNL/1/dissertacao\\_rubeniki\\_fernandes\\_2015\\_final.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8SJNL/1/dissertacao_rubeniki_fernandes_2015_final.pdf). Acesso em: 18 abr. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Ana Amélia Lage; MARTELETO, Regina Maria. Mediações da informação: sentidos sócio-históricos. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 26, n. 1, p. 174-196, mar. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/tVdQb5VGG6ztmZmsd56DnGD/?format=pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

MEDIAR. In: a. Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa. Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/mediar/>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MEDEIROS, Celina Silveira *et al.* Makerspace alternativo em bibliotecas: sim, é possível ter um espaço maker com pouco investimento. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 26, n. 4, p. 1-18, set./dez., 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1790/pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MENDES, Lucas, et al. Conceito de redes de bibliotecas escolares na literatura científica brasileira: discussões e reflexões. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 26, n. 3, p. 423 – 449, jul./set. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/166437>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Pesquisa:** orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

MINISTÉRIO da Educação. **MEC lança programa “Conta pra Mim” para incentivar a leitura para crianças no ambiente familiar.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/83281-mec-lanca-programa-counta-pra-mim-para-incentivar-a-leitura-de-criancas-no-ambiente-familiar#:~:text=Os%20pais%20v%C3%A3o%20encorajar%20seus,Conta%20pra%20Mim%E2%80%9D%20em%202020>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MONTEIRO, Ciro. Clube de leitura na prisão a prática transformadora do ato de mediar. In: PRADO, Jorge org. **Mediação da leitura literária em bibliotecas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

MORIN, Edgar; PENA-VEGA, Algreto; PAILLARD, Bernard. **Diálogo sobre o conhecimento.** São Paulo: Cortez, 2004.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul.** São Leopoldo: UNSINOS, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jul. 2020.

NAÇÕES Unidas do Brasil. **Declaração universal dos direitos humanos.** ONU, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. No espelho, o trickster. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; ROSING, K., Tânia M. (Org.). **Mediação de leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khory. **PROJETO HISTÓRIA. REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS DE HISTÓRIA.** São Paulo, PUC, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 14 mai. 2021.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em ciência da informação**, 2020. 25(2), 3–28. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116>. Acesso em: 23 mai. 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada.** 8 (2), 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt>. Acesso em: 11 de mai. 2023.

- PASSOS, Rosemary. **A presença da competência em informação no Plano Nacional do Livro e da Leitura:** aspectos sobre mediação da leitura e formação de mediadores. 2015. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas, SP. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/254035/1/Passos\\_Rosemary\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/254035/1/Passos_Rosemary_D.pdf). Acesso em: 26 abr. 2021.
- PESQUISA quali quantitativa: Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) 1 vídeo (2h54m6s). Publicado no canal Curso de Metodologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=krBbffTlevg>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- PEIXOTO, Mayara Carvalho; ARAÚJO, Denise Lino de. O conceito de Leitura na BNCC do ensino fundamental. **Leitura**. Maceió. 67, set./dez. 2020 –ISSN 2317-9945. Dossiê Linguística Aplicada, p. 55-68. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/10954/7968>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura:** uma nova pesquisa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin:** a educação e a complexidade do ser e do saber. 11. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- PROMOVER. In: a. Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa. Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/promover/>. Acesso em: 07 abril, 2023.
- RASTELI, Alessandro; CAVALCANTI, Lídia Eugênia. Mediação cultural: interação e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Anais do V SECIN**, 2013, p. 216-233. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2013/secin2013/paper/viewFile/100/77> . Acesso em: 10 mai. 2022.
- REIS, Caroline Kirsten. **História da escrita:** uma contextualização necessária para o processo de alfabetização. UFU, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28854/1/Hist%C3%B3riaEscritaUma.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- RETTENMAIER, Miguel. (Hiper)mediação leitora: do blog ao livro. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; ROSING, Tânia M. K (Org.). **Mediação de leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.
- REYES, Yolanda. Mediadores de leitura. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. (org.). **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura> . Acesso em: 09 jan. 2023.
- SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira. Utilização dos dispositivos de comunicação da web social pelas bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação. **TransInformação**, Campinas, 26(1):39-50, jan./abr., 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/8LYrP8ZwWnxvNjwkrthv5pr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.27, n.2, p. 253-263, maio/ago. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29249/18235>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SILVA, Cabra; BERTOLETTI, Estela Nataliana Matonovani. **Literatura, leitura e educação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

SILVA, Célia Aparecida Rufino Gomes; AMARAL, Roniberto Morato do; PAJEU, Hélio Márcio. Desenvolvimento de coleção na perspectiva da alteridade Bakhtiniana: o descarte na biblioteca universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/62112>. Acesso em: 08 jan. 2021.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para a formação profissional**. 7. ed. Brasília: Thesaurus, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Gerlandy Leão da; OLIVEIRA, Hamilton Vieira de. Possibilidades de mediação da informação no Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, 18(2), 1–17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1847>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SILVA, Rovilson José da; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação: perspectivas conceituais em Educação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 71-84, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/8TRBpKhHR3snsNp8Jm3STZy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2. Ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SOUZA, Ismar. **Estratégias de leitura: para ler e compreender melhor**. São Paulo: IdeiaBooks, 2021. Ebook

SOUZA, Joana de. **Aspectos da leitura na era digital: como as novas tecnologias podem afetar nossa capacidade de compreender textos**. Curitiba: Appris, 2020. Kindle.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Coautoria de Leyla Perrone-Moisés. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 206p. (Debates. Literatura, 14).

TROLLER, Cristina; FINATTO, Marina Marostica. Planejamento de mediação de leitura na biblioteca escolar: teorias e práticas. In: PRADO, Jorge org. **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos; SILVA, Luciana Semeão da. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação

profissional, científica e tecnológica. **Biblionline**, n. 4, v. 14, p. 49-64, 2018. Disponível em: [O desafio educacional do bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnologica | Biblionline \(ufpb.br\)](#) . Acesso em: 22 jun. 2020.

WISNIEWSKI, Ivone Ap; POLAK, Avanilde. BIBLIOTECA: contribuições para a formação do leitor. **IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. Paraná: PUC, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3102\\_1701.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3102_1701.pdf). Acesso em: 11 jun. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**Estratégias de promoção e mediação da leitura de uma biblioteca**  
**multinível:** estudo de caso do Instituto Federal de Educação Ciência e  
Tecnologia de São Paulo Campus Bragança Paulista - IFSP/BRA  
**Pesquisadora: Fabiana Natalia Macedo de Camargo**  
**Orientadora: Rosemary Passos**  
**Número do CAAE: 42713721.4.3001.5473**

Prezado (o) Servidor (a)

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

**Justificativa e objetivos:**

Esta pesquisa pretende identificar e favorecer a implementação de novas estratégias de mediação de leitura que possam ser aplicadas na Instituição na busca de aumentar a usabilidade do acervo da biblioteca. A realização do estudo permitirá a revisão das práticas dos profissionais e dos serviços oferecidos na Biblioteca Multinível, reforçando o seu papel colaborativo no processo de ensino e aprendizagem com foco na formação profissional e valorização humana.

Tendo como objetivo principal identificar estratégias de mediação da leitura que possibilitem o aumento da usabilidade do acervo da Biblioteca IFSP/BRA.

**Procedimentos:**

Você irá responder um questionário online no qual o link será encaminhado para seu e-mail sem que haja necessidade de qualquer deslocamento.

Os dados desta pesquisa serão armazenados de forma digital no meu drive particular pelo período de cinco anos após o final da pesquisa. Vale esclarecer que tal arquivo, posteriormente, será apagado.

**Desconfortos e riscos:**

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo ou resolver qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano ou prejuízo. Você será abordado uma única vez e terá trinta dias para responder o questionário, caso não concorde em participar da pesquisa, e-mails e convites online não serão mais enviados.

O único risco mínimo apresentado seria a identificação e exposição públicas dos sujeitos participantes. Para evitar este risco, os questionários são anônimos e não contém perguntas que permitam identificar os respondentes.

Deverá participar deste estudo caso somente servidores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo campus Bragança Paulista.

**Benefícios:**

O(a) servidor(a) ajudará coletivamente no processo de pesquisa, compartilhando experiências e detalhes que a complementarão. Poderá assistir à apresentação da tal e, ao final do processo, receberá uma cópia do trabalho finalizado, com dados reais contribuídos por ele mesmo.

**Acompanhamento e assistência:**

A qualquer momento, antes, durante ou após o término da pesquisa, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa para esclarecimentos e assistência sobre qualquer aspecto da pesquisa.

**Sigilo e privacidade:**

Solicitamos sua colaboração para responder o questionário. Os questionários aplicados aos servidores serão todos anônimos, sem possibilidade de identificação dos sujeitos.

Para garantir o sigilo, segurança e privacidade do participante, os pesquisadores se comprometem com o armazenamento dos dados primários em diretórios protegidos por senha segura. Além disto, todos os dados serão revisados de modo a eliminar qualquer informação que possa identificar os participantes e garantir a proteção de imagem e não estigmatização desses.

**Ressarcimento e indenização:**

A pesquisar não acarretará ônus ou gastos decorrentes da participação na pesquisa, ou seja, despesas do participante e seus acompanhantes, tais como transporte e alimentação sendo assim não haverá ressarcimento, pois a coleta de dados será totalmente online e por esta razão o participante não terá gastos ao participar da pesquisa (Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde).

De acordo com a Resolução CNS Nº 466 de 2012 (item IV.3), “os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa”. Cabe enfatizar que a questão da indenização não é prerrogativa da Resolução CNS Nº 466 de 2012, estando originalmente prevista no Código Civil (Lei 10.406 de 2002), sobretudo nos artigos 927 a 954, dos Capítulos I (Da Obrigação de Indenizar) e II (Da I (Da Obrigação de Indenizar), Título IX (Da Responsabilidade Civil).

**Contato:**

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou questionário, se precisar consultar esse registro de consentimento ou quaisquer outras questões, você poderá

entrar em contato com a pesquisadora Fabiana Natalia Macedo de Camargo, endereço profissional [fabinamacedo@ifsp.edu.br](mailto:fabinamacedo@ifsp.edu.br) ou telefone/WhatsApp (11)985322078, ou também com a professora orientadora Rosemary Passos pelo e-mail [bibrose@unicamp.br](mailto:bibrose@unicamp.br).

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da UNICAMP das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h00 na Rua Bertrand Russell, 801, Bloco C, 2º piso, sala 05, CEP 13083-865, Campinas – SP; telefone (19) 3521-6836; e-mail: [cepchs@unicamp.br](mailto:cepchs@unicamp.br) ou com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-IFSP) de segunda a sexta feira das 14h às 20h na Rua Pedro Vicente, 625, CEP: 01109-010, São Paulo – SP; telefone (11) 3775-4665; e-mail: [cep\\_ifsp@ifsp.edu.br](mailto:cep_ifsp@ifsp.edu.br)

#### **O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).**

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas

#### **Consentimento livre e esclarecido:**

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

#### **Responsabilidade do Pesquisador:**

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 510/2016 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

*Fabiana Natalia Macedo de Camargo* Data: 07 / 06 / 2021  
 \_\_\_\_\_  
 (Assinatura do pesquisador)

Rubrica do pesquisador: \_\_\_\_\_

Rubrica do participante: \_\_\_\_\_

## ANEXO B - QUESTIONÁRIO ENCAMINHADO AOS DOCENTES

### QUESTIONÁRIO

#### **Pesquisa Mestrado Profissional em Educação Escolar Estratégias de promoção e mediação da leitura de uma Biblioteca Multinível: estudo de caso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Bragança Paulista - IFSP/BRA**

Declaro que li e estou de acordo com o Termo de Consentimento Livre e \*Esclarecimento aprovado pelo CEP UNICAMP CAAE 42713721.4.0000.8142 e pelo CEEP IFSP CAAE 42713721.4.3001.5473 assinado pela pesquisadora; encaminhado e via e-mail institucional, aceito participar: Sim ( )

#### **Responsabilidade do Pesquisador**

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 510/2016 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

1 Perfil do Usuário: \* Feminino( ) Masculino( ) Outro ( )

2. Faixa etária: de 20 e 29 anos ( ) de 30 e 39 anos ( ) acima de 40 anos ( )

3. Formação acadêmica: Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-doutorado ( )

4. Qual a sua área de Formação \*

5. Tempo de docência \*

de 1 a 5 anos ( ) de 5 a 10 anos ( ) de 10 a 15 anos ( ) de 15 a 20 anos ( )

mais de 20 anos ( )

6. Tempo de docência no IFSP-BRA \*

de 1 a 5 anos

de 5 a 10 anos mais de 10 anos

7. Você ministra aulas em quais das categorias dos cursos oferecidos pelo IFSP-BRA?

*Marque todas que se aplicam.*

Ensino Médio integrado Técnico ( ) Graduação ( ) Pós-graduação ( ) Extensão ( )

**QUESTIONÁRIO**

8. Quais as disciplinas ministradas no IFSP-BRA? \*

9. Qual a quantidade de alunos matriculados na sua disciplina? \*

10. Qual a sua carga horária de trabalho? \*

11. Qual o seu principal meio de acesso à Internet? \*

Computador ( ) Tablet ( ) Celular/ Smartphone ( )

Outro: \_\_\_\_\_

12. Qual a forma que você realiza suas pesquisas? \*

Fisicamente (indo até a biblioteca) ( )

Digitalmente (acessando sites de buscas na internet) ( )

Utiliza as duas formas anteriores ( )

13. Você conhece o site do IFSP-BRA (Instituição) \*

Sim ( ) Não ( )

14. Qual a informação que você busca no site do IFSP-BRA (Instituição)?

15. Qual o site que você mais acessa? \*

Da Instituição IFSP-BRA ( ) Da Biblioteca do IFSP-BRA ( )

Outro: \_\_\_\_\_

16. Você encontra as informações para sua pesquisa/aulas na Biblioteca IFSP-BRA?

Sim ( ) Não ( ) *(por favor justifique)*

Justifique \_\_\_\_\_

17. Seus alunos frequentam a biblioteca? Você os incentiva a utilizarem a Biblioteca IFSP-BRA?

Sim ( ) Não ( ) *(por favor justifique)*

Justifique \_\_\_\_\_

18. Você indica bibliografias ou leituras aos seus alunos? \*

Sim ( ) Não ( )

**QUESTIONÁRIO**

19. Qual o tipo de leitura costuma indicar para os seus alunos? Comente.

20. Fale sobre o professor e o bibliotecário como mediadores de leitura. \*

21. Comente sobre a percepção dos alunos com relação a Biblioteca IFSP-BRA.

22. Na sua opinião a biblioteca do IFSP-BRA atende as necessidades de seus alunos?

Sim (  ) Não (  ) *(por favor justifique)*

Justifique : \_\_\_\_\_

23. Frequência na Biblioteca? \*

Diariamente (  ) Semanalmente (  ) Mensalmente (  ) Ocasionalmente (  )

Não frequenta a biblioteca (  )

24. Qual a informação que você busca no site da biblioteca?

25. Você conhece sistema Pergamum que gerencia os serviços de acesso à informação da biblioteca IFSP-BRA? Sim (  ) Não (  )

26. Você sabe usar o sistema Pergamum que gerencia os serviços da biblioteca IFSP-BRA? Sim (  ) Não (  ) *(por favor justifique)*

Justifique: \_\_\_\_\_

27. Qual a finalidade dos livros emprestados na Biblioteca IFSP-BRA? \*

*Marque todas que se aplicam.*

Lazer (  ) Estudo (  ) Consulta Preparo de aulas teóricas/práticas (  ) Empréstimos para terceiros (  )

28. Quais os serviços que você utiliza da biblioteca IFSP-BRA, além do empréstimo de livros?

29. Qual a sua opinião sobre o design e informações do site da biblioteca IFSP-BRA.30. Para você, qual o significado e a importância da biblioteca multinível em uma instituição de ensino.?

31. Você conhece a equipe de servidores da Biblioteca? Sim (  ) Não (  )

32. Qual sua opinião sobre os serviços de atendimento ao usuário realizados pela equipe da Biblioteca IFSP-BRA?

**QUESTIONÁRIO**

33. Qual o seu grau de satisfação com relação ao acervo e o sistema de gerenciamento utilizado na biblioteca do IFSP-BRA?

Totalmente insatisfeito ( ) Insatisfeito ( ) Satisfeito ( ) Totalmente satisfeito ( )  
Não quero opinar ( ) *(por favor justifique)*

34. Qual a sua sugestão/opinião para que a Biblioteca do IFSP-BRA atinja um nível de qualidade e excelência no atendimento e oferta de produtos e serviços de informação necessários à comunidade usuária.

35. Como você vê a colaboração da biblioteca durante o período de aulas híbridas na pandemia?

36. Você tem usado a biblioteca virtual Pearsom para indicar o material de leitura no ensino híbrido?

Sim ( ) Não *(por favor justifique)*

Justifique \_\_\_\_\_

37. Você sente falta de frequentar a biblioteca presencialmente?

38. Na sua opinião como serão as relações de ensino e aprendizagem no período pós-pandemia e o papel da biblioteca quando as atividades presenciais retornarem?

39. Como você vê o desempenho do profissional bibliotecário durante a pandemia?

40. Você possui alguma estória/história com a presença da biblioteca para compartilhar?